



ESTUDOS & PESQUISAS
INFORMAÇÃO ECONÔMICA

33

DEMOGRAFIA DAS EMPRESAS E ESTATÍSTICAS DE EMPREENDEDORISMO

2017

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Economia
Paulo Roberto Nunes Guedes

Secretário Especial de Fazenda
Waldery Rodrigues Junior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Susana Cordeiro Guerra

Diretor-Executivo
Fernando José de Araújo Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Eduardo Luiz G. Rios Neto

Diretoria de Geociências
João Bosco de Azevedo

Diretoria de Informática
David Wu Tai

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Marise Maria Ferreira

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Cadastro e Classificações
Francisco de Souza Marta

Ministério da Economia
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Cadastro e Classificações

Estudos e Pesquisas
Informação Econômica
número 33

Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo

2017



Rio de Janeiro
2019

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1679-480X Estudos e Pesquisas

Divulga estudos descritivos e análises de resultados de tabulações especiais de uma ou mais pesquisas, de autoria institucional. A série Estudos e Pesquisas está subdividida em: Informação Demográfica e Socioeconômica, Informação Econômica, Informação Geográfica e Documentação e Disseminação de Informações.

ISBN 978-85-240-4506-6

© IBGE. 2019

Capa

Marcos Balster Fiore e Renato Aguiar - Coordenação de *Marketing*/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Ficha catalográfica elaborada pela Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais do IBGE

Demografia das empresas e estatísticas de empreendedorismo: 2017 / IBGE, Coordenação de Cadastro e Classificações. - Rio de Janeiro: IBGE, 2019.
121p. - (Estudos e pesquisas. Informação econômica, ISSN 1679-480X ; n. 33)

Inclui bibliografia e glossário
ISBN 978-85-240-4506-6

1. Empresas. 2. Aspectos econômicos. 3. Aspectos sociais. 4. Empreendedorismo.
5. Brasil. I. IBGE. Coordenação de Cadastro e Classificações. II. Série.

CDU 334.72(81)
ECO

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Sumário

Apresentação	5
Introdução	7
Notas técnicas	9
Informações gerais	9
Conceito de demografia das empresas	10
Conceito de empreendedorismo	13
Importância das empresas de alto crescimento	15
Bases de dados utilizadas	16
Classificação de atividades econômicas	17
Âmbito	17
Disseminação dos resultados	17
Regras de arredondamento	18
Regras de desidentificação	18
Análise dos resultados	21
Demografia das empresas	21
Eventos demográficos das empresas	22
Estudo da sobrevivência das empresas	33
Análise regional	37

Estatísticas de empreendedorismo	43
Panorama geral das empresas de alto crescimento e gazelas . . .	43
Análise setorial das empresas de alto crescimento e gazelas . . .	56
Variáveis econômicas no âmbito das pesquisas estruturais por empresas.	62
Análise regional das empresas de alto crescimento	67
Conclusões	73
Referências	77
Anexos	
1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações . . .	83
2 - Tabela de Natureza Jurídica 2016	109
Glossário	111

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

Com a presente publicação, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulga estudo conjunto que compreende a demografia das empresas formais brasileiras e as estatísticas de empreendedorismo em 2017. O estudo da demografia permite analisar as taxas de entrada e saída e sobrevivência, além da mobilidade e idade média das empresas. Já o estudo das estatísticas de empreendedorismo faz uso ainda de informações das pesquisas estruturais por empresas nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços, também realizadas pelo IBGE, na produção de indicadores econômicos específicos para as empresas de alto crescimento.

A análise dos resultados referente à demografia das empresas apresenta as taxas de entrada, saída e sobrevivência, segundo o porte e a atividade econômica das empresas, a evolução da sobrevivência até 2017 das empresas que nasceram em 2012, a mobilidade das empresas por porte desde 2012 e avalia os resultados regionais em 2017. A análise referente ao empreendedorismo destaca a importância das empresas de alto crescimento na geração de postos de trabalho assalariados formais no período 2014 a 2017 e sua participação no valor adicionado bruto, na produtividade do trabalho e na receita líquida em relação às empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas no Brasil em 2017.

As informações ora divulgadas também podem ser acessadas no portal do IBGE na Internet, que disponibiliza ainda o plano tabular completo do estudo, contemplando as informações dos dois temas.

O IBGE e, em especial, a equipe da Coordenação de Cadastro e Classificações colocam-se à disposição para esclarecimentos e quaisquer outras formas de atendimento aos interessados.

Eduardo Luiz G. Rios Neto

Diretor de Pesquisas

Introdução

O presente estudo tem como objetivo apresentar a dinâmica demográfica das empresas formais brasileiras e as estatísticas de empreendedorismo a partir dos conceitos definidos nos documentos *EUROSTAT-OECD manual on business demography statistics* e *Measuring entrepreneurship: a collection of indicators*, da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico - OCDE (Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD). Do ano de referência 2008 até 2015, foram realizadas pelo IBGE abordagens específicas para cada um desses temas. A partir do ano de referência de 2016, esse estudo é apresentado de forma conjunta.

A opção pela união dos estudos ocorreu devido à similaridade das bases de dados utilizadas e ao âmbito das entidades empresariais, associados, ainda, à necessidade de otimização dos recursos da Instituição para possibilitar o desenvolvimento de outras análises temáticas. Ambos os estudos têm como base de dados o Cadastro Central de Empresas - CEMPRES do IBGE e, no caso das estatísticas de empreendedorismo, são utilizadas também informações das pesquisas estruturais por empresas nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços, também realizadas pelo IBGE, para o conjunto das empresas de alto crescimento.

A junção dos estudos buscou manter o cerne de cada uma das publicações até então divulgadas, tomando-se o cuidado de preservar, tanto na análise dos resultados como no plano tabular, na medida do possível, as principais informações anteriormente disponibilizadas, de forma a permitir a comparabilidade dos indicadores, tanto no que

diz respeito à dinâmica demográfica das empresas como no que concerne ao empreendedorismo¹.

A publicação apresenta **Notas técnicas** com considerações de natureza metodológica sobre os temas, seguidas da **Análise dos resultados** organizada em duas partes. A primeira parte trata da dinâmica demográfica, com respeito às taxas de entrada, saída e sobrevivência, segundo o porte e a atividade econômica das empresas. Traz ainda informações sobre o pessoal ocupado assalariado, segundo o sexo e a escolaridade, por tipo de evento demográfico, um estudo da sobrevivência das empresas no período de 2008 a 2017, análise evolutiva da mobilidade, por porte das empresas sobreviventes, desde 2012, e avaliação dos resultados regionais. A segunda parte analisa o empreendedorismo a partir das empresas de alto crescimento e das empresas gazelas, segundo o porte e a atividade econômica, seu respectivo impacto na geração de postos de trabalho assalariados formais, além do valor adicionado, da receita operacional líquida e da produtividade das empresas de alto crescimento em 2017.

Os conceitos das variáveis utilizadas nas tabelas de resultados² podem ser encontrados no **Glossário**, e as descrições dos códigos de atividade econômica e de natureza jurídica, nos **Anexos** que complementam o presente volume.

¹ Foram realizados ajustes no plano tabular para torná-lo mais sintético e atender aos objetivos ora propostos. As mudanças ocorridas no plano tabular de 2016 estão relacionadas nas Notas técnicas da publicação: DEMOGRAFIA das empresas e estatísticas de empreendedorismo 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. 118 p. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/empreendedorismo/22649-demografia-das-empresas-e-estatisticas-de-empreendedorismo.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: set. 2019.

² Desde a edição referente ao ano de 2016, as tabelas de resultados são disponibilizadas apenas no portal do IBGE na Internet, na página da Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/outras-estatisticas-economicas/22649-demografia-das-empresas-e-estatisticas-de-empreendedorismo.html?=&t=o-que-e>.

Notas técnicas

Informações gerais

O Cadastro Central de Empresas - CEMPRES do IBGE cobre o universo das organizações inscritas no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria da Receita Federal, que, no ano de referência, declararam informações às pesquisas estruturais por empresas do IBGE e/ou aos registros administrativos do então Ministério do Trabalho (atual Ministério da Economia). Abrange entidades empresariais, órgãos da administração pública e instituições privadas sem fins lucrativos.

A atualização dos dados cadastrais e econômicos do CEMPRES é realizada anualmente, conjugando informações provenientes das pesquisas estruturais por empresas nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços do IBGE, do Sistema de Manutenção Cadastral - SIMCAD do CEMPRES e da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS³, que é um registro administrativo do Ministério da Economia. Ressalta-se que as informações oriundas das pesquisas do IBGE e do SIMCAD prevalecem às do registro administrativo.

Visando ao aprimoramento da qualidade das informações existentes no CEMPRES, o IBGE possui o SIMCAD -, que consiste em entrevistas por telefone, assistidas por computador, denominado Computer Assisted Telephone Interview - CATI, para a verificação dos dados cadastrais das organizações e suas unidades locais existentes no CEMPRES e, principalmente, da classificação econômica atribuída pelo código da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0. O objetivo

³ O IBGE recebe, por meio de convênio com o Ministério da Economia, informações selecionadas da RAIS Estabelecimento e da RAIS Empregado.

do SIMCAD é verificar informações oriundas do registro administrativo com suspeitas de erro de preenchimento pelos estabelecimentos declarantes.

Os principais dados cadastrais das empresas e outras organizações contidos no CEMPRES são: razão social, código da natureza jurídica, classificação da atividade econômica principal e ano de fundação, além de endereço completo e nome de fantasia para as unidades locais. O CEMPRES contém ainda informações econômicas, como pessoal ocupado total, assalariado e assalariado médio anual, salários e outras remunerações e, para as empresas oriundas das pesquisas, existe também a informação de receitas bruta, líquida e de bens e serviços.

As pesquisas estruturais por empresas nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços, realizadas pelo IBGE, são amostrais com dois estratos, denominados certo e amostrado. No estrato certo, são pesquisadas censitariamente todas as empresas de Comércio e Serviços com 20 ou mais pessoas ocupadas, bem como todas as empresas de Indústria e Construção com 30 ou mais pessoas ocupadas. Aquelas abaixo desses cortes são pesquisadas por amostragem probabilística.

O CEMPRES é composto, atualmente, por cerca de 26,8 milhões de empresas e outras organizações formais e 28,8 milhões de unidades locais (endereço de atuação), sendo 90,9% entidades empresariais e os 9,1% restantes distribuídos entre órgãos da administração pública e entidades sem fins lucrativos.

Para a divulgação da Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo 2017, foram selecionadas somente as unidades ativas das empresas⁴ no ano de referência, com endereço de atuação no Brasil e com data de fundação até 31 de dezembro de 2017. Em virtude da não obrigatoriedade de preenchimento dos registros administrativos do então Ministério do Trabalho (atual Ministério da Economia) os microempreendedores individuais (MEI) são desconsiderados das estatísticas provenientes do CEMPRES.

Conceito de demografia das empresas

O estudo Demografia das Empresas tem por objetivo analisar alguns aspectos do padrão demográfico das empresas formais brasileiras, em particular, os seus movimentos de entrada, saída e sobrevivência do mercado, com base nas informações do CEMPRES no ano de referência. Esses movimentos são apresentados por porte e atividade econômica de atuação da empresa, de acordo com a CNAE 2.0, bem como por Grandes Regiões e Unidades da Federação. No plano tabular, disponibilizado no portal do IBGE na Internet, constam, inclusive, informações de eventos demográficos por Municípios das Capitais.

Ressalta-se que, desde o ano de referência 2008, houve a implementação de uma nova metodologia de estudo em virtude da adoção de novos critérios para seleção de empresas ativas no CEMPRES, da utilização da CNAE 2.0 e da compatibilização de uma série de indicadores em conformidade com a metodologia internacional.

⁴ Entidades empresariais existentes no CEMPRES, que se iniciam com o código 2 na Tabela de Natureza Jurídica 2016.

O tema Demografia de Empresas tem como suporte a literatura de organização industrial⁵, onde é frequente encontrar a história da empresa no mercado representada como um ciclo biológico de nascimento, crescimento e morte (POSSAS, 1987). Mesmo entre as abordagens que se contrapõem a esta visão e em diferentes vertentes teóricas, as barreiras à entrada de novos concorrentes e à saída de empresas do mercado têm um papel fundamental (STEINDL, 1983; SYLOS LABINI, 1984) como um dos aspectos básicos da estrutura do mercado. O grau de barreiras à entrada em um mercado seria definido pela combinação das características estruturais do mercado e das condutas praticadas pelas empresas que nele atuam frente à concorrência real (das empresas estabelecidas no mercado) e potencial (representada pelos potenciais concorrentes), ou seja, as formas de concorrência se combinam aos elementos tecnológicos, de custos, de inovação, de ampliação de capacidade e de crescimento da demanda na definição das barreiras à entrada.

Nos modelos tradicionais de organização industrial, é estabelecida uma relação causal entre o número e a distribuição por tamanho das empresas do setor e as barreiras à entrada de novos concorrentes. De forma geral, quanto mais elevadas as barreiras à entrada maior o grau de concentração, menor o número e maior o tamanho das empresas. As seis fontes principais de barreiras à entrada de empresas no mercado seriam: economias de escala; diferenciação do produto; necessidades de capital; custos de mudança; acesso aos canais de distribuição; e desvantagens de custo independentes de escala (PORTER, 1986).

Por sua vez, existem, analogamente, barreiras à saída de empresas do mercado, cuja magnitude dependeria dos custos não recuperáveis⁶, ou seja, ao sair do mercado, a empresa incorreria em perdas ao se desfazer do capital empregado na sua atividade. Estes custos e, conseqüentemente, as barreiras à saída seriam maiores quanto maiores fossem a escala de produção e a relação capital/trabalho; portanto, espera-se que tais custos sejam maiores para as empresas de maior porte e mais intensivas em capital. Podem-se resumir as barreiras à saída de empresas do mercado como: existência de ativos especializados; custos fixos de saída; inter-relações estratégicas; barreiras emocionais; e restrições de ordem governamental e social (PORTER, 1986). Normalmente, as barreiras à entrada e à saída de empresas estão relacionadas.

Os setores diferem quanto à importância das mudanças tecnológicas, da intensidade de capital, dos custos não recuperáveis, do tamanho médio e do grau de concentração do mercado. Por seu turno, as empresas diferem quanto ao tamanho, intensidade de capital, capacidade de financiamento do crescimento, idade etc. As estimativas das medidas de demografia das empresas devem considerar tais heterogeneidades, que podem decorrer das características específicas dos setores e das empresas. Um mesmo grau de concentração industrial pode estar associado a diferentes distribuições de tamanho de empresas. Além disso, as empresas de um mesmo setor se diferenciam quanto à origem do capital, tempo de permanência no mercado, tamanho, estratégias empresariais e competitivas etc., e estas características podem afetar a sua sobrevivência no mercado.

⁵ O termo "industrial", tradução direta de *industry*, refere-se a todos os setores de atividades a que se dedicam as empresas no Brasil e não somente à indústria de transformação (*manufacturing*).

⁶ Como enfatizado nas teorias de contestabilidade.

A despeito de a literatura enfatizar o papel do número e da distribuição das empresas, segundo o porte e a idade, como características básicas da estrutura produtiva, existem poucas informações sobre a sobrevivência das empresas e os seus condicionantes, ou seja, sobre o que distingue as experiências bem-sucedidas e quais as restrições que pesam sobre o crescimento das empresas e sua consolidação no mercado. Este estudo pretende apresentar um conjunto de informações que contribuam para o desenvolvimento de trabalhos sobre o tema.

A determinação da população de empresas em um determinado ano envolve inúmeras questões relacionadas à definição, identificação e registro do número de empresas, além daquelas associadas com o total de empresas em dado momento e a sua evolução, como os seus movimentos de crescimento, entrada, saída e sobrevivência no mercado, que se constituem em indicadores da demografia das empresas. O total de empresas em um dado momento é o resultado líquido dos fluxos de entrada e saída do mercado. Ainda que este resultado possa permanecer relativamente estável, existe uma considerável parcela de renovação das empresas no mercado.

A primeira questão que se coloca diz respeito à definição de empresa e a sua relação com o registro da sua existência. Os cadastros disponíveis as identificam a partir da sua existência legal, por meio de um registro formal associado a um código identificador; no entanto, a constituição legal da empresa não garante autonomia decisória, ou seja, a organização econômica das unidades pode não ser definida pela sua organização legal. As unidades podem ter a mesma estrutura organizacional e diferente sistematização legal. Por exemplo, um proprietário pode optar pelas seguintes alternativas de registro legal de suas duas unidades locais: ter uma empresa com duas unidades locais ou ter duas empresas, cada uma delas com uma unidade local. Neste caso, o número de empresas é diferente, mas o número de unidades locais é igual.

A complexidade da questão é maior quando se trata de acompanhar os movimentos das empresas. A contagem do número de empresas existentes utiliza, em geral, um código identificador, que é atribuído no momento do seu registro formal. Assim sendo, este registro da existência legal da empresa pode ser alterado, inclusive, pela simples mudança na razão social da empresa.

A cada momento, vários fenômenos que alteram o número total de empresas e as suas características podem estar ocorrendo: entradas e saídas de empresas do mercado, empresas que mudam de atividade, de localização, de propriedade etc. Estas transformações podem ser classificadas em três categorias:

- Mudanças nas características das empresas;
- Mudanças na estrutura das empresas; e
- Criação e extinção de empresas.

As **mudanças nas características das empresas** se referem às situações nas quais estes processos não resultam na criação de uma empresa nova, mantendo intacto o número total de empresas. Este é o caso das alterações na propriedade, endereço, número de empregados, atividade, ampliação/redução da sua área de atuação. Obviamente, se o objetivo é acompanhar a evolução do número de empresas em determinadas subpopulações, algumas das mudanças mencionadas anteriormente irão alterar a distribuição das empresas entre estas subpopulações. Este é o caso de modificação de atividade, de tamanho (porte mensurado pelo número de pessoas ocupadas) e de localização.

As **mudanças na estrutura das empresas** se referem aos movimentos de cisão, fusão e incorporação. No caso de cisão, uma empresa pode originar duas ou mais empresas, definidas de acordo com a sua existência legal autônoma. No contexto de fusão, duas ou mais empresas cessam a sua existência, dando origem a uma nova empresa. No caso da incorporação, uma ou mais empresas são absorvidas por outra, que lhes sucede. A empresa incorporadora continuará com a sua personalidade jurídica. Estas mudanças na identidade legal das empresas alteram o número de empresas na população sem, necessariamente, modificar a capacidade produtiva existente.

A real **criação e extinção de empresas** corresponde a um acréscimo ou redução da capacidade produtiva. Quando algumas empresas entram no mercado com base na aquisição de capacidade produtiva já existente – por exemplo, a aquisição de uma planta industrial já instalada –, isso distorce a mensuração da entrada e da saída das empresas, quando esta é realizada apenas com base na contagem do número de registros formais. Da mesma forma, empresas que estão em expansão ampliam a capacidade produtiva sem alteração do número de empresas, ou seja, permanece inalterado o número de agentes no mercado.

O retorno à operação de empresas paralisadas, que é difícil distinguir dos movimentos sazonais que são acentuados em determinados setores, e o não atendimento da exigência legal de registrar o encerramento das atividades representam dificuldades adicionais na mensuração do total e do processo de criação e destruição de empresas.

A real entrada de uma empresa no mercado não deve ser confundida, portanto, com a continuação ou reorganização de uma unidade, parte de uma unidade ou várias unidades já incluídas na população total de empresas. Do mesmo modo, a saída de uma empresa do mercado não deve ser confundida com a continuidade da sua existência, ainda que com características e/ou estruturas diferentes.

Conceito de empreendedorismo

O termo "empreendedor" possuiu vários significados ao longo dos últimos séculos (HEBERT; LINK, 1988). Tradicionalmente, a noção de empreendedorismo é creditada a Jean-Baptiste Say (1767-1832), mas foi o economista franco-irlandês Richard Cantillon (década de 1680-1734), quem introduziu, em 1755, o termo ao utilizá-lo para descrever "alguém que exerce um julgamento de negócios em face da incerteza" (BULL; WILLARD, 1993, p. 185, tradução nossa)⁷. A partir das contribuições de Cantillon, diversos autores se debruçaram sobre o tema, como Adam Smith (1723-1790), Jean Baptiste Say (1767-1832), Alfred Marshall (1842-1924), Joseph Alois Schumpeter (1883-1950), Frank Hyneman Knight (1885-1972), Edith Elura Tilton Penrose (1914-1996) e Israel Meir Kirzner (1930-) (HEBERT; LINK, 1988).

Os trabalhos do austríaco Joseph Schumpeter tiveram papel fundamental na consolidação do empreendedorismo como campo de estudo, ligando-o ao conceito de inovação. O empreendedor passa a ser visto, então, como o agente que utiliza de forma diferente os recursos, deslocando-os de seu uso tradicional a partir de novas combinações. Edith Penrose, por sua vez, foi uma das primeiras autoras a introduzir conceitos ligados à atividade empreendedora e às capacidades empreendedoras dentro

⁷ Traduzido a partir do texto original: *It [term entrepreneur] first appeared in the writings of Richard Cantillon in 1755 who used the term to describe someone who exercises business judgment in the face of uncertainty.*

da organização, alterando o foco da análise da figura do empreendedor para a ideia do empreendedorismo inserido no contexto da firma (PENROSE, 1959).

Na literatura recente, o estudo do empreendedorismo aprofundou-se na análise das oportunidades empreendedoras, situações em que novos produtos, serviços, materiais ou métodos organizacionais podem ser introduzidos e vendidos por um preço maior do que o seu custo de produção (CASSON, 1982). No entanto, se, por um lado, há uma vasta literatura destacando sua importância, por outro, não há consenso sobre a definição do conceito de empreendedorismo. Wennekers e Thurik (1999), por exemplo, destacam as diversas dimensões envolvidas no conceito de empreendedorismo, dependentes do nível de análise (individual, firma e níveis agregados da atividade econômica) em foco.

Para Ahmad e Hoffman (2008), o empreendedorismo é um instrumento importante no aumento da produtividade, na competitividade e na geração de novos postos de trabalho. No entanto, se, por um lado, há uma vasta literatura destacando sua importância, por outro, é sabida a complexidade de sua mensuração.

Não obstante a dificuldade de mensuração desse fenômeno, nos últimos anos, tanto governos de países desenvolvidos quanto em desenvolvimento têm trazido para suas agendas questões relacionadas com o tema e enfrentado o problema da escassez de indicadores estatísticos comparáveis, necessários para o entendimento da dinâmica e promoção do empreendedorismo.

Esforços recentes vêm sendo feitos no sentido de padronizar e delimitar o conceito de empreendedorismo. Com o intuito de facilitar a mensuração e possibilitar a comparação internacional, a OCDE publicou o estudo *Defining entrepreneurial activity: definitions supporting frameworks for data collection*, em 2008, elaborado por Ahmad e Seymor (2008), com definições necessárias para caracterizar tais aspectos.

No decorrer deste estudo, adotam-se as seguintes definições propostas por Ahmad e Seymor (2008):

- Empreendedores: são pessoas, necessariamente donos de negócios, que buscam gerar valor por meio da criação ou expansão de alguma atividade econômica, identificando e explorando novos produtos, processos e mercados;
- Atividade empreendedora: é a ação humana empreendedora que busca gerar valor, por meio da criação ou expansão da atividade econômica, identificando novos produtos, processos e mercados; e
- Empreendedorismo: é o fenômeno associado à atividade empreendedora.

Essas definições diferenciam a atividade empreendedora da atividade empresarial comum; ressaltam que as corporações e empresas podem ser empreendedoras, embora apenas as pessoas no controle e proprietários possam ser considerados empreendedores; enfatiza o resultado da ação empreendedora, ao invés da atividade planejada ou pretendida; e destacam o papel de criação de valor da atividade empreendedora.

A OCDE propõe que os indicadores devem refletir os determinantes, produtos e mais importantes manifestações da atividade empreendedora. Para tanto, é proposto um conjunto de indicadores que destacam o desempenho das empresas empreendedoras em relação às demais empresas. Nesse sentido, o estudo da OCDE propõe

como um dos principais critérios para a definição das empresas empreendedoras o alto crescimento do emprego e do volume de negócios.

O Brasil tornou-se um parceiro da OCDE a partir de 2007, e o IBGE passou a fazer parte do programa em 2009, lançando, em 2011, seu primeiro estudo referente ao tema, denominado *Estatísticas de empreendedorismo 2008*. As publicações seguintes tinham como objetivo aprofundar a análise da dinâmica empreendedora no Brasil. No universo das empresas, optou-se pela utilização das empresas de alto crescimento como objeto de estudo. Tal foco justifica-se pela relevância dessas empresas no crescimento econômico, principalmente na criação de empregos (AHMAD; SEYMOUR, 2008). Dessa forma, ao longo da análise, adota-se o conceito de alto crescimento de empresas como uma aproximação do termo empreendedorismo.

Visando à construção de um modelo brasileiro de mensuração de empreendedorismo por meio da integração, organização e interpretação de informações sistemáticas referentes ao tema, e usando como fonte de informação as bases de dados já disponíveis no IBGE, este estudo tem como objetivo geral dar continuidade à análise exploratória do perfil socioeconômico das empresas de alto crescimento, a partir do cruzamento de informações das bases de microdados do CEMPRE. Tal avaliação se dá com base, fundamentalmente, na apreciação de indicadores apontados como relevantes pela literatura, tais como idade, porte e setor de atividade das empresas, e pessoal ocupado assalariado nessas empresas.

O estudo sobre empreendedorismo trata, assim, da exploração de variáveis das empresas denominadas como de alto crescimento, conceito que considera a geração de postos de trabalho assalariados ao longo do tempo. Os resultados são apresentados em comparações trienais.

Importância das empresas de alto crescimento

Ao longo do tempo, a análise do fenômeno do crescimento por meio de seus fundamentos microeconômicos tem colaborado para destacar o papel das empresas de alto crescimento. Nesse sentido, Acs, Parsons e Tracy (2008) ressaltam a necessidade de aprofundar a caracterização das empresas de alto crescimento. De acordo com o documento *EUROSTAT-OECD manual on business demography statistics*, publicado em 2007, essas empresas desempenham papel fundamental no tratamento de questões essenciais de políticas públicas, principalmente pela sua participação na geração de emprego. No entanto, este é um objeto de análise ainda pouco tratado em pesquisas teóricas e empíricas. Pouco se sabe sobre as empresas de alto crescimento e ainda menos sobre os seus determinantes.

Segundo estudos empíricos (ACS; PARSONS; TRACY, 2008; AUDRETSCH, 2012), as empresas de alto crescimento, mesmo que representem uma parcela pequena do total de firmas, são responsáveis por percentual considerável da criação de empregos. No que concerne às características das empresas, parte da literatura empírica de crescimento de firmas corrobora a afirmação proposta por Ahmad e Hoffman (2008) de que há fatores determinantes da performance empreendedora.

A definição de empresas de alto crescimento adotada pelo IBGE está de acordo com o documento *EUROSTAT-OECD manual on business demography statistics*. Uma empresa é classificada como de alto crescimento quando apresenta crescimento médio do pessoal ocupado assalariado de pelo menos 20% ao ano por um período de três anos e tem 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas no ano inicial de observação. Em linha com edições anteriores, o presente estudo se debruça também sobre as empresas gazelas, um subgrupo das empresas de alto crescimento, que abrange empresas com idade entre 3 e 5 anos no ano de referência e apresenta crescimento médio anual superior a 20%, em um período de três anos, de acordo com o referido manual.

Bases de dados utilizadas

Para a realização deste estudo, foram utilizadas informações provenientes do CEMPRES e das pesquisas estruturais por empresas do IBGE nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços.

O CEMPRES engloba registros de pessoas jurídicas inscritas no CNPJ, independentemente da atividade exercida ou da natureza jurídica. Essas informações resultam da consolidação de registros administrativos, como a Relação Anual de Informações Sociais - RAIS e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, do extinto Ministério do Trabalho e atual Ministério da Economia, com os das pesquisas por empresas realizadas pelo IBGE, dando-se prioridade aos dados obtidos por estas⁸.

As informações cadastrais das empresas e outras organizações contidas no CEMPRES são: razão social, código da natureza jurídica, classificação da atividade econômica principal e ano de fundação, além de endereço completo e nome de fantasia para as unidades locais. O CEMPRES contém ainda dados econômicos, como pessoal ocupado total e assalariado, salários e outras remunerações.

Uma vez delimitado o conjunto de empresas de alto crescimento a partir das informações existentes no CEMPRES, pode-se explorar a estrutura econômica destas nas seguintes pesquisas estruturais por empresas do IBGE:

Pesquisa Industrial Anual - Empresa - PIA-Empresa;

Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PAIC;

Pesquisa Anual de Comércio - PAC; e

Pesquisa Anual de Serviços⁹.

Nesse caso, para as empresas identificadas como de alto crescimento e existentes nas bases de dados das citadas pesquisas, são selecionadas informações referentes à receita operacional líquida; produtividade; e valor adicionado bruto¹⁰.

⁸ Para informações mais detalhadas sobre aspectos metodológicos da constituição do CEMPRES, consultar a publicação: ESTATÍSTICAS do cadastro central de empresas 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. 100 p. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/outras-estatisticas-economicas/9016-estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: set. 2019.

⁹ Para uma descrição completa das metodologias das pesquisas estruturais por empresas aqui apresentadas, consultar o portal do IBGE na Internet, no endereço: <<http://www.ibge.gov.br>>.

¹⁰ Para informações mais detalhadas sobre a conceituação das variáveis exploradas no estudo, consultar o **Glossário** ao final da publicação.

Classificação de atividades econômicas

As empresas e as respectivas unidades locais são classificadas de acordo com a principal atividade econômica desenvolvida, com base na CNAE 2.0, oficialmente utilizada pelo Sistema Estatístico Nacional e compatível com a Revisão 4 da Clasificación Industrial Internacional Uniforme de todas las Actividades Económicas - CIIU (International Standard Industrial Classification of all Economic Activities - ISIC).

Âmbito

O âmbito do presente estudo refere-se às informações das entidades empresariais existentes no CEMPRES, que são aquelas que se iniciam com o código 2 na Tabela de Natureza Jurídica 2016 (Anexo 2)¹¹. Não foram consideradas, portanto, as demais organizações constantes do CEMPRES referentes à administração pública, às entidades sem fins lucrativos, às pessoas físicas e às organizações internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Por fim, foram consideradas as informações das empresas e suas respectivas unidades locais ativas estabelecidas no País. As empresas e/ou unidades locais estabelecidas fora do País foram excluídas, assim como aquelas cujo registro formal tenha sido feito após 31 de dezembro de 2017.

Em termos de atividade econômica, o âmbito deste estudo abarca: para resultados provenientes do CEMPRES, todas as seções da CNAE 2.0; e, para os resultados advindos das pesquisas estruturais por empresas, as classificações econômicas das respectivas pesquisas¹², a saber:

PIA-Empresa: atividade principal compreendida nas seções B (*Indústrias extra-tivas*) e C (*Indústrias de transformação*);

PAIC: atividade principal compreendida na seção F (*Construção*);

PAC: atividade principal compreendida na seção G (*Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*), à exceção do grupo 45.2 e da classe 45.43-9; e

PAS: atividade principal compreendida nas divisões 37, 39, 50, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 68, 71, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 82, 90, 92, 93, 95 e 96, nos grupos 01.6, 02.3, 38.1, 38.2, 38.3, 45.2, 49.1, 49.2, 49.3, 49.4, 49.5, 51.1, 51.2, 69.2, 70.2, 81.2, 81.3, 85.5, 85.9 e nas classes 45.43-9, 69.11-7 e 81.11-7.

Disseminação dos resultados

Os comentários analíticos são apresentados em publicação impressa, que pode ser acessada também na página da Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo, no portal do IBGE na Internet.

¹¹ Para informações complementares sobre a estrutura detalhada da Tabela de Natureza Jurídica 2016, organizada no âmbito da Comissão Nacional de Classificação - CONCLA, por meio da Resolução CONCLA n. 1, de 28.04.2016, publicada no Diário Oficial da União, em 02.05.2016, consultar o endereço: <<http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/organizacao-juridica>>.

¹² Para uma descrição detalhada das divisões, grupos e classes da CNAE 2.0, consultar: <<http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/atividades-economicas/classificacao-nacional-de-atividades-economicas>>.

Os resultados estão organizados em oito tabelas, disponibilizadas apenas no portal. O Quadro 1 especifica o conteúdo de cada tabela e serve como um guia de consulta para o usuário, facilitando sua busca.

O plano tabular completo também está disponibilizado no Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA, no endereço <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>, possibilitando a elaboração de tabelas nos agregados de interesse.

O confronto dos resultados divulgados com outras informações publicadas pelo IBGE deve levar em consideração o ano de referência das bases de dados em que as pesquisas se apoiam, a cobertura de cada uma das pesquisas envolvidas, a sua unidade de investigação e os conceitos implícitos na descrição de cada variável.

As solicitações de tabulações especiais e dúvidas relacionadas a aspectos metodológicos devem ser enviadas para o *e-mail* <ibge@ibge.gov.br>, endereçado à Coordenação de Cadastro e Classificações da Diretoria de Pesquisas.

Regras de arredondamento

Tendo em vista que as informações de salários e outras remunerações estão tabuladas em mil reais (R\$ 1 000), para cada linha das tabelas, essas informações foram somadas, dividindo-se os valores por 1 000 somente no momento da totalização desta linha para esta variável. O arredondamento, após a divisão, foi feito aumentando-se de uma unidade a parte inteira do total da variável, quando a parte decimal era igual ou superior a 0,5. Por esse motivo, podem ocorrer pequenas diferenças de arredondamento entre os totais apresentados e a soma das parcelas em uma mesma tabela. Essas pequenas diferenças podem também ocorrer para os percentuais.

Regras de desidentificação

Considera-se que há risco de identificação do informante quando o número de unidades, para o nível de agregação tabulado, for igual ou inferior a dois. Neste caso, os dados não podem ser divulgados.

Devido à legislação que assegura o sigilo das informações estatísticas, foram adotadas regras para evitar a identificação dos informantes a partir dos dados divulgados. A regra básica consiste em desidentificar, no mesmo nível de subtotalização ou totalização, as colunas para as quais se tenham informações relativas a apenas uma ou duas unidades econômicas. Tal procedimento consistiu em aplicar um (x) na célula correspondente ao valor a ser omitido, nas variáveis pessoal ocupado total, pessoal ocupado assalariado e salários e outras remunerações, preservando-se os valores referentes ao número de unidades (empresas ou unidades locais) que não sofreram desidentificação.

Em alguns casos, pode ocorrer omissão de informação referente a um conjunto maior de unidades, visando preservar possíveis identificações por meio de diferenças entre os níveis de totalização das tabelas.

Quadro 1 - Apresentação das tabelas, segundo o conteúdo - 2017

Conteúdo	Numeração das tabelas									
	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6	1.7	2.1	2.2	
Unidade de referência										
Empresas										
Empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas										
Empresas de alto crescimento										
Empresas gazelas										
Unidades locais das empresas										
Unidades locais das empresas de alto crescimento										
Unidades locais das empresas gazelas										
Tipo de evento demográfico										
Entradas										
Nascimentos										
Reentradas										
Saídas										
Sobrevivência										
Variáveis										
Número de empresas										
Unidades locais das empresas										
Pessoal ocupado total										
Pessoal ocupado assalariado										
Salários e outras remunerações										
Salário médio mensal										
Idade média das empresas										
Ganho de pessoal ocupado assalariado										
Receita (total, bruta, operacional líquida e outras)										
Valor adicionado										
Gastos de pessoal (total)										
Custos e despesas (total)										
Produtividade										
Taxas										
Total										
Entradas										
Nascimentos										
Saídas										
Sobrevivência										
Empresas de alto crescimento										
Empresas gazelas										
Níveis de agregação										
Faixas de pessoal ocupado total										
Faixas de pessoal ocupado assalariado										
Regional										
Brasil										
Grandes Regiões										
Unidades da Federação										
Municípios das Capitais										
Classificação de atividades econômicas										
Total geral										
Total por seção										
Total por divisão										
Total por classe										

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações.

Análise dos resultados

Demografia das empresas

O estudo da demografia das empresas permite analisar a dinâmica demográfica por meio de seus eventos¹³, a mobilidade por porte, estatísticas relativas às empresas de alto crescimento e às empresas gazelas, além de indicadores referentes às unidades locais das empresas. Os conceitos adotados e as análises apresentadas são baseados nas recomendações internacionais estabelecidas nos documentos *EUROSTAT-OECD manual on business demography statistics* e *Measuring entrepreneurship: a collection of indicators*, da OCDE, publicados em 2007 e 2009, respectivamente.

Na demografia das empresas, além dos movimentos de entrada, saída e sobrevivência das empresas, outros eventos podem ser observados para analisar a dinâmica empresarial e seu impacto na geração de pessoal ocupado assalariado. Um desses eventos são as empresas de alto crescimento, que, segundo definição da OCDE, são aquelas que apresentam crescimento médio do pessoal ocupado assalariado maior que 20% ao ano, por um período de três anos¹⁴, e que tenham pelo menos 10 pessoas assalariadas no ano inicial de observação. As empresas de alto crescimento mais novas, com até cinco anos de idade no ano de referência, são denominadas gazelas¹⁵. Essas empresas serão analisadas separadamente, no tópico **Estatísticas de empreendedorismo**.

¹³ Movimentos de entrada, nascimento, reentrada, saída e sobrevivência das empresas formalmente constituídas. Para informações mais detalhadas, consultar o **Glossário** ao final da publicação.

¹⁴ Este cálculo pode ser realizado com pessoal ocupado assalariado (*employees*) ou com receita (*turnover*), segundo a OCDE. Como no CEMPRE não existe informação de receita para a totalidade das empresas, optou-se por calcular a taxa de crescimento com base no número de pessoas ocupadas assalariadas na empresa entre 2014 e 2017.

¹⁵ No estudo Demografia das Empresas, utilizava-se o conceito de empresas gazelas com até oito anos de idade no ano de referência, contudo, a partir do estudo realizado para o ano de 2016, optou-se por adotar o conceito utilizado no estudo Estatísticas de Empreendedorismo, isto é, consideram-se gazelas as empresas de alto crescimento com até cinco anos de idade no ano de referência.

Eventos demográficos das empresas

Panorama geral

A publicação *Demografia das empresas e estatísticas de empreendedorismo* compreende um estudo sobre o recorte das entidades empresariais no Cadastro Central de Empresas - CEMPRES (ESTATÍSTICAS..., 2019). Em 2017, o CEMPRES continha 4,5 milhões de empresas ativas que ocupavam 38,4 milhões de pessoas, sendo 31,9 milhões (83,1%) como assalariadas e 6,5 milhões (16,9%) na condição de sócio ou proprietário. Os salários e outras remunerações pagos pelas entidades empresariais totalizaram R\$ 1,0 trilhão, com um salário médio mensal de 2,6 salários mínimos¹⁶, equivalente a R\$ 2 848,77¹⁷. A idade média das empresas era de 11,5 anos.¹⁸

Observa-se na Tabela 1 que, do total de empresas ativas, 84,8% (3,8 milhões) eram sobreviventes, 15,2% correspondiam a entradas (676,4 mil), das quais 11,3% referentes a nascimentos (503,2 mil) e 3,9%, a reentradas (173,2 mil). As empresas que saíram do mercado totalizaram 15,7% (699,4 mil empresas).

As empresas sobreviventes destacaram-se também no pessoal ocupado total (95,6%), no pessoal assalariado (97,4%) e nos salários e outras remunerações pagos no ano (99,0%). As empresas que entraram em atividade em 2017 tiveram participação de 4,4% no pessoal ocupado total e de 2,6% no pessoal ocupado assalariado. As empresas que saíram do mercado, por sua vez, representaram 3,6% e 1,5%, respectivamente.

Tabela 1 - Número de empresas, pessoal ocupado total e assalariado, salários e outras remunerações e salário médio mensal, segundo os tipos de eventos demográficos Brasil - 2017

Tipos de eventos demográficos	Número de empresas		Pessoal ocupado				Salários e outras remunerações (1 000 R\$)		Salário médio mensal (em salários mínimos)
			Total		Assalariado				
	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	
Empresas ativas	4 458 678	100,0	38 354 448	100,0	31 877 046	100,0	1 030 213 836	100,0	2,6
Sobreviventes	3 782 234	84,8	36 660 178	95,6	31 047 640	97,4	1019 648 863	99,0	2,6
Entradas	676 444	15,2	1 694 270	4,4	829 406	2,6	10 564 973	1,0	1,8
Nascimentos	503 212	11,3	1 348 423	3,5	718 712	2,3	8 621 959	0,8	1,8
Reentradas	173 232	3,9	345 847	0,9	110 694	0,3	1 943 014	0,2	1,7
Saídas	699 376	15,7	1 390 866	3,6	469 406	1,5	16 647 550	1,6	1,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2014-2017.

¹⁶ Considerando um salário mínimo mensal médio, no ano de 2017, de R\$ 937,00. Doravante, o termo salário mínimo mensal médio será denominado salário mínimo.

¹⁷ Para o cálculo do salário médio mensal, foi utilizado o pessoal assalariado médio. Para informações mais detalhadas, consultar a seção **Notas técnicas**.

¹⁸ Informações disponíveis na tabela 1936 (número de empresas, pessoal ocupado total e assalariado em 31.12, salários e outras remunerações, salário médio mensal e média de idade, por seção e divisão da CNAE 2.0 e faixas de pessoal ocupado total) do Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo 2017, acessada pelo Sistema IBGE de recuperação automática - SIDRA. <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1936>>

A Tabela 2, a seguir, apresenta a evolução do número de empresas e do pessoal ocupado assalariado, segundo os tipos de eventos demográficos das empresas, no período de 2008 a 2017. O saldo de empresas, registrado pela diferença entre entradas e saídas, permaneceu negativo em 2017, assim como em 2014, 2015 e 2016, uma vez que as saídas totalizaram 699,4 mil empresas, e as entradas somaram 676,4 mil. Na comparação com 2016, houve um decréscimo de 0,5% no número de empresas (22,9 mil), de 0,4% tanto no pessoal ocupado total (163,0 mil)¹⁹ quanto no pessoal ocupado assalariado (134,9 mil).

Em 2017, as entradas somavam 676,4 mil empresas e representaram 829,4 mil pessoas assalariadas no mercado de trabalho formal, conforme Tabela 2. As saídas, por sua vez, somaram 699,4 mil empresas, correspondendo a um total de 469,4 mil pessoas assalariadas. Na comparação com 2016, as entradas foram 4,3% maiores e ocasionaram um acréscimo de pessoal ocupado assalariado de 12,2%. As saídas de empresas, por sua vez, foram 2,8% menores e, no pessoal ocupado assalariado, redução de 7,4%.

Tabela 2 - Número de empresas e pessoal ocupado assalariado e respectivas taxas, por tipos de eventos demográficos - Brasil - 2008-2017

Ano	Tipos de eventos demográficos							
	Empresas ativas	Sobreviventes		Entradas		Saídas		SalDOS (Entradas - Saídas)
		Total	Taxas (%)	Total	Taxas (%)	Total	Taxas (%)	
Número de empresas								
2008	4 077 662	3 188 176	78,2	889 486	21,8	719 915	17,7	169 571
2009	4 268 930	3 322 254	77,8	946 676	22,2	755 154	17,7	191 522
2010	4 530 583	3 531 460	77,9	999 123	22,1	736 428	16,3	262 695
2011	4 538 347	3 666 543	80,8	871 804	19,2	864 035	19,0	7 769
2012	4 598 919	3 738 927	81,3	859 992	18,7	799 419	17,4	60 573
2013	4 775 098	3 903 435	81,7	871 663	18,3	695 748	14,6	175 915
2014	4 557 411	3 831 140	84,1	726 271	15,9	943 958	20,7	(-) 217 687
2015	4 552 431	3 843 787	84,4	708 644	15,6	713 628	15,7	(-) 4 984
2016	4 481 596	3 833 122	85,5	648 474	14,5	719 551	16,1	(-) 71 077
2017	4 458 678	3 782 234	84,8	676 444	15,2	699 376	15,7	(-) 22 932
Pessoal ocupado assalariado								
2008	26 978 086	26 160 232	97,0	817 854	3,0	414 908	1,5	402 946
2009	28 238 708	27 373 575	96,9	865 133	3,1	452 208	1,6	412 925
2010	30 821 123	29 797 370	96,7	1 023 753	3,3	363 848	1,2	659 905
2011	32 706 200	31 726 069	97,0	980 131	3,0	410 407	1,3	569 724
2012	33 915 323	32 964 847	97,2	950 476	2,8	453 082	1,3	497 394
2013	35 050 524	34 162 830	97,5	887 694	2,5	524 159	1,5	363 535
2014	35 220 894	34 373 780	97,6	847 114	2,4	525 652	1,5	321 462
2015	33 623 393	32 845 567	97,7	777 826	2,3	492 182	1,5	285 644
2016	32 011 930	31 272 598	97,7	739 332	2,3	507 051	1,6	232 281
2017	31 877 046	31 047 640	97,4	829 406	2,6	469 406	1,5	360 000

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2005-2017.

¹⁹ Idem nota de rodapé anterior.

Conforme mostrado nas Tabelas 1 e 2, as empresas que entraram no mercado em 2017 apresentaram taxa de 15,2% e ganho de 2,6% no pessoal ocupado assalariado. A taxa de saída foi de 15,7%, o que gerou uma perda de 1,5% no pessoal ocupado assalariado. A diferença entre entradas e saídas resultou em um saldo positivo de pessoal assalariado de 360,0 mil pessoas, apesar de o saldo do número de empresas ter sido negativo (-22,9 mil empresas).

Porte das empresas

A Tabela 3 apresenta os movimentos de sobrevivência, entrada e saída de empresas do mercado, em 2017, segundo o porte, por faixas de pessoal ocupado assalariado, e seus impactos no pessoal ocupado total e assalariado. Observa-se que houve predomínio de empresas de menor porte, tanto em relação às entradas como em relação às saídas, uma vez que 73,9% daquelas que entraram no mercado, em 2017, não tinham pessoal ocupado assalariado, mas apenas sócios e proprietários, e 23,9% possuíam 1 a 9 pessoas assalariadas. Da mesma forma, com relação às saídas, 82,8% não tinham pessoal ocupado assalariado, e 16,2% registravam 1 a 9 pessoas assalariadas, ou seja: 97,8% das empresas que entraram no mercado e 99,0% das que saíram, em 2017, possuíam até 9 pessoas assalariadas.

Tabela 3 - Eventos demográficos das empresas com as respectivas distribuições percentuais e taxas, por faixas de pessoal ocupado assalariado, segundo as variáveis selecionadas - Brasil - 2017

Variáveis selecionadas e taxas	Eventos demográficos das empresas						
	Total	Faixas de pessoal ocupado assalariado					
		0		1 a 9		10 ou mais	
		Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)
Empresas ativas							
Número de empresas	4 458 678	2 058 400	46,2	1 944 144	43,6	456 134	10,2
Pessoal ocupado total	38 354 448	2 850 449	7,4	8 911 758	23,2	26 592 241	69,3
Pessoal ocupado assalariado	31 877 046	-	-	6 046 863	19,0	25 830 183	81,0
Sobreviventes							
Número de empresas	3 782 234	1 558 843	41,2	1 782 596	47,1	440 795	11,7
Pessoal ocupado total	36 660 178	2 210 484	6,0	8 310 076	22,7	26 139 618	71,3
Pessoal ocupado assalariado	31 047 640	-	-	5 648 845	18,2	25 398 795	81,8
Taxas de sobrevivência no mercado	84,8	75,7	-	91,7	-	96,6	-
Entradas							
Número de empresas	676 444	499 557	73,9	161 548	23,9	15 339	2,3
Pessoal ocupado total	1 694 270	639 965	37,8	601 682	35,5	452 623	26,7
Pessoal ocupado assalariado	829 406	-	-	398 018	48,0	431 388	52,0
Taxas de entrada no mercado	15,2	24,3	-	8,3	-	3,4	-
Saídas							
Número de empresas	699 376	579 351	82,8	113 548	16,2	6 477	0,9
Pessoal ocupado total	1 390 866	761 023	54,7	389 111	28,0	240 732	17,3
Pessoal ocupado assalariado	469 406	-	-	238 675	50,8	230 731	49,2
Taxas de saída no mercado	15,7	28,1	-	5,8	-	1,4	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2014-2017.

Nota: Eventuais diferenças nos totais decorrem do arredondamento dos números.

As empresas que entraram no mercado sem pessoal ocupado assalariado foram responsáveis por 37,8% do acréscimo de pessoal ocupado total, enquanto as entrantes no mercado com 10 ou mais pessoas assalariadas responderam por 26,7% desse acréscimo. Entre aquelas que saíram do mercado, 82,8% não tinham pessoal ocupado assalariado e foram responsáveis por 54,7% da variação de pessoal ocupado total. As empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas totalizaram somente 0,9% dentre as empresas que saíram do mercado, mas responderam por 49,2% da variação de pessoal assalariado. Com relação às empresas sobreviventes, 41,2% não tinham pessoal ocupado assalariado, 47,1% apresentavam 1 a 9 pessoas ocupadas assalariadas, e 11,7% tinham 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Estas respondiam por 71,3% do pessoal ocupado total e 81,8% do pessoal ocupado assalariado.

Observa-se que existe uma relação direta entre o porte das empresas e a taxa de sobrevivência²⁰, pois, enquanto entre as empresas sem pessoal assalariado 75,7% sobreviveram, naquelas com 1 a 9 pessoas ocupadas assalariadas esta taxa alcançou 91,7%, chegando a atingir 96,6% nas empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas. Por sua vez, nos movimentos de entrada (nascimentos e reentradas) e saída, a relação foi inversa, ou seja, as taxas mais elevadas foram observadas nas empresas sem pessoal ocupado assalariado (24,3% e 28,1%, respectivamente). Em seguida, vieram as empresas com 1 a 9 pessoas assalariadas (8,3% e 5,8%, respectivamente). As empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, por sua vez, assinalaram as menores taxas (3,4% e 1,4%, respectivamente).

É importante destacar que os movimentos de entrada e saída de empresas do mercado possuem impacto expressivo, não apenas no número de empresas (principalmente na faixa até 9 pessoas ocupadas), mas também no número de pessoas ocupadas, em especial nos sócios e proprietários, uma vez que, com as empresas entrantes, em 2017, houve acréscimo de 1,7 milhão de pessoas ocupadas, das quais 829,4 mil (49,0%) eram pessoas ocupadas assalariadas, e 864,9 mil (51,0%) eram sócios e proprietários. Nas empresas que saíram, houve uma redução de 1,4 milhão do total de pessoas ocupadas, sendo que 469,4 mil (33,7%) eram pessoas ocupadas assalariadas, e 921,5 mil (66,3%), sócios e proprietários.

Sexo e escolaridade do pessoal ocupado assalariado

A Tabela 4 traz informações de pessoal ocupado assalariado, por sexo e nível de escolaridade, em 2017, segundo os tipos de eventos demográficos das empresas, tendo como referência aquelas com pessoal ocupado assalariado. Observa-se que, nas empresas sobreviventes, 60,9% eram homens e 39,1%, mulheres, valores próximos aos observados pelo conjunto das empresas ativas, 60,8% e 39,2%, respectivamente. Considerando o pessoal assalariado vinculado à entrada de empresas no mercado, 57,6% eram homens, enquanto 42,4%, mulheres; e, com relação àquele ligado às empresas que saíram do mercado, 59,5% eram homens e 40,5%, mulheres. Assim, observa-se uma maior predominância masculina em todos os eventos. A presença feminina apresenta uma participação acima da média nas entradas (42,4%) e nas saídas (40,5%).

Na composição do pessoal assalariado, por escolaridade, 85,8% não possuíam nível superior, enquanto 14,2% o apresentavam no conjunto das empresas ativas. Na análise por tipos de eventos demográficos, observa-se que as empresas sobrevi-

²⁰ Taxa de sobrevivência é a relação entre o número de empresas sobreviventes e a população de empresas no ano de referência; taxa de entrada é a relação entre o número de entradas de empresas e a população de empresas no ano de referência; e taxa de saída é a relação entre o número de saídas de empresas e a população de empresas no ano de referência.

ventes assinalavam 85,7% do pessoal assalariado sem nível superior, e 14,3%, com nível superior. Considerando o pessoal assalariado vinculado à entrada de empresas no mercado, 91,3% não possuíam nível superior, e 8,7% o declaravam; e quanto àquele ligado às empresas que saíram do mercado, 92,4% não tinham nível superior, enquanto 7,6% informavam tê-lo. Ou seja, a participação do pessoal assalariado sem nível superior foi mais expressivo nas empresas que entram (91,3%) e saem (92,4%) do mercado do que nas sobreviventes (85,7%).

Tabela 4 - Pessoal ocupado assalariado das empresas, por sexo e nível de escolaridade, segundo os tipos de eventos demográficos - Brasil - 2017

Tipos de eventos demográficos	Pessoal ocupado assalariado								
	Total	Sexo				Nível de escolaridade			
		Homem		Mulher		Com nível superior		Sem nível superior	
		Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)
Empresas ativas	31 877 046	19 375 277	60,8	12 501 769	39,2	4 514 898	14,2	27 362 148	85,8
Sobreviventes	31 047 640	18 897 175	60,9	12 150 465	39,1	4 442 440	14,3	26 605 200	85,7
Entradas	829 406	478 102	57,6	351 304	42,4	72 458	8,7	756 948	91,3
Saídas	469 406	279 362	59,5	190 044	40,5	35 577	7,6	433 829	92,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2014-2017.

Atividades econômicas

A Tabela 5 apresenta os movimentos de sobrevivência, entrada e saída de empresas do mercado, assim como as respectivas participações relativas e taxas, em 2017, segundo as seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0. As atividades econômicas que mais se destacaram nas entradas de empresas no mercado foram: *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, com 245,3 mil empresas (36,3%); *Atividades profissionais, científicas e técnicas*, com 59,5 mil (8,8%); *Atividades administrativas e serviços complementares*, com 52,4 mil (7,7%); *Construção*, com 46,8 mil (6,9%); e *Alojamento e alimentação*, com 45,2 mil (6,7%). Com relação às saídas, os destaques foram: *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, com 294,5 mil empresas (42,1%); *Indústrias de transformação*, com 54,7 mil (7,8%); *Alojamento e alimentação*, com 51,4 mil (7,4%); *Construção*, com 49,5 mil (7,1%); e *Atividades administrativas e serviços complementares*, com 48,8 mil (7,0%). Quanto à sobrevivência, as atividades econômicas que mais se destacaram foram: *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, com 1 640,4 mil empresas (43,4%); *Indústrias de transformação*, com 354,5 mil (9,4%); e *Alojamento e alimentação*, com 260,1 mil (6,9%).

A taxa de entrada das empresas no mercado foi de 15,2%, em 2017. Por atividade econômica, as maiores taxas foram observadas em: *Eletricidade e gás* (23,3%); *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (20,7%); *Atividades profissionais, científicas e técnicas* (20,1%); *Atividades imobiliárias* (20,0%); *Construção* (19,7%); e *Informação e comunicação* (19,3%). As menores taxas, por outro lado, foram registradas em: *Indústrias de transformação* (11,0%); *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (13,0%); e *Indústrias extrativas* (13,1%), que, por sua vez, são as atividades que apresentaram as maiores taxas de sobrevivência de empresas: 89,0%, 87,0% e 86,9%, respectivamente.

Tabela 5 - Número de empresas, por tipos de eventos demográficos, com as respectivas distribuições percentuais e taxas, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2017

Seções da CNAE 2.0	Número de empresas										
	Ativas	Sobreviventes			Entradas			Saídas			Dife- ren- ças entre taxas de entra- da e saída (p.p.) (2)
		Total	Distri- bui- ção per- cen- tual (%)	Ta- xas (%)	Total	Distri- bui- ção per- cen- tual (%)	Ta- xas (%)	Total	Distri- bui- ção per- cen- tual (%)	Ta- xas (%)	
Total	4 458 678	3 782 234	100,0	84,8	676 444	100,0	15,2	699 376	100,0	15,7	(-) 0,5
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	33 110	27 406	0,7	82,8	5 704	0,8	17,2	5 029	0,7	15,2	2,0
B Indústrias extrativas	10 067	8 752	0,2	86,9	1 315	0,2	13,1	1 510	0,2	15,0	(-) 1,9
C Indústrias de transformação	398 165	354 468	9,4	89,0	43 697	6,5	11,0	54 692	7,8	13,7	(-) 2,8
D Eletricidade e gás	2 624	2 012	0,1	76,7	612	0,1	23,3	364	0,1	13,9	9,5
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	10 734	9 011	0,2	83,9	1 723	0,3	16,1	1 639	0,2	15,3	0,8
F Construção	237 904	191 087	5,1	80,3	46 817	6,9	19,7	49 511	7,1	20,8	(-) 1,1
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1 885 701	1 640 413	43,4	87,0	245 288	36,3	13,0	294 465	42,1	15,6	(-) 2,6
H Transporte, armazenagem e correio	223 929	190 634	5,0	85,1	33 295	4,9	14,9	37 455	5,4	16,7	(-) 1,9
I Alojamento e alimentação	305 273	260 050	6,9	85,2	45 223	6,7	14,8	51 434	7,4	16,8	(-) 2,0
J Informação e comunicação	137 799	111 243	2,9	80,7	26 556	3,9	19,3	25 165	3,6	18,3	1,0
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	90 205	71 497	1,9	79,3	18 708	2,8	20,7	14 475	2,1	16,0	4,7
L Atividades imobiliárias	89 732	71 816	1,9	80,0	17 916	2,6	20,0	12 350	1,8	13,8	6,2
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	295 287	235 818	6,2	79,9	59 469	8,8	20,1	43 599	6,2	14,8	5,4
N Atividades administrativas e serviços complementares	288 433	236 067	6,2	81,8	52 366	7,7	18,2	48 777	7,0	16,9	1,2
P Educação	104 571	88 631	2,3	84,8	15 940	2,4	15,2	13 094	1,9	12,5	2,7
Q Saúde humana e serviços sociais	195 459	158 993	4,2	81,3	36 466	5,4	18,7	17 881	2,6	9,1	9,5
R Artes, cultura, esporte e recreação	50 754	41 624	1,1	82,0	9 130	1,3	18,0	9 005	1,3	17,7	0,2
S Outras atividades de serviços	98 753	82 567	2,2	83,6	16 186	2,4	16,4	18 900	2,7	19,1	(-) 2,7
Outras seções (1)	178	145	0,0	81,5	33	0,0	18,5	31	0,0	17,4	1,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2014-2017.

(1) Incluem as seções Administração pública, defesa e seguridade social e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais. A diferença observada nos resultados dessa seção em relação às demais pode ser explicada pelo número reduzido de organizações compreendidas nesta categoria. Por conta dessa característica pequenas oscilações podem gerar grandes impactos no resultado total destas atividades. (2) As taxas estão apresentadas com uma casa decimal, assim como as diferenças entre elas. Contudo, para se calcular tais diferenças são consideradas mais casas decimais, o que pode gerar discordâncias de arredondamento nos valores das diferenças entre as taxas.

A taxa de saída das empresas do mercado foi de 15,7%, com as maiores taxas observadas em: *Construção* (20,8%); *Outras atividades de serviços* (19,1%); e, *Informação e comunicação* (18,3%). As menores taxas foram registradas nas seguintes seções: *Saúde humana e serviços sociais* (9,1%); *Educação* (12,5%); e *Indústrias de transformação* (13,7%).

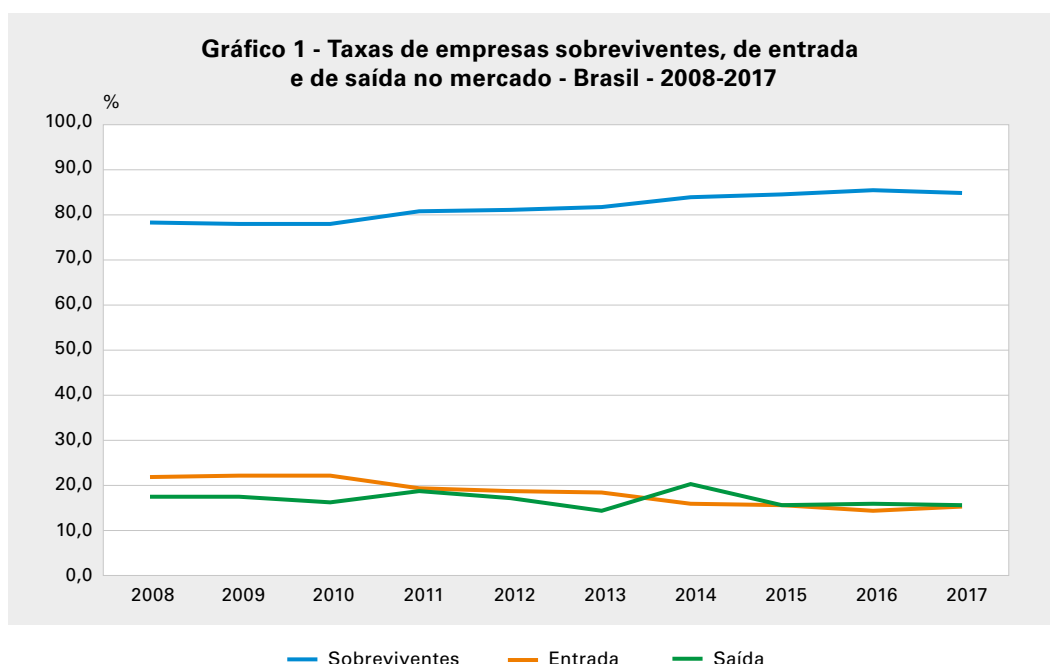
As diferenças entre as taxas de entrada e saída foram negativas para a maioria das atividades, exceto nas seguintes seções: *Saúde humana e serviços sociais* (9,5 pontos percentuais); *Eleticidade e gás* (9,5 pontos percentuais); *Atividades imobiliárias* (6,2 pontos percentuais); *Atividades profissionais, científicas e técnicas* (5,4 pontos percentuais); *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (4,7 pontos percentuais); *Educação* (2,7 pontos percentuais); *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (2,0 pontos percentuais); *Atividades administrativas e serviços complementares* (1,2 pontos percentuais).

Evolução entre 2008 e 2017

Considerando-se os anos entre 2008 e 2017, período disponível para as informações relacionadas à demografia das empresas, observa-se que ocorreu uma mudança na dinâmica empresarial brasileira, como mostra o Gráfico 1. A taxa das empresas sobreviventes aumentou de 78,1% para 84,8% (6,6 pontos percentuais), enquanto as taxas de entrada e de saída recuaram de 21,9% para 15,2% (-6,6 pontos percentuais) e 17,5% para 15,6% (-2,0 pontos percentuais), respectivamente. A maior taxa de sobrevivência foi verificada em 2016, 85,5%, a de entrada em 2009, 22,2% e a de saída em 2014, 20,4%.

A taxa de entrada foi superior à de saída entre 2008 e 2013. A partir de 2014, houve uma inversão, com a taxa de saída ficando acima da taxa de entrada.

Na comparação entre os anos de 2016 e 2017, houve redução da taxa de sobrevivência (-0,7 ponto percentual) e da taxa de saída (-0,3 ponto percentual), enquanto a taxa de entrada cresceu 0,7 ponto percentual.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2005-2017.

As Tabelas 6 e 7 mostram a evolução das taxas de entrada e saída das empresas no mercado, no período de 2008 a 2017, segundo as seções da CNAE 2.0. No total de empresas ativas, houve variação média negativa de 6,6 pontos percentuais. Na taxa de entrada no mercado, cabendo destacar que 17 das 18 as seções de atividades econômicas apresentaram decréscimos, com os maiores verificados em: *Artes, cultura, esporte e recreação* (-11,3 pontos percentuais); *Outras atividades de serviços* (-9,7 pontos percentuais); e *Construção* (-9,0 pontos percentuais). A única exceção foi a seção *Saúde humana e serviços sociais* (1,2 ponto percentual).

Na comparação entre 2016 e 2017, a taxa de entrada avançou 0,7 ponto percentual com aumento em todas as seções da CNAE 2.0 analisadas. Destacaram-se os crescimentos verificados nas seções *Eletricidade e gás* (5,1 pontos percentuais), *Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (1,5 pontos percentuais) e *Saúde humana e serviços sociais* (1,5 pontos percentuais).

Observa-se na Tabela 7 que houve variação média negativa de 2,0 pontos percentuais na taxa de saída do mercado para o total das empresas ativas entre 2008 e 2017. Cabendo destacar que 16 das 18 seções da CNAE analisadas registraram queda neste indicador, cujos decréscimos mais significativos foram verificados em: *Artes, cultura, esporte e recreação* (-3,7 pontos percentuais); *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (-3,1 pontos percentuais); *Outras atividades de serviços* (-2,9 pontos percentuais); e *Indústrias extrativas* (-2,8 pontos percentuais). As atividades com aumento na taxa de saída foram *Construção* (2,3 pontos percentuais); e *Eletricidade e gás* (1,9 ponto percentual).

Com relação às taxas de saída de empresas do mercado, de 2016 para 2017, houve variação média negativa de 0,4 ponto percentual. No período, das 18 seções de atividades econômicas verificadas, 15 mostraram redução neste indicador, sendo que as maiores quedas foram verificadas em: *Eletricidade e gás* (12,4 pontos percentuais); *Informação e comunicação* (-1,3 ponto percentual); e *Atividades administrativas e serviços complementares* (-0,9 ponto percentual). As atividades com diferenças positivas entre as taxas de 2017 e 2016 foram: *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (1,3 ponto percentual); *Alojamento e alimentação* (0,5 ponto percentual); e *Indústrias extrativas* (0,3 ponto percentual).

A Tabela 8, a seguir, apresenta a distribuição do pessoal ocupado assalariado nas empresas que sobreviveram, entraram e saíram do mercado, em 2017, segundo as seções da CNAE 2.0. Do total de 829,4 mil de pessoal ocupado assalariado gerado pelas empresas entrantes, as atividades com as maiores participações relativas foram: *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, com 263,9 mil (31,8%); *Atividades administrativas e serviços complementares*, com 102,8 mil (12,4%); e, *Alojamento e alimentação*, com 101,7 mil (12,3%). Do total de 469,4 mil de pessoal ocupado assalariado das empresas que saíram do mercado, as atividades que mais se destacaram foram: *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, com 138,5 mil (29,5%); *Indústrias de transformação*, com 78,9 mil (16,8%); e *Atividades administrativas e serviços complementares*, com 56,4 mil (12,0%).

Do saldo de 360,0 mil pessoas ocupadas assalariadas em 2017, de acordo com a Tabela 8, as atividades com as maiores variações positivas, ampliando sua participação no mercado de trabalho formal, foram: *Artes, cultura, esporte e recreação* e *Alojamento e alimentação* (ambas com 3,0 pontos percentuais); e *Atividades imobiliárias* (2,3 pontos percentuais). Destaca-se também o saldo de 125,3 mil pessoas na atividade de *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* com diferença entre taxas de entrada e saída de 1,4 ponto percentual, portanto, acima da média do País (1,1 ponto percentual).

Tabela 6 - Taxas de entrada das empresas e respectivas diferenças, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2008-2017

Seções da CNAE 2.0 (1)	Taxas de entrada das empresas (%)										Diferenças entre as taxas (p.p.) (2)	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2016- 2017	2008- 2017
Total	21,8	22,2	22,1	19,2	18,7	18,3	15,9	15,6	14,5	15,2	0,7	(-) 6,6
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	23,4	23,9	23,7	21,3	21,2	20,2	17,9	18,0	16,3	17,2	0,9	(-) 6,2
B Indústrias extrativas	19,4	19,0	20,3	17,3	18,8	18,8	13,9	14,4	12,9	13,1	0,2	(-) 6,3
C Indústrias de transformação	16,9	17,2	18,4	16,0	14,9	14,5	12,5	11,4	10,5	11,0	0,5	(-) 5,9
D Eletricidade e gás	30,2	25,0	29,1	29,4	26,0	21,7	24,0	22,2	18,2	23,3	5,1	(-) 6,9
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	24,2	24,4	24,5	22,0	20,7	20,5	17,0	16,6	14,6	16,1	1,5	(-) 8,1
F Construção	28,7	29,3	31,2	28,6	27,1	26,4	22,3	20,4	18,5	19,7	1,2	(-) 9,0
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	21,3	21,6	21,0	17,7	17,2	16,6	14,1	13,8	12,6	13,0	0,4	(-) 8,3
H Transporte, armazenagem e correio	23,0	22,7	23,5	21,5	20,8	20,3	18,1	15,7	14,2	14,9	0,7	(-) 8,1
I Alojamento e alimentação	22,3	23,6	22,7	19,4	18,1	18,0	16,4	15,4	14,3	14,8	0,5	(-) 7,5
J Informação e comunicação	24,9	23,4	22,7	21,5	21,6	20,6	19,0	18,2	18,4	19,3	0,9	(-) 5,6
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	22,8	22,6	24,3	20,2	22,6	21,2	19,3	21,5	20,2	20,7	0,5	(-) 2,1
L Atividades imobiliárias	24,3	24,2	25,2	24,0	25,2	24,3	21,2	22,3	19,5	20,0	0,5	(-) 4,3
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	24,8	25,1	23,7	21,4	21,1	20,4	18,2	19,7	19,4	20,1	0,7	(-) 4,7
N Atividades administrativas e serviços complementares	24,8	24,7	25,1	22,6	22,2	21,6	19,1	18,3	17,3	18,2	0,9	(-) 6,6
P Educação	20,2	21,0	20,2	18,0	17,4	18,0	15,6	15,2	14,6	15,2	0,6	(-) 5,0
Q Saúde humana e serviços sociais	17,5	18,0	17,8	15,8	16,9	16,9	15,4	18,1	17,2	18,7	1,5	1,2
R Artes, cultura, esporte e recreação	29,3	28,7	27,4	24,4	24,0	24,1	20,6	20,2	17,5	18,0	0,5	(-) 11,3
S Outras atividades de serviços	26,1	27,9	28,5	24,0	20,3	20,4	17,8	17,3	15,6	16,4	0,8	(-) 9,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2005-2017.

(1) Nessa tabela não foram consideradas as seções Administração pública, defesa e seguridade social e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais. (2) As taxas estão apresentadas com uma casa decimal, assim como as diferenças entre elas. Contudo, para se calcular tais diferenças são consideradas mais casas decimais, o que pode gerar discordâncias de arredondamento nos valores das diferenças entre as taxas.

**Tabela 7 - Taxas de saída das empresas e respectivas diferenças,
segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2008-2017**

Seções da CNAE 2.0 (1)	Taxas de saída das empresas (%)										Diferenças entre as taxas (p.p.) (2)	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2016- 2017	2008- 2017
Total	17,7	17,7	16,3	19,0	17,4	14,6	20,7	15,7	16,1	15,7	(-) 0,4	(-) 2,0
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	18,3	20,5	18,4	21,3	17,4	16,4	20,9	15,6	15,7	15,2	(-) 0,5	(-) 3,1
B Indústrias extrativas	17,8	18,0	16,8	20,0	15,2	13,8	19,4	15,5	14,7	15,0	0,3	(-) 2,8
C Indústrias de transformação	14,6	14,8	13,6	16,1	14,8	12,4	16,9	13,3	13,8	13,7	(-) 0,1	(-) 0,9
D Eletricidade e gás	12,0	12,9	14,9	15,4	16,5	19,1	22,2	13,5	26,3	13,9	(-) 12,4	1,9
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	16,1	18,7	14,8	18,1	15,6	13,8	19,9	14,7	15,5	15,3	(-) 0,2	(-) 0,8
F Construção	18,5	18,5	16,3	18,9	18,7	15,6	23,5	19,7	21,1	20,8	(-) 0,3	2,3
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	18,2	18,3	16,8	19,9	18,0	14,9	21,4	15,5	15,9	15,6	(-) 0,3	(-) 2,6
H Transporte, armazenagem e correio	16,9	17,1	15,4	17,9	16,0	14,4	19,3	16,2	17,5	16,7	(-) 0,8	(-) 0,2
I Alojamento e alimentação	18,3	18,0	17,1	19,8	19,0	14,7	20,1	15,1	16,3	16,8	0,5	(-) 1,5
J Informação e comunicação	20,4	19,2	19,5	21,7	19,8	17,8	24,7	21,1	19,6	18,3	(-) 1,3	(-) 2,1
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	18,2	19,9	15,8	18,5	17,0	15,4	21,9	15,9	14,7	16,0	1,3	(-) 2,2
L Atividades imobiliárias	14,3	13,8	12,8	15,1	12,5	11,7	18,4	14,7	14,6	13,8	(-) 0,8	(-) 0,5
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	16,7	16,6	15,3	18,0	15,9	14,3	20,6	16,2	15,6	14,8	(-) 0,8	(-) 1,9
N Atividades administrativas e serviços complementares	18,6	18,7	16,8	19,3	17,2	15,1	21,4	17,4	17,8	16,9	(-) 0,9	(-) 1,7
P Educação	13,6	14,0	13,5	14,8	13,3	11,6	16,0	12,8	12,9	12,5	(-) 0,4	(-) 1,1
Q Saúde humana e serviços sociais	11,4	11,6	10,7	12,7	10,1	9,4	13,5	9,9	9,6	9,1	(-) 0,5	(-) 2,3
R Artes, cultura, esporte e recreação	21,4	22,1	20,0	22,0	18,9	15,7	24,4	17,5	18,0	17,7	(-) 0,3	(-) 3,7
S Outras atividades de serviços	22,0	20,2	19,8	23,2	26,2	17,2	27,8	17,7	19,3	19,1	(-) 0,2	(-) 2,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2007-2017.

(1) Nessa tabela não foram consideradas as seções Administração pública, defesa e seguridade social e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais. (2) As taxas estão apresentadas com uma casa decimal, assim como as diferenças entre elas. Contudo, para se calcular tais diferenças são consideradas mais casas decimais, o que pode gerar discordâncias de arredondamento nos valores das diferenças entre as taxas.

Tabela 8 - Pessoal ocupado assalariado das empresas, por tipos de eventos demográficos, com as respectivas distribuições percentuais e taxas, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2017

Seções da CNAE 2.0	Pessoal ocupado assalariado											
	Tipos de eventos demográficos										Diferen- ças entre taxas de entrada e saída (p.p.) (2)	Saldos (entradas - saídas)
	Ativas	Sobreviventes			Entradas			Saídas				
		Total	Dis- tribui- ção per- cen- tual (%)	Ta- xas (%)	Total	Dis- tribui- ção per- cen- tual (%)	Ta- xas (%)	Total	Dis- tribui- ção per- cen- tual (%)	Ta- xas (%)		
Total	31 877 046	31 047 640	100,0	97,4	829 406	100,0	2,6	469 406	100,0	1,5	1,1	360 000
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	420 657	408 389	1,3	97,1	12 268	1,5	2,9	5 710	1,2	1,4	1,6	6 558
B Indústrias extrativas	189 545	188 453	0,6	99,4	1 092	0,1	0,6	1 306	0,3	0,7	(-) 0,1	(-) 214
C Indústrias de transformação	7 219 825	7 118 999	22,9	98,6	100 826	12,2	1,4	78 896	16,8	1,1	0,3	21 930
D Eletricidade e gás	123 697	123 098	0,4	99,5	599	0,1	0,5	1 332	0,3	1,1	(-) 0,6	(-) 733
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	320 308	316 307	1,0	98,8	4 001	0,5	1,2	2 113	0,5	0,7	0,6	1 888
F Construção	1 828 510	1 749 490	5,6	95,7	79 020	9,5	4,3	52 597	11,2	2,9	1,4	26 423
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	8 806 961	8 543 100	27,5	97,0	263 861	31,8	3,0	138 522	29,5	1,6	1,4	125 339
H Transporte, armazenagem e correio	2 288 075	2 246 911	7,2	98,2	41 164	5,0	1,8	25 632	5,5	1,1	0,7	15 532
I Alojamento e alimentação	1 846 108	1 744 443	5,6	94,5	101 665	12,3	5,5	45 616	9,7	2,5	3,0	56 049
J Informação e comunicação	859 157	846 391	2,7	98,5	12 766	1,5	1,5	11 560	2,5	1,3	0,1	1 206
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	929 088	922 653	3,0	99,3	6 435	0,8	0,7	1 956	0,4	0,2	0,5	4 479
L Atividades imobiliárias	145 850	140 886	0,5	96,6	4 964	0,6	3,4	1 591	0,3	1,1	2,3	3 373
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	876 570	848 706	2,7	96,8	27 864	3,4	3,2	14 162	3,0	1,6	1,6	13 702
N Atividades administrativas e serviços complementares	3 563 943	3 461 148	11,1	97,1	102 795	12,4	2,9	56 374	12,0	1,6	1,3	46 421
P Educação	1 014 108	986 578	3,2	97,3	27 530	3,3	2,7	11 376	2,4	1,1	1,6	16 154
Q Saúde humana e serviços sociais	952 556	932 665	3,0	97,9	19 891	2,4	2,1	7 574	1,6	0,8	1,3	12 317
R Artes, cultura, esporte e recreação	153 907	145 113	0,5	94,3	8 794	1,1	5,7	4 248	0,9	2,8	3,0	4 546
S Outras atividades de serviços	306 981	293 169	0,9	95,5	13 812	1,7	4,5	8 832	1,9	2,9	1,6	4 980
Outras seções (1)	31 200	31 141	0,1	99,8	59	0,0	0,2	9	0,0	0,0	0,2	50

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2014-2017.

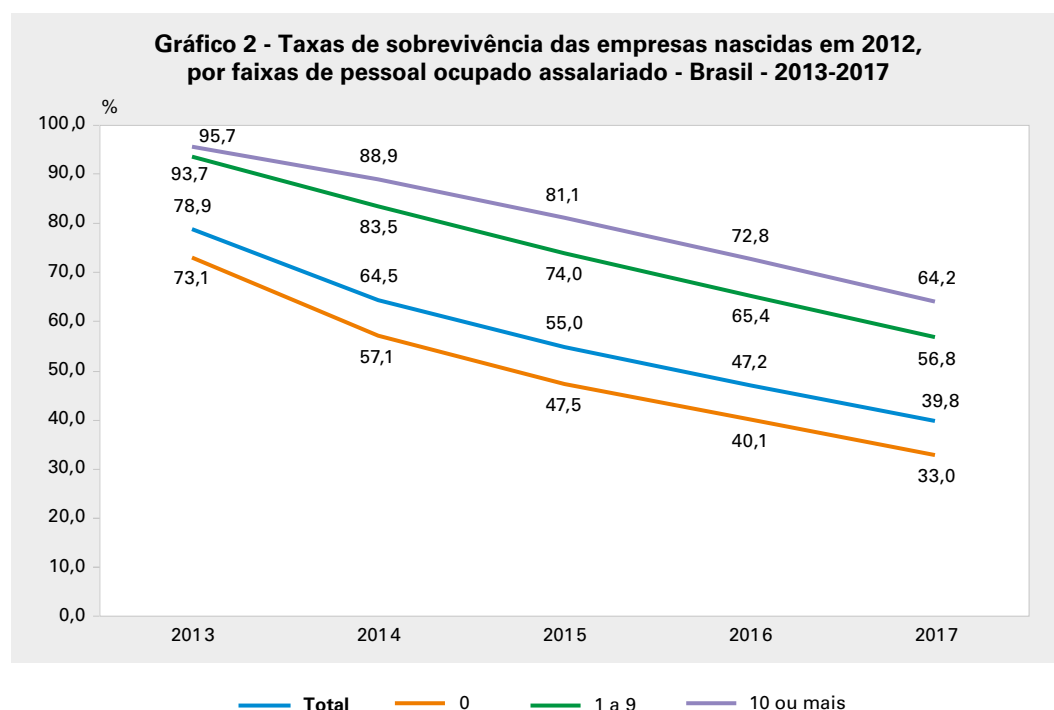
(1) Incluem as seções Administração pública, defesa e seguridade social e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais. A diferença observada nos resultados dessa seção em relação às demais pode ser explicada pelo número reduzido de organizações compreendidas nesta categoria. Por conta dessa característica pequenas oscilações podem gerar grandes impactos no resultado total destas atividades. (2) As taxas estão apresentadas com uma casa decimal, assim como as diferenças entre elas. Contudo, para se calcular tais diferenças são consideradas mais casas decimais, o que pode gerar discordâncias de arredondamento nos valores das diferenças entre as taxas.

Estudo da sobrevivência das empresas

A análise da sobrevivência das empresas faz o acompanhamento daquelas nascidas em um ano $t-n$ até o ano t , fornecendo uma indicação da evolução das empresas recentemente criadas.

Neste estudo, em um primeiro momento, são analisadas as taxas de sobrevivência ano a ano das empresas que nasceram em 2012 e sobreviveram²¹ até 2017. O Gráfico 2 apresenta as taxas de sobrevivência dessas empresas no período de 2013 a 2017, segundo as faixas de pessoal ocupado assalariado²².

A taxa de sobrevivência foi de 78,9% após 1 ano de funcionamento (2013), 64,5% após 2 anos (2014), 55,0% após 3 anos (2015), 47,2% após 4 anos (2016) e 39,8% após 5 anos (2017).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2009-2017.

²¹ Empresas que estiveram inativas por um ano intercalado por dois anos de atividade são consideradas sobreviventes. Empresas que estiveram inativas por dois anos consecutivos não são mais consideradas sobreviventes a partir do primeiro ano da inatividade. Para efeito de avaliação do ano de 2017, no Gráfico 2 e na Tabela 9, e pela falta de elementos para seguir a regra descrita, as empresas inativas em 2017 não estão sendo consideradas sobreviventes neste ano, até que exista um novo ano da série para reavaliação.

²² Para fins de comparabilidade em todos os anos investigados, considera-se a condição inicial da empresa em 2012 ($t-5$) para atividade e faixa de pessoal ocupado.

Observa-se que, em 2013, para as empresas sem pessoal ocupado assalariado, a taxa de sobrevivência foi de 73,1%; naquelas com 1 a 9 pessoas assalariadas, 93,7%; enquanto nas com 10 ou mais pessoas assalariadas, 95,7%. Nos anos posteriores, as taxas de sobrevivência caíram em todas as faixas analisadas, mas continuaram mantendo relação direta com o porte. Em 2017, cinco anos após terem nascido, a sobrevivência das empresas nascidas em 2012 foi, em média, de 39,8%. Para aquelas sem pessoal assalariado foi de 33,0%; na faixa de 1 a 9 pessoas assalariadas, 56,8%; e entre aquelas de 10 ou mais pessoas assalariadas, 64,2%. É possível, portanto, observar que a taxa de sobrevivência tem uma relação direta com o porte da empresa: empresas com mais pessoas assalariadas tendem a permanecer mais tempo no mercado; nas faixas de menor número de pessoas ocupadas assalariadas, porém, em que existem grandes movimentos de entrada e saída, as taxas de sobrevivência são menores.

A Tabela 9 apresenta as taxas de sobrevivência das empresas nascidas em 2012, segundo as seções da CNAE 2.0. Pode-se verificar que, em todos os anos do período de 2013 a 2017, as seções de atividades que apresentaram as mais altas taxas de sobrevivência foram: *Saúde humana e serviços sociais* e *Atividades imobiliárias*. Em 2017, após cinco anos da entrada no mercado, as taxas de sobrevivência nessas atividades foram: *Saúde humana e serviços sociais* (56,9%) e *Atividades imobiliárias* (48,8%). Por sua vez, *Transporte, armazenagem e correio*, que figuraram entre as menores taxas de sobrevivência em 2013, 77,7% (14ª menor, portanto, abaixo da média do Brasil de 78,9%); passaram, em 2017, à 44,9% (quarta maior taxa de sobrevivência, acima da média brasileira de 39,8%).

A Tabela 10 mostra o total de nascimentos de 2008 a 2017 com a correspondente evolução das taxas de sobrevivência dessas empresas, num período de até cinco anos seguintes aos seus nascimentos. A análise fixa os anos de nascimento das empresas e realiza o acompanhamento da sua sobrevivência com o intuito de comparar o comportamento da sobrevivência das empresas que nasceram ao longo desse período.

Do total de empresas que nasceram em 2008 (558,6 mil), 81,5% sobreviveram até 2009, ou seja, um ano após serem criadas, passando a apresentar taxa de sobrevivência de 70,8% após 2 anos, 61,0% após 3 anos, e chegando 5 anos após terem nascido com o valor de 47,8%.

As empresas que nasceram nos anos posteriores apresentaram menores taxas de sobrevivência a cada ano de sobrevivência do que aquelas que nasceram em 2008. Ressalta-se que as menores taxas foram observadas dentre as empresas que nasceram no ano de 2013, dado que apenas 71,9% sobreviveram após 1 ano, 61,0% após 2 anos, 51,5% após 3 anos e 42,6%. Nos anos seguintes, em 2014 e em 2015, as taxas de sobrevivência após 1 ano de existência aumentaram, atingindo 77,2% e 78,3%, recuando para 73,2% para as nascidas em 2016.

Tabela 9 - Taxas de sobrevivência das empresas nascidas em 2012, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2013-2017

Seções da CNAE 2.0 (1)	Taxas de sobrevivência das empresas nascidas em 2012 (%)				
	2013	2014	2015	2016	2017
Total	78,9	64,5	55,0	47,2	39,8
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	78,0	64,2	55,5	48,7	41,6
B Indústrias extrativas	74,0	59,6	51,5	45,0	37,3
C Indústrias de transformação	79,7	66,3	57,5	49,9	42,2
D Eletricidade e gás	70,7	54,1	45,0	33,4	26,8
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	77,7	65,7	58,2	51,5	44,9
F Construção	80,1	64,5	53,5	44,6	36,1
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	77,3	62,3	52,6	44,9	37,6
H Transporte, armazenagem e correio	81,3	68,5	58,7	50,6	42,4
I Alojamento e alimentação	77,8	63,1	53,4	45,0	37,4
J Informação e comunicação	79,4	64,5	54,4	46,0	38,2
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	77,8	64,0	55,3	49,0	41,4
L Atividades imobiliárias	83,2	71,8	63,3	56,0	48,8
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	80,9	67,8	58,5	51,5	44,0
N Atividades administrativas e serviços complementares	79,9	66,3	56,5	48,8	41,2
P Educação	82,3	69,9	61,2	53,6	46,5
Q Saúde humana e serviços sociais	85,9	75,3	68,5	63,0	56,9
R Artes, cultura, esporte e recreação	79,2	65,3	56,3	49,0	41,5
S Outras atividades de serviços	75,4	59,0	49,5	41,7	34,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2009-2017.

(1) Nessa tabela não foram consideradas as seções Administração pública, defesa e seguridade social e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Tabela 10 - Nascimentos e sobrevivências de empresas, segundo o ano de nascimento - Brasil - 2008-2017

Ano	Nascimentos	Sobrevivências de empresas após									
		1 ano		2 anos		3 anos		4 anos		5 anos	
		Abso-luto	Relati-vo (%)	Abso-luto	Relati-vo (%)	Abso-luto	Relati-vo (%)	Abso-luto	Relati-vo (%)	Abso-luto	Relati-vo (%)
2017	503 212	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
2016	463 749	339 459	73,2	...	...	...	...	...	...	...	...
2015	485 368	380 126	78,3	301 834	62,2	...	...	...	...	...	...
2014	551 289	425 644	77,2	357 542	64,9	291 369	52,9	...	...	...	...
2013	621 773	446 878	71,9	379 221	61,0	320 185	51,5	265 165	42,6	...	...
2012	597 165	470 868	78,9	385 339	64,5	328 322	55,0	282 075	47,2	237 402	39,8
2011	660 893	496 815	75,2	426 200	64,5	346 750	52,5	300 200	45,4	259 878	39,3
2010	733 585	551 219	75,1	461 456	62,9	395 361	53,9	326 828	44,6	286 046	39,0
2009	694 461	536 581	77,3	452 500	65,2	387 369	55,8	339 122	48,8	287 466	41,4
2008	558 608	455 188	81,5	395 548	70,8	340 598	61,0	300 697	53,8	267 003	47,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2005-2017.

Mobilidade das empresas por porte

A análise evolutiva da mobilidade das empresas por porte desde 2012 é apresentada na Tabela 11, a seguir, agrupando-se as mobilidades por tipos de mudança de faixa de pessoal ocupado assalariado (mantiveram, mudaram para faixa superior ou mudaram para faixa inferior) e segundo biênios.

Essa análise revela que os perfis de mobilidade nos biênios 2012-2013 e 2013-2014 (quando houve expansão da atividade econômica) foram semelhantes entre si. Já nos três biênios seguintes 2014-2015, 2015-2016 e 2016-2017, é possível observar mais empresas mudando para faixas com menor número de pessoal assalariado e uma quantidade menor de empresas se deslocando para faixas com mais pessoal ocupado assalariado, de modo que, em termos líquidos, nesses biênios, entre 2,2% e 2,3% das empresas mudaram para faixas inferiores, enquanto nos biênios anteriores, esse efeito líquido negativo foi de aproximadamente 0,5%.

Tabela 11 - Evolução da mobilidade das empresas sobreviventes, segundo as mudanças de faixa de pessoal ocupado assalariado - Brasil - 2012-2017

Tipos de mudanças de faixa	Mobilidades (biênios) (%)				
	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Mantiveram-se na faixa	86,0	86,1	86,7	87,0	86,3
Mudaram para faixa superior	6,7	6,7	5,5	5,5	5,0
Mudaram para faixa inferior	7,2	7,2	7,8	7,8	7,3
Efeito líquido (1)	(-) 0,5	(-) 0,6	(-) 2,2	(-) 2,2	(-) 2,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2011-2017.

(1) As mobilidades estão apresentadas com uma casa decimal, assim como o valor do efeito líquido. Contudo, para se calcular o valor líquido são consideradas mais casas decimais, o que pode gerar discordâncias de arredondamento nos valores.

A Tabela 12 apresenta uma análise mais detalhada das mudanças de porte das empresas entre 2016 e 2017, cujo objetivo é compreender as mudanças das empresas sobreviventes, por porte, segundo as faixas de pessoal ocupado assalariado.

Tabela 12 - Mobilidade das empresas sobreviventes em 2017, segundo as faixas de pessoal ocupado assalariado - Brasil - 2016-2017

Faixas de pessoal ocupado assalariado		2017 (%)				
		Total (1)	0	1 a 10	11 a 50	51 ou mais
2016 (%)	Total (1)	100,0	40,7	47,7	8,6	1,7
	0	38,6	35,0	3,4	0,1	0,0
	1 a 10	50,4	5,4	42,9	1,3	0,0
	11 a 50	9,1	0,2	1,4	7,0	0,2
	51 ou mais	1,8	0,0	0,0	0,2	1,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2015-2017.

(1) As mobilidades estão apresentadas com uma casa decimal, assim como os valores totais. Contudo, para se calcular os totais são consideradas mais casas decimais, o que pode gerar discordâncias de arredondamento nos valores.

Conforme sintetizado na Tabela 12, a diagonal apresenta os percentuais de empresas que permaneceram, em 2017, nas mesmas faixas de pessoal ocupado assalariado de 2016; os totais registrados na última linha indicam a distribuição das empresas sobreviventes em 2017, segundo o porte; e a última coluna mostra como era a distribuição dessas mesmas empresas em 2016. Dessa forma, é possível verificar, na última coluna da tabela, que as empresas estavam assim distribuídas em 2016: 38,6%, na faixa de 0 pessoas ocupadas assalariadas; 50,4%, na faixa de 1 a 10; 9,1%, na faixa de 11 a 49; e 1,8%, na faixa de 50 ou mais. Na última linha da tabela, por sua vez, observa-se a seguinte distribuição em 2017: 40,7% das empresas estavam na faixa de 0 pessoas ocupadas assalariadas; 47,7%, na faixa de 1 a 10; 8,6%, na faixa de 11 a 49; e 1,7%, na faixa de 50 ou mais. Ressalta-se, assim, que o maior percentual de mobilidade foi 3,9% das empresas sobreviventes na faixa de 1 a 10 para a faixa 0 pessoas ocupadas assalariadas, indicando redução do porte médio das empresas.

Análise regional

A análise regional é realizada a partir das informações de unidades locais, que são os endereços de atuação das empresas.

A Tabela 13 apresenta o número de unidades locais, em 2017, por tipos de eventos demográficos das empresas, nas Grandes Regiões. As 4,5 milhões de empresas ativas (dado apresentado na Tabela 1) tinham 4,9 milhões de unidades locais ativas, das quais 50,0% estavam localizadas na Região Sudeste; 22,5%, na Região Sul; 15,5%, na Região Nordeste; 8,3%, na Região Centro-Oeste; e 3,7%, na Região Norte.

Tabela 13 - Número de unidades locais e as respectivas distribuições percentuais, por Grandes Regiões, segundo os tipos de eventos demográficos - 2017

Tipos de eventos demográficos	Número de unidades locais					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total						
Ativas	4 881 337	179 939	755 503	2 438 800	1 099 673	407 422
Sobreviventes	4 137 395	145 721	627 791	2 074 014	952 617	337 252
Entradas	743 942	34 218	127 712	364 786	147 056	70 170
Nascimentos	558 875	25 602	94 458	271 395	113 762	53 658
Reentradas	185 067	8 616	33 254	93 391	33 294	16 512
Saídas	762 944	33 787	127 461	383 300	151 385	67 011
Distribuição percentual (%)						
Ativas	100,0	3,7	15,5	50,0	22,5	8,3
Sobreviventes	100,0	3,5	15,2	50,1	23,0	8,2
Entradas	100,0	4,6	17,2	49,0	19,8	9,4
Nascimentos	100,0	4,6	16,9	48,6	20,4	9,6
Reentradas	100,0	4,7	18,0	50,5	18,0	8,9
Saídas	100,0	4,4	16,7	50,2	19,8	8,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2014-2017.

Em todos os tipos de eventos demográficos, a distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões, segue o mesmo padrão, conforme Tabela 14. As maiores participações foram, portanto, observadas na Região Sudeste em todos os eventos, destacadamente entre as empresas sobreviventes, com 50,1%. Ressalta-se, contudo, que as distribuições percentuais nas entradas e nas saídas das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste foram superiores às suas participações relativas de unidades locais ativas. Nessas regiões, as empresas nascem, mas também morrem em ritmo elevado do que nas demais regiões.

A Tabela 14 também apresenta as taxas de unidades locais, em 2017, por tipos de eventos demográficos das empresas, nas Grandes Regiões e Unidades da Federação. As Grandes Regiões mostraram comportamento semelhante ao do conjunto do País, que registrou taxa de entrada de unidades locais de 15,2%, taxa de saída de 15,6% e taxa de sobrevivência de 84,8%.

As Regiões Sul e Sudeste registraram as maiores taxas de sobrevivência (86,6% e 85,0%), contudo as maiores taxas de entrada e saída foram observadas nas Regiões Norte (19,0% e 18,8%), Centro-Oeste (17,2% e 16,4%) e Nordeste (16,9% e 16,9%), assim como as menores taxas de sobrevivência (81,0%, 82,8% e 83,1%, respectivamente). Situaram-se abaixo das médias do País, as taxas de entrada das Regiões Sudeste e Sul, assim como a taxa de saída da Região Sul. Na Região Sudeste, a taxa de entrada foi de 15,0%, e a de saída, 15,7%. Na Região Sul, a taxa de entrada foi de 13,4%, e a taxa de saída, 13,8%.

Com relação às Unidades da Federação, as maiores taxas de sobrevivência foram observadas em Rio Grande do Sul (87,4%), Santa Catarina (87,2%), Minas Gerais (86,2%) e Paraná (85,5%). Por outro lado, Amazonas (78,5%), Maranhão (80,1%), Pará (80,5%) e Amapá (81,1%) registraram as menores taxas.

As maiores taxas de entrada e saída do mercado foram observadas nas Unidades da Federação das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, que apresentaram pequeno número de unidades locais novas e extintas, dado que pequenas alterações nessas variáveis resultam em taxas elevadas de entrada e saída do mercado.

As Unidades da Federação das Regiões Sudeste e Sul, ao contrário, mostraram os maiores totais de unidades locais e, por consequência, as taxas de entrada e saída do mercado são pequenas em relação às observadas nas demais. São Paulo, Minas Gerais e Paraná foram as Unidades da Federação que apresentaram o maior quantitativo de entradas de unidades locais no mercado (225,0 mil, 72,8 mil e 59,8 mil, respectivamente), com taxas de entrada de 15,4% para São Paulo, 13,8% para Minas Gerais e 14,5% para Paraná. Essas taxas, cabe destacar, são consideradas baixas se comparadas com a registrada no Amapá, por exemplo, onde 1,4 mil unidades locais entraram no mercado, mas a taxa de entrada foi de 18,9%.

A Tabela 15 apresenta a distribuição do pessoal ocupado assalariado nas unidades locais que entraram, sobreviveram e saíram do mercado, em 2017, por Grandes Regiões e Unidades da Federação. As Regiões Sudeste e Nordeste registraram os maiores valores de pessoal ocupado assalariado correspondentes à criação de novas empresas, representando 48,4% e 18,0%, respectivamente, do total vinculado às entradas no mercado em 2017. Entre as Unidades da Federação, os destaques foram São Paulo (29,4%), Minas Gerais (9,6%) e Rio de Janeiro (7,7%). As menores participações em pessoal assalariado foram observadas no Roraima (0,2%), Acre (0,3%) e Amapá (0,4%).

Tabela 14 - Número de unidades locais, por tipos de eventos demográficos, com as respectivas distribuições percentuais e taxas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2017

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Número de unidades locais									
	Empresas Ativas	Sobreviventes			Entradas			Saídas		
		Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)
Brasil	4 881 337	4 137 395	100,0	84,8	743 942	100,0	15,2	762 944	100,0	15,6
Norte	179 939	145 721	3,5	81,0	34 218	4,6	19,0	33 787	4,4	18,8
Rondônia	31 125	26 045	0,6	83,7	5 080	0,7	16,3	5 168	0,7	16,6
Acre	8 033	6 561	0,2	81,7	1 472	0,2	18,3	1 629	0,2	20,3
Amazonas	31 153	24 461	0,6	78,5	6 692	0,9	21,5	6 667	0,9	21,4
Roraima	6 297	5 125	0,1	81,4	1 172	0,2	18,6	1 125	0,1	17,9
Pará	70 259	56 580	1,4	80,5	13 679	1,8	19,5	13 090	1,7	18,6
Amapá	7 346	5 959	0,1	81,1	1 387	0,2	18,9	1 755	0,2	23,9
Tocantins	25 726	20 990	0,5	81,6	4 736	0,6	18,4	4 353	0,6	16,9
Nordeste	755 503	627 791	15,2	83,1	127 712	17,2	16,9	127 461	16,7	16,9
Maranhão	62 134	49 764	1,2	80,1	12 370	1,7	19,9	11 590	1,5	18,7
Piauí	44 646	37 501	0,9	84,0	7 145	1,0	16,0	6 093	0,8	13,6
Ceará	128 754	107 279	2,6	83,3	21 475	2,9	16,7	22 554	3,0	17,5
Rio Grande do Norte	53 517	44 426	1,1	83,0	9 091	1,2	17,0	9 537	1,3	17,8
Paraíba	52 790	44 520	1,1	84,3	8 270	1,1	15,7	8 268	1,1	15,7
Pernambuco	122 116	100 909	2,4	82,6	21 207	2,9	17,4	21 637	2,8	17,7
Alagoas	37 094	30 712	0,7	82,8	6 382	0,9	17,2	6 344	0,8	17,1
Sergipe	28 915	24 215	0,6	83,7	4 700	0,6	16,3	4 932	0,6	17,1
Bahia	225 537	188 465	4,6	83,6	37 072	5,0	16,4	36 506	4,8	16,2
Sudeste	2 438 800	2 074 014	50,1	85,0	364 786	49,0	15,0	383 300	50,2	15,7
Minas Gerais	526 543	453 758	11,0	86,2	72 785	9,8	13,8	76 174	10,0	14,5
Espírito Santo	97 610	83 038	2,0	85,1	14 572	2,0	14,9	14 721	1,9	15,1
Rio de Janeiro	350 103	297 681	7,2	85,0	52 422	7,0	15,0	55 176	7,2	15,8
São Paulo	1 464 544	1 239 537	30,0	84,6	225 007	30,2	15,4	237 229	31,1	16,2
Sul	1 099 673	952 617	23,0	86,6	147 056	19,8	13,4	151 385	19,8	13,8
Paraná	411 669	351 838	8,5	85,5	59 831	8,0	14,5	59 032	7,7	14,3
Santa Catarina	281 534	245 532	5,9	87,2	36 002	4,8	12,8	34 394	4,5	12,2
Rio Grande do Sul	406 470	355 247	8,6	87,4	51 223	6,9	12,6	57 959	7,6	14,3
Centro-Oeste	407 422	337 252	8,2	82,8	70 170	9,4	17,2	67 011	8,8	16,4
Mato Grosso do Sul	65 680	55 397	1,3	84,3	10 283	1,4	15,7	10 157	1,3	15,5
Mato Grosso	90 434	74 185	1,8	82,0	16 249	2,2	18,0	15 420	2,0	17,1
Goiás	167 267	138 460	3,3	82,8	28 807	3,9	17,2	26 848	3,5	16,1
Distrito Federal	84 041	69 210	1,7	82,4	14 831	2,0	17,6	14 586	1,9	17,4

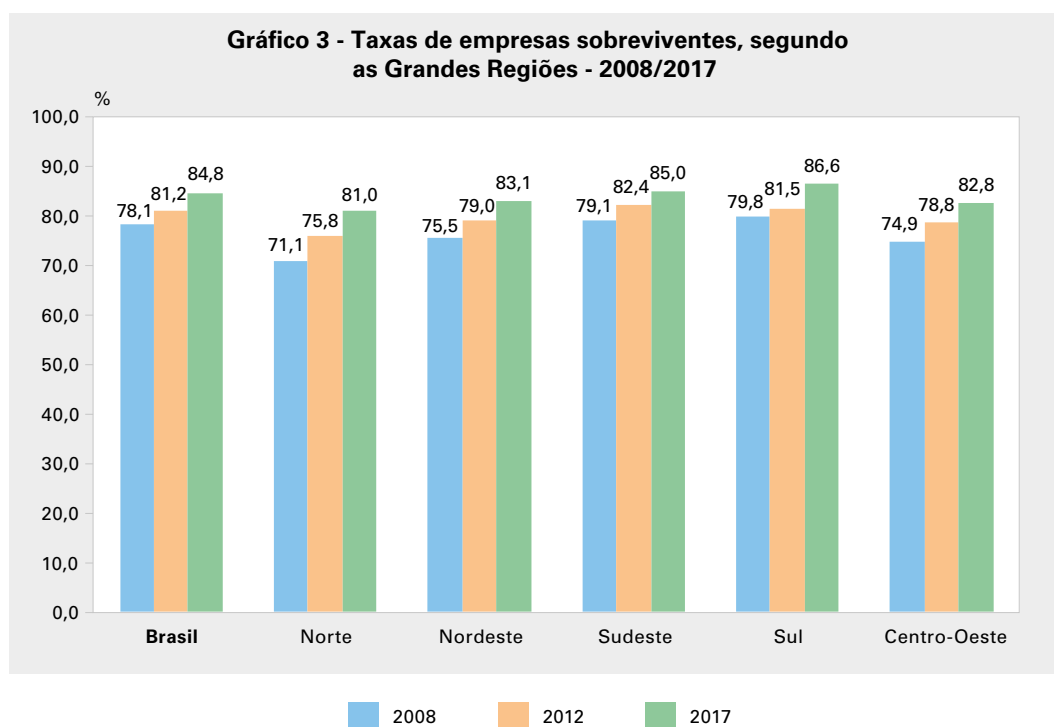
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2014-2017.

Tabela 15 - Pessoal ocupado assalariado das unidades locais, por tipos de eventos demográficos, com as respectivas distribuições percentuais e taxas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2017

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pessoal ocupado assalariado, por tipos de eventos demográficos									
	Unidades locais ativas	Sobreviventes			Entradas			Saídas		
		Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)
Brasil	31 877 046	30 625 234	100,0	96,1	1 251 812	100,0	3,9	583 739	100,0	1,8
Norte	1 442 357	1 351 702	4,4	93,7	90 655	7,2	6,3	33 104	5,7	2,3
Rondônia	196 793	184 618	0,6	93,8	12 175	1,0	6,2	3 420	0,6	1,7
Acre	61 533	58 100	0,2	94,4	3 433	0,3	5,6	1 278	0,2	2,1
Amazonas	350 820	333 280	1,1	95,0	17 540	1,4	5,0	8 376	1,4	2,4
Roraima	42 870	40 381	0,1	94,2	2 489	0,2	5,8	794	0,1	1,9
Pará	606 764	564 590	1,8	93,0	42 174	3,4	7,0	14 351	2,5	2,4
Amapá	55 058	50 625	0,2	91,9	4 433	0,4	8,1	1 502	0,3	2,7
Tocantins	128 519	120 108	0,4	93,5	8 411	0,7	6,5	3 383	0,6	2,6
Nordeste	5 230 977	5 005 538	16,3	95,7	225 439	18,0	4,3	108 093	18,5	2,1
Maranhão	384 517	365 292	1,2	95,0	19 225	1,5	5,0	7 664	1,3	2,0
Piauí	249 261	238 530	0,8	95,7	10 731	0,9	4,3	3 232	0,6	1,3
Ceará	944 293	907 425	3,0	96,1	36 868	2,9	3,9	16 470	2,8	1,7
Rio Grande do Norte	371 518	355 770	1,2	95,8	15 748	1,3	4,2	8 245	1,4	2,2
Paraíba	332 305	319 270	1,0	96,1	13 035	1,0	3,9	5 419	0,9	1,6
Pernambuco	1 037 983	989 540	3,2	95,3	48 443	3,9	4,7	22 692	3,9	2,2
Alagoas	290 716	278 950	0,9	96,0	11 766	0,9	4,0	7 703	1,3	2,6
Sergipe	233 739	225 614	0,7	96,5	8 125	0,6	3,5	4 225	0,7	1,8
Bahia	1 386 645	1 325 147	4,3	95,6	61 498	4,9	4,4	32 443	5,6	2,3
Sudeste	16 608 363	16 001 943	52,3	96,3	606 420	48,4	3,7	312 603	53,6	1,9
Minas Gerais	3 198 527	3 078 872	10,1	96,3	119 655	9,6	3,7	48 501	8,3	1,5
Espírito Santo	598 327	576 024	1,9	96,3	22 303	1,8	3,7	9 476	1,6	1,6
Rio de Janeiro	2 807 872	2 710 888	8,9	96,5	96 984	7,7	3,5	60 758	10,4	2,2
São Paulo	10 003 637	9 636 159	31,5	96,3	367 478	29,4	3,7	193 868	33,2	1,9
Sul	6 049 811	5 842 505	19,1	96,6	207 306	16,6	3,4	83 009	14,2	1,4
Paraná	2 216 433	2 128 865	7,0	96,0	87 568	7,0	4,0	30 818	5,3	1,4
Santa Catarina	1 748 514	1 688 343	5,5	96,6	60 171	4,8	3,4	23 036	3,9	1,3
Rio Grande do Sul	2 084 864	2 025 297	6,6	97,1	59 567	4,8	2,9	29 155	5,0	1,4
Centro-Oeste	2 545 538	2 423 546	7,9	95,2	121 992	9,7	4,8	46 930	8,0	1,8
Mato Grosso do Sul	390 878	375 570	1,2	96,1	15 308	1,2	3,9	6 329	1,1	1,6
Mato Grosso	520 441	492 035	1,6	94,5	28 406	2,3	5,5	8 007	1,4	1,5
Goiás	969 191	920 552	3,0	95,0	48 639	3,9	5,0	20 417	3,5	2,1
Distrito Federal	665 028	635 389	2,1	95,5	29 639	2,4	4,5	12 177	2,1	1,8

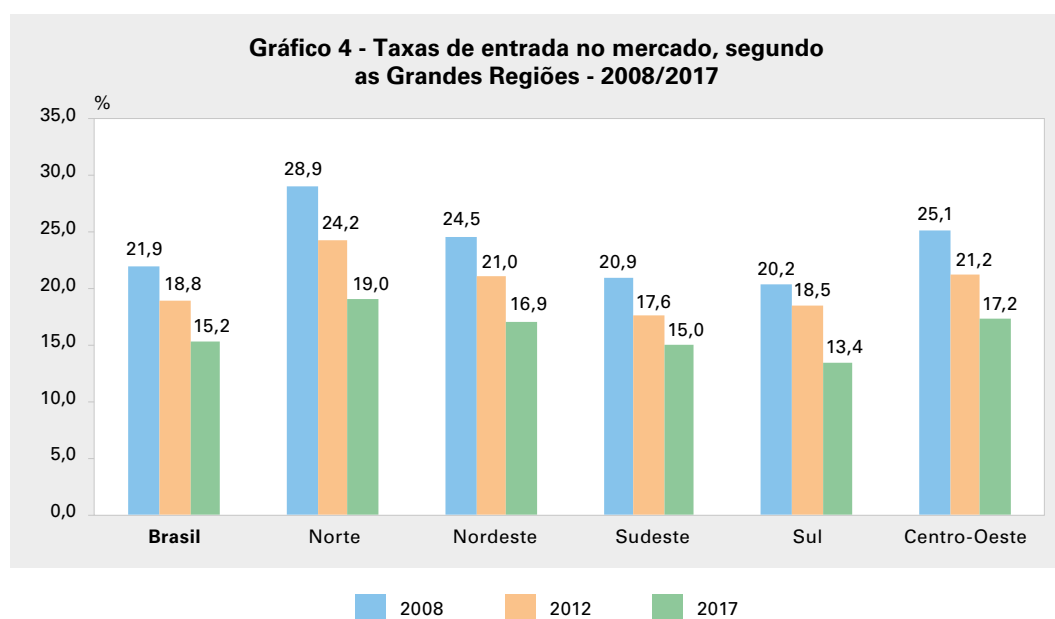
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2014-2017.

Os gráficos a seguir apresentam as taxas das empresas sobreviventes (Gráfico 3), taxas de entradas (Gráfico 4) e taxas de saída (Gráfico 5) no Brasil e das Grandes Regiões para os anos 2008, 2012 e 2017. O Gráfico 3 aponta que, em 2017, a Região Sul apresentou a maior taxa de sobrevivência (86,6%), seguida da Região Sudeste (85,0%), Região Nordeste (83,1%), Região Centro-Oeste (82,8) e a menor na Região Norte (81,0%). Em 2008, essa ordem se manteve, porém, em 2012, a taxa da Região Sudeste (82,4%) superou a da Região Sul (81,5%). Entre 2008 e 2017, houve crescimento progressivo das taxas para todas as Grandes Regiões, com destaque para a Região Norte (9,9 pontos percentuais), seguida da Região Centro-Oeste (7,9 pontos percentuais), Região Nordeste (7,6 pontos percentuais) e Região Sul (6,8 pontos percentuais). A Região Sudeste apresentou o menor avanço (5,9 pontos percentuais), sendo a única abaixo do verificado no Brasil (6,7 pontos percentuais).



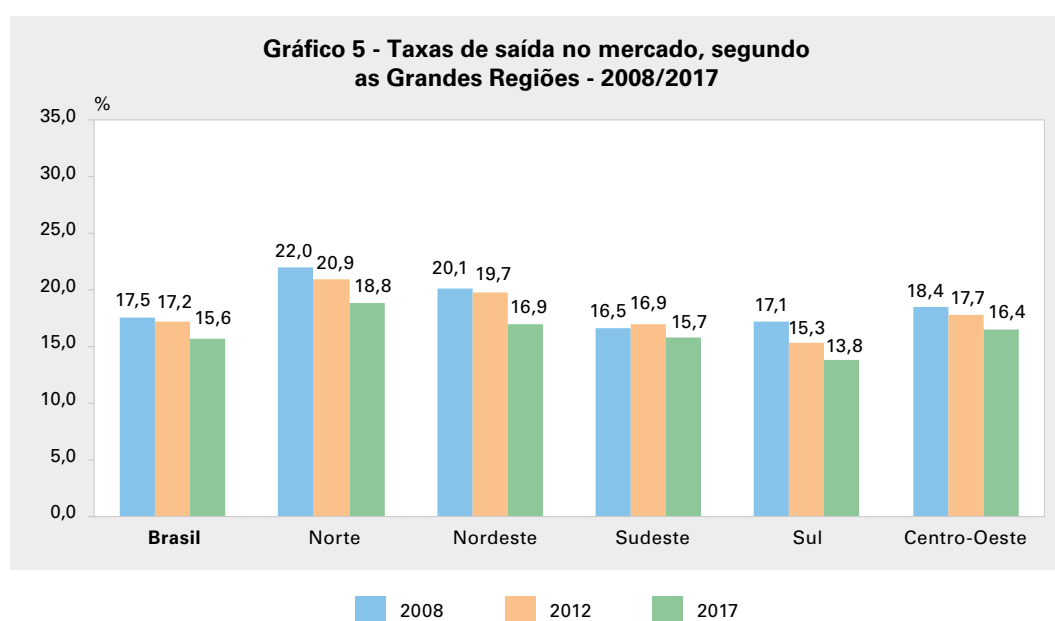
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2005-2017.

O Gráfico 4 exibe as taxas de entrada para os anos 2008, 2012 e 2017, mostrando sua redução sistemática no Brasil e nas Grandes Regiões. A média no Brasil era 21,9% em 2008, passando a 15,2% em 2017. Para os três anos, as regiões apareceram sempre na mesma sequência no *ranking* das taxas, em ordem decrescente, ou seja, Regiões Norte, Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul. No ano de 2012, porém, as Regiões Sudeste e Sul inverteram a posição. A Região Sudeste apresentou da taxa de entrada de 17,6%, portanto, menor do que a da Região Sul, 18,5%. A redução da taxa de entrada entre 2017 e 2008 no Brasil foi de 6,7 pontos percentuais. As Regiões Norte (-9,9 pontos percentuais), Centro-Oeste (-7,9 pontos percentuais), Nordeste (-7,6 pontos percentuais) e Sul (-6,8 pontos percentuais) exibiram taxas menores que a média nacional. A Região Sudeste registrou diminuição de 5,9 pontos percentuais.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2005-2017.

A comparação das taxas de saída no Brasil e Grandes Regiões nos anos de 2008, 2012 e 2017 é apresentada no Gráfico 5. Assim como as taxas de entrada, a trajetória foi de redução, exceto a Região Sudeste que registrou taxa de saída de 16,5% em 2008, aumento para 16,9% em 2012, diminuindo para 15,7% em 2017. As maiores taxas de saída são observadas na Região Norte em todos os anos. A Região Sul possuía em 2008 taxa de saída maior que a Sudeste (17,1%), entretanto, em 2017, a Região Sul teve melhor desempenho, com a menor taxa de saída do Brasil (13,8%), correspondendo a uma retração de 3,3 pontos percentuais. Entre 2012 e 2017, a redução mais significativa foi observada na Região Nordeste, de 19,7% para 16,9% (2,8 pontos percentuais).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2007-2017.

Estatísticas de empreendedorismo

Panorama geral das empresas de alto crescimento e gazelas

Este tópico se dedica a explorar as características das empresas de alto crescimento no Brasil por meio de indicadores apontados como relevantes na literatura de empreendedorismo. Para tal, a definição de empresas de alto crescimento adotada pelo IBGE está de acordo com os documentos *EUROSTAT-OECD Manual on business demography statistics* e *Measuring entrepreneurship: collection of indicators*, ou seja: uma empresa é classificada como de alto crescimento quando apresenta crescimento médio do pessoal ocupado assalariado de pelo menos 20% ao ano por um período de três anos e tem 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas no ano inicial de observação (ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, 2007; MEASURING..., 2009).

Cabe destacar que são consideradas as informações das empresas que preencheram o critério de alto crescimento a cada triênio analisado. Nas tabelas a seguir, como a empresa de alto crescimento é definida no grupo das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, este será o grupo-base de comparação e não o total de empresas ativas²³.

Em 2017, existiam, no Brasil, 20 306 empresas de alto crescimento, que ocuparam 2,5 milhões de pessoas assalariadas, pagaram R\$ 70,8 bilhões em salários e outras remunerações e um salário médio mensal de 2,6 salários mínimos (Tabela 16). Essas empresas representaram 0,5% das empresas ativas, 0,8% das empresas com pessoas ocupadas assalariadas, e 4,5% das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Elas foram responsáveis pela absorção de 7,9% das pessoas assalariadas e pelo pagamento de 6,9% dos salários e outras remunerações no universo das empresas com pessoas assalariadas.

O total de 20 306 empresas de alto crescimento em 2017 representa o menor número da série iniciada em 2008, que teve seu valor mais elevado em 2012, com 35 206 empresas, representando, assim, uma diferença de 14 900 empresas (73,4%). Desde 2013, esse quantitativo tem diminuído, assim como o de pessoal assalariado. Ou seja, o panorama econômico nacional tem tornado cada vez mais difícil para as empresas brasileiras se enquadrarem nesse critério. Um aumento médio de 20,0% ao ano por três anos consecutivos tem sido cada vez mais restrito a um número menor de empresas.

A participação das empresas de alto crescimento em relação ao total de empresas ativas manteve-se em torno de 0,7% a 0,8% entre 2008 e 2014. Em 2015, caiu para 0,6%, e, em 2016 e 2017, para 0,5%. Em relação às empresas com pessoas assalariadas, a maior participação foi verificada em 2008, 1,7%. Desde 2009, essa proporção vem decrescendo a cada ano, sendo a maior queda observada de 2014 para 2015, quando passou de 1,3% para 1,0%. Em 2017 atingiu a menor participação, 0,8%.

²³ A exclusão das empresas ativas com até 9 pessoas ocupadas assalariadas evita distorções nas taxas de crescimento, pois pequenas variações absolutas no pessoal ocupado podem ocasionar grandes variações relativas.

Tabela 16 - Empresas de alto crescimento, pessoal ocupado assalariado, salários e outras remunerações, e respectivas taxas, e salário médio mensal - Brasil - 2008-2017

Ano	Empresas de alto crescimento				Pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento		Salários e outras remunerações do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento		Salário médio mensal (salários mínimos)
	Absoluto	Taxa em relação (%)			Absoluto	Taxa em relação ao pessoal assalariado das empresas com pessoas assalariadas (%)	Absoluto (1 000 R\$)	Taxa em relação aos salários e outras remunerações das empresas com pessoas assalariadas (%)	
		Ao total de empresas (%)	Ao total de empresas com pessoas assalariadas (%)	Ao total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (%)					
2008	30 954	0,8	1,7	8,3	4 505 237	16,7	69 48 8875	16,0	2,9
2009	30 935	0,7	1,6	7,9	4 689 942	16,6	74 383 422	15,6	2,6
2010	33 320	0,7	1,6	7,9	4 995 925	16,2	88 223 419	15,6	2,7
2011	34 528	0,8	1,5	7,7	5 035 464	15,4	95 355 177	14,4	2,7
2012	35 206	0,8	1,5	7,6	5 285 197	15,6	108 758 174	14,4	2,5
2013	33 374	0,7	1,4	7,0	4 977 380	14,2	107 532 069	12,6	2,8
2014	31 223	0,7	1,3	6,4	4 459 556	12,7	103 278 054	11,0	2,7
2015	25 796	0,6	1,0	5,4	3 496 227	10,4	90 352 271	9,2	2,7
2016	20 998	0,5	0,9	4,6	2 670 385	8,3	70 684 015	7,1	2,5
2017	20 306	0,5	0,8	4,5	2 508 782	7,9	70 801 479	6,9	2,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2005-2017.

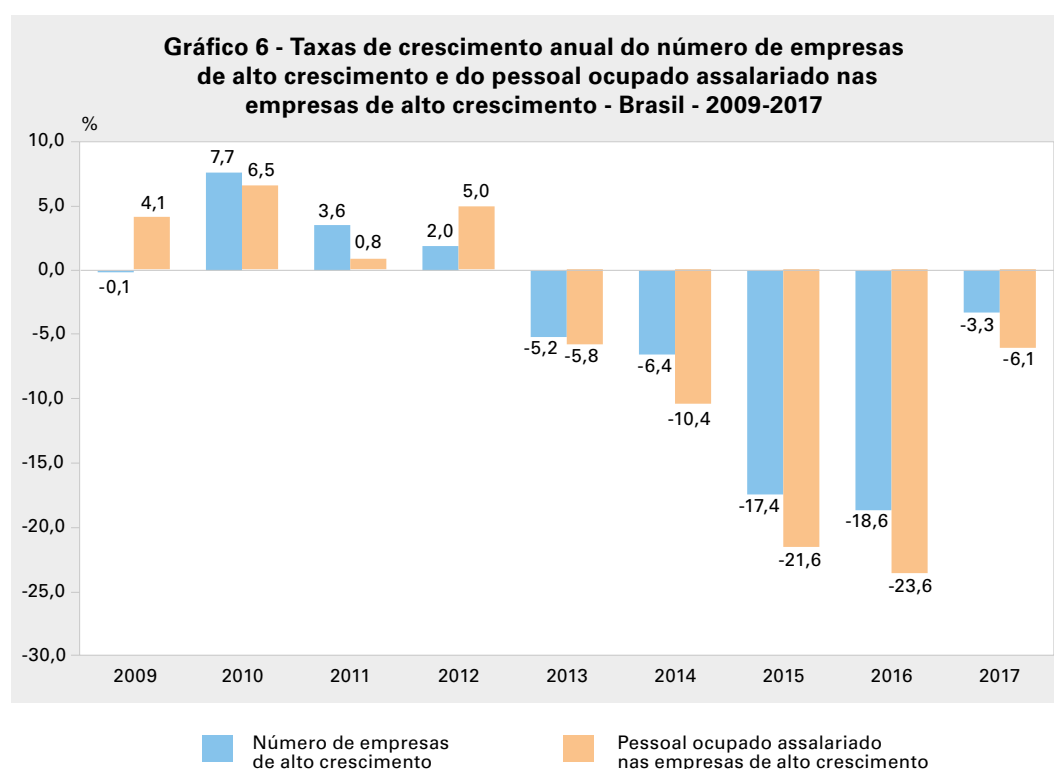
No que concerne às empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, as reduções nas participações têm sido mais significativas ao longo do período do que em relação aos demais conjuntos de empresas, dado que esse é um universo mais restrito. Em 2008, as empresas de alto crescimento representavam 8,3% daquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas (tendo declinado para 7,9% nos anos de 2009 e 2010; 7,7% em 2011; e 7,6% em 2012). Ou seja, após a queda inicial de 0,4 ponto percentual entre 2008 e 2009, a participação manteve-se em 2010, apresentando decréscimos muito inferiores nos anos seguintes: de 0,1 ponto percentual a 0,2 ponto percentual. A partir de 2013, entretanto, esse quadro se alterou, com perdas mais significativas. Entre 2012 e 2013 e entre 2013 e 2014, as participações relativas caíram 0,6 ponto percentual: de 7,6% para 7,0%, e, em seguida, para 6,4%. Entre 2014 e 2015, a diminuição foi a mais elevada, atingindo 1,0 ponto percentual, de 6,4% para 5,4%. Entre 2015 e 2017, seguiu a mesma tendência, com quedas de 0,9 e de 0,8 ponto percentual, chegando a somente 4,5% das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas.

Verifica-se o mesmo processo de redução no que se refere às participações relativas do pessoal ocupado assalariado e dos salários e outras remunerações das empresas de alto crescimento em relação àquelas com pessoas assalariadas, ocorrendo diminuição nessas variáveis desde 2009. Em 2008, representavam 16,7% do pessoal assalariado e 16,0% dos salários e outras remunerações. Nos anos seguintes,

essas participações decresceram paulatinamente, a despeito do aumento contínuo do pessoal assalariado e dos salários e outras remunerações, em valores nominais, até 2012. A partir de 2013, houve queda contínua, tanto em termos absolutos quanto relativos em ambas as variáveis. O pessoal assalariado passou de 5,0 milhões de pessoas, em 2013, para 2,5 milhões, em 2017, e a participação relativa caiu de 14,2% para 7,9%. Os salários e outras remunerações passaram de R\$ 107,5 bilhões, em 2013, para R\$ 70,8 bilhões, em 2017. A participação relativa se reduziu de 12,6% para 6,9%.

O salário médio mensal, medido em salários mínimos, caiu de 2,9 salários mínimos, em 2008, para 2,5 salários mínimos em 2012. Recuperou-se em 2013 para 2,8 salários mínimos, mantendo-se estável em 2,7 salários entre 2014 e 2015. Em 2016 caiu para 2,5 salários; atingindo 2,6 salários em 2017.

Em relação a 2016, houve redução de 3,3% no número de empresas de alto crescimento e de 6,1% no pessoal ocupado assalariado, o que representa o quinto ano consecutivo de queda em ambas as variáveis, muito embora as reduções em 2017 tenham sido menores do que as observadas desde 2013 para o número de empresas e desde 2014 para o pessoal ocupado assalariado (Gráfico 6).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2006-2017.

Taxa de crescimento das empresas de alto crescimento

As empresas que entram no critério de alto crescimento apresentam um aumento de pessoal ocupado assalariado de, no mínimo, 72,8% em um triênio. No caso das empresas classificadas como de alto crescimento em 2017, foi considerada a evolução do pessoal assalariado dessas empresas no triênio 2015-2017. Desmembrando esse

triênio em biênios, é avaliada a evolução do pessoal assalariado nos biênios 2014-2015, 2015-2016 e 2016-2017²⁴.

A Tabela 17 detalha as taxas de crescimento do pessoal ocupado assalariado nas empresas classificadas como de alto crescimento entre 2008 e 2017, nos triênios e por biênio. Essas empresas apresentaram o maior aumento do pessoal ocupado assalariado por triênio no ano de 2016, alcançando 176,2% na comparação com o ano inicial de observação, 2013. Em 2017 o crescimento foi de 171,0%. O menor crescimento foi verificado em 2012, 167,8%. Em média, no período de 2008 a 2017, o crescimento foi de 173,2%.

Analisando as taxas de crescimento do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento por biênio, percebe-se que o biênio inicial sempre registra o valor mais elevado, decrescendo nos anos subsequentes para as empresas que entraram no critério de alto crescimento entre os anos de 2008 e 2017.

Tabela 17 - Número de empresas de alto crescimento e taxa de crescimento relativo do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento no triênio e biênios correspondentes - Brasil - 2008-2017

Ano	Número de empresas	Taxa de crescimento relativo do pessoal ocupado assalariado (%)												
		Total no triênio correspondente	2005-2006	2006-2007	2007-2008	2008-2009	2009-2010	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016	2016-2017
2008	30 954	172,4	53,5	35,9	30,6	...	...	...	...	...	...	...	...	...
2009	30 535	174,1	...	57,8	32,9	30,7	...	...	...	...	...	...	...	...
2010	33 320	175,4	...	...	54,1	33,7	33,7	...	...	...	...	...	...	...
2011	34 528	175,5	...	...	...	55,7	37,0	29,1	...	...	...	...	...	...
2012	35 206	167,8	...	...	...	...	59,3	32,4	27,0	...	...	...	...	...
2013	33 374	172,0	...	...	...	...	...	56,4	31,9	31,9	...	...	...	...
2014	31 223	175,0	...	...	...	...	...	...	60,5	36,3	25,7	...	...	...
2015	25 796	172,1	...	...	...	...	...	...	...	71,5	32,4	19,8	...	...
2016	20 998	176,2	...	...	...	...	...	...	...	...	75,6	26,6	24,2	...
2017	20 306	171,0	...	...	...	...	...	...	...	...	...	59,4	29,6	31,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2005-2017.

Em 2017, a taxa de crescimento foi de 59,4% no biênio inicial, 2014-2015, decrescendo para 29,6% no biênio seguinte, 2015-2016, elevando-se para 31,3% no último biênio, 2016-2017.

²⁴ Uma empresa é classificada como de alto crescimento quando apresenta crescimento médio do pessoal ocupado assalariado de pelo menos 20% ao ano por um período de três anos. Assim, para verificar se a empresa é de alto crescimento em 2017, consideram-se suas taxas de crescimento nos biênios 2014-2015, 2015-2016 e 2016-2017. De modo análogo, para verificar se a empresa é de alto crescimento em 2016, consideram-se suas taxas de crescimento nos biênios 2013-2014, 2014-2015 e 2015-2016. Dessa forma, em termos de pessoal ocupado assalariado, tem-se um aumento no triênio de, no mínimo, $(1,20)^3 = 1,728$.

A menor taxa por biênio ocorreu nas empresas de alto crescimento do ano de 2015, no biênio 2014-2015 (19,8%). Já a maior taxa foi verificada no primeiro biênio de 2016 (75,6%).

Geração de postos de trabalho assalariados pelas empresas de alto crescimento

Apesar das empresas de alto crescimento serem poucas numericamente – 20,3 mil empresas, que representavam somente 0,5% das empresas ativas brasileiras e 4,5% das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas em 2017 –, desempenham um papel relevante na estrutura empresarial brasileira, particularmente na geração de novos vínculos de empregos formais.

Para conhecer quantos novos vínculos assalariados foram gerados pelas empresas de alto crescimento de 2017, é necessário buscar o valor do seu pessoal assalariado no ano inicial de observação do triênio, 2014, e comparar com o valor no ano final, 2017.

A Tabela 18 mostra a evolução do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento do ano de referência 2017, nos anos de 2014 e 2017. Para efeito comparativo, são apresentadas as evoluções do pessoal assalariado nas empresas com pessoas assalariadas, nas empresas com 1 a 9 pessoas assalariadas e nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (exceto aquelas de alto crescimento) do ano de referência 2017 nos anos de 2014 e 2017. Assim, é possível observar quanto cada um dos conjuntos de empresas gerou de novos postos de trabalho assalariados nesse período. Ou seja, cada conjunto de empresas é determinado no ano de 2017, buscando-se o pessoal assalariado dessas empresas nesse ano de referência e em 2014.

Tabela 18 - Pessoal ocupado assalariado, por tipo de empresa em 2017, saldo e taxa de crescimento entre 2014 e 2017 - Brasil

Tipo de empresa	Pessoal ocupado assalariado			
	2014	2017	Saldo 2014/2017	Taxa de crescimento (%)
Com pessoas ocupadas assalariadas	31 431 035	31 877 046	446 011	1,4
Com 1 a 9 pessoas ocupadas assalariadas	6 263 179	6 046 863	(-) 216 316	(-) 3,5
Com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (1)	24 242 188	23 321 401	(-) 920 787	(-) 3,8
Empresas de alto crescimento	925 668	2 508 782	1 583 114	171,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2011/2017.

(1) Exclusive as empresas de alto crescimento.

O conjunto das empresas com pessoas assalariadas do ano de 2017 apresentou uma variação relativa de 1,4% no pessoal ocupado assalariado, de 31,4 milhões para 31,9 milhões, com um saldo positivo de aproximadamente 446,0 mil novos postos assalariados entre os anos de 2014 e 2017. Desmembrando essas empresas em três grupos (com 1 a 9 pessoas assalariadas, com 10 ou mais pessoas assalariadas, exceto aquelas de alto crescimento, e empresas de alto crescimento), observa-se que a variação relativa do pessoal assalariado foi distinta em cada um desses grupos.

O pessoal assalariado das empresas com 1 a 9 pessoas assalariadas teve queda de 216,3 mil pessoas (3,5%), passando de 6,3 milhões de pessoas para 6,0 mil pessoas. As empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, exceto aquelas de alto crescimento, diminuíram em 3,8% o pessoal ocupado total, passando de 24,2 milhões de pessoas para 23,3 milhões de pessoas, o que representou a diminuição líquida de 920,8 mil postos de trabalho assalariados. Em contraposição, as empresas de alto crescimento assinalaram um aumento de 171,0% no pessoal assalariado no período, resultando em 1,6 milhão de novos postos de trabalho assalariados, o que revela a importância desse conjunto de empresas para a economia brasileira.

Porte das empresas de alto crescimento

Outra característica importante no estudo das empresas de alto crescimento é a análise do seu porte, avaliado a partir de três faixas de pessoal ocupado assalariado: de 10 a 49 pessoas, de 50 a 249 pessoas e com 250 ou mais pessoas. O intuito é verificar se existe uma relação entre o tamanho da empresa e a manutenção do ritmo de crescimento acelerado.

Os dados da Tabela 19 revelam que mais de 50% das empresas de alto crescimento possuíam 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas entre 2008 e 2017. Ao longo desse período, essa participação aumentou ano a ano, exceto em 2010 e 2017, quando ocorreram ligeiras reduções na participação relativa. Em 2017, essas empresas representavam 55,2% do total de empresas de alto crescimento, enquanto as empresas com 50 a 249 pessoas assalariadas, 36,7%. Observa-se que o padrão de distribuição da participação relativa do número de empresas pouco se alterou ao longo dos anos: mais de 90% das empresas de alto crescimento possuíam 10 a 249 pessoas ocupadas assalariadas. As empresas com 250 ou mais pessoas apresentaram, em todos os anos, as menores participações, com quedas no período de 2011 a 2016.

Apesar da elevada participação no número de empresas, o peso das empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas é reduzido quando se considera a participação relativa no total de pessoal ocupado assalariado. Em 2017, este grupo de empresas representava 13,9% do total e pagava 11,2% de salários e outras remunerações. Por outro lado, as empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, apesar de sua baixa representatividade no total de empresas de alto crescimento, apresentavam uma participação de 56,5% do total de pessoal ocupado assalariado. Essa ordem de grandeza de 60,0% se verifica desde o primeiro ano do estudo sobre o empreendedorismo em 2008, situando-se abaixo desse patamar apenas em 2016 e 2017. No que concerne à participação relativa dos salários e outras remunerações, as empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas responderam por uma parcela de 61,4% em 2017.

Observa-se uma tendência de queda da participação relativa das empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas no número de empresas, bem como na participação relativa do pessoal ocupado assalariado e dos salários e outras remunerações pagos pelas empresas de alto crescimento entre 2013 e 2016. Em 2017, contudo, essas empresas apresentaram ganho de participação no número de empresas e nos salários e outras remunerações. Com relação às empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas, observa-se o aumento da participação relativa ao longo do período 2013-2017, nas variáveis de pessoal ocupado assalariado e salários e outras remunerações.

Tabela 19 - Participação relativa do número de empresas, do pessoal assalariado e dos salários e outras remunerações, segundo as faixas de pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento - Brasil - 2008-2017

Faixas de pessoal ocupado assalariado	Empresas de alto crescimento									
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Participação relativa do número de empresas (%)										
Com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas	51,6	51,3	50,9	51,5	51,7	52,4	53,4	55,2	55,5	55,2
Empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas	39,0	39,0	39,3	39,8	38,9	38,3	37,9	36,8	36,9	36,7
Empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	9,3	9,7	9,8	9,6	9,4	9,4	8,7	8,0	7,6	8,1
Participação relativa do pessoal ocupado assalariado (%)										
Empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas	11,2	10,6	10,7	11,1	10,9	11,0	11,7	12,6	13,5	13,9
Empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas	27,2	25,9	26,7	27,1	26,3	26,0	26,8	27,2	28,8	29,5
Empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	61,6	63,4	62,6	61,8	62,9	63,0	61,5	60,2	57,7	56,5
Participação relativa de salários e outras remunerações (%)										
Empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas	7,9	7,9	7,8	8,3	8,3	8,7	9,2	9,8	11,1	11,2
Empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas	24,0	22,0	22,7	23,6	24,2	24,2	24,8	25,2	27,8	27,4
Empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	68,1	70,1	69,5	68,1	67,5	67,2	66,0	65,0	61,0	61,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2005-2017.

Este resultado sugere a baixa participação das empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas entre as de alto crescimento e está de acordo com o encontrado em estudos anteriores (DEMOGRAFIA..., 2017), apontando para uma tendência do fenômeno de alto crescimento ocorrer principalmente nas menores empresas, ao invés de nas grandes.

Faixa de idade das empresas de alto crescimento

Em relação à faixa de idade das empresas de alto crescimento, observa-se, a partir das informações da Tabela 20, que se concentram principalmente em duas faixas: maior que 5 a 10 anos e maior que 10 a 20 anos de idade. Em 2017, a maior parcela situou-se na faixa de idade maior que 10 a 20 anos (33,7%), vindo a seguir a faixa maior que 5 a 10 anos (33,5%). Essas duas faixas concentraram 67,2% das empresas.

As empresas com faixa de idade maior que 20 e até 30 anos representaram 13,9% das empresas em 2017, seguidas das empresas de 3 até 5 anos, com 11,9%. As empresas das duas faixas de idade mais elevadas, por sua vez, registraram as menores participações: 4,4% na faixa maior que 30 e até 40 anos, e 2,6% na faixa maior que 40 anos de idade.

Tabela 20 - Participação relativa das empresas de alto crescimento segundo as faixas de idade das empresas - Brasil - 2008-2017

Faixas de idade das empresas	Participação relativa de empresas de alto crescimento (%)									
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
De 3 até 5 anos	12,3	11,3	11,3	15,3	16,3	13,6	13,5	13,8	13,0	11,9
Maior que 5 e até 10 anos	33,8	32,7	32,1	29,7	28,3	30,2	31,3	31,6	33,2	33,5
Maior que 10 e até 20 anos	35,6	37,0	37,1	35,9	35,5	35,8	35,1	34,5	33,7	33,7
Maior que 20 e até 30 anos	11,6	12,2	12,7	12,5	12,5	13,4	13,7	13,5	13,5	13,9
Maior que 30 e até 40 anos	4,6	4,6	4,6	4,3	4,5	4,4	4,1	4,1	4,3	4,4
Maior que 40 anos	2,0	2,2	2,2	2,3	2,3	2,7	2,4	2,5	2,3	2,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2005-2017.

A parcela das empresas de alto crescimento por faixas de idade apresentou relativa estabilidade entre os anos de 2008 e 2017, exceto no período de 2011 a 2012, quando a participação das empresas de 3 até 5 anos de idade cresceu em relação aos anos anteriores e a participação daquelas com idade maior que 5 até 10 anos se reduziu. A partir de 2013, a faixa de idade maior que 5 e até 10 anos cresceu continuamente, enquanto a de 3 até 5 anos, com exceção do ano de 2015, tem diminuído.

Por fim, vale destacar que a faixa de 3 até 5 anos de idade corresponde às empresas gazelas, cujas características serão discutidas em outro tópico.

Sexo e nível de escolaridade do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento

Por conta do seu grande potencial de geração de emprego, conhecer o perfil do pessoal que está sendo ocupado nas empresas de alto crescimento, como sexo e nível de escolaridade, ajuda a compreender o fenômeno do alto crescimento. Com esse intuito, a Tabela 21 detalha o percentual de pessoal ocupado assalariado nessas empresas, segundo tais características. Observa-se que essas informações estão disponíveis somente a partir de 2009, quando o CEMPRE, do IBGE, passou a incorporar também tais dados a partir da RAIS-Empregado, do então Ministério do Trabalho (atual Ministério da Economia).

Em 2017, considerando o pessoal ocupado assalariado por sexo, observa-se que, para as empresas de alto crescimento, a participação dos homens (62,4%) suplantou a das mulheres (37,6%). No período de 2009 a 2017, houve um aumento da participação feminina, tanto nas empresas de alto crescimento (de 31,0% para 37,6%) quanto nas empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (de 33,5% para 37,6%). Apesar desse aumento, a participação das mulheres ainda é muito inferior à dos homens (acima de 60% nos dois grupos de empresas).

Em relação ao nível de escolaridade, a participação do pessoal ocupado assalariado com ensino superior completo nas empresas de alto crescimento passou de 9,6% para 15,1% entre 2009 e 2017, o que representa um avanço de 5,5 pontos percentuais, enquanto nas empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas esta variação foi de 10,2% para 15,6%, ou seja, mais 5,4 pontos percentuais. Nas empresas de alto crescimento, portanto, a participação do pessoal assalariado com nível superior tem

sido inferior à observada no conjunto das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, o que significa que existe um predomínio ainda mais expressivo de uma força de trabalho sem nível superior completo nessas empresas. Estes resultados podem indicar que a geração de postos de trabalho nas empresas de alto crescimento não necessariamente está associada a funções que exigem mão de obra qualificada.

Tabela 21 - Distribuição percentual de pessoal assalariado nas empresas de alto crescimento e nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, segundo o sexo e o nível de escolaridade - Brasil - 2009-2017

Sexo e nível de escolaridade	Distribuição percentual de pessoal assalariado nas empresas de alto crescimento (%)								
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Homem	69,0	67,6	67,0	66,5	65,1	63,4	61,9	60,8	62,4
Mulher	31,0	32,4	33,0	33,5	34,9	36,6	38,1	39,2	37,6
Ensino superior completo	9,6	11,1	9,9	9,3	10,0	11,4	12,6	13,2	15,1
Sem ensino superior	90,4	88,9	90,1	90,7	90,0	88,6	87,4	86,8	84,9

Sexo e nível de escolaridade	Distribuição percentual de pessoal assalariado nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (%)								
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Homem	66,5	65,7	65,1	64,6	64,0	63,4	62,9	62,3	62,4
Mulher	33,5	34,3	34,9	35,4	36,0	36,6	37,1	37,7	37,6
Ensino superior completo	10,2	10,7	11,0	11,5	12,2	13,3	13,9	15,3	15,6
Sem ensino superior	88,8	89,3	89,0	88,5	87,8	86,7	86,1	84,7	84,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2006-2017.

Empresas gazelas

Este tópico se debruça sobre as empresas gazelas, que representam um subconjunto das empresas de alto crescimento formado por empresas mais jovens, com faixa de idade entre três e cinco anos no ano de referência.

A Tabela 22 apresenta as informações das empresas classificadas como gazelas para os anos de 2008 a 2017. Existiam 2 422 empresas gazelas, em 2017, que absorveram 198,8 mil pessoas assalariadas. Estes valores, cabe destacar, foram os menores da série.

Na comparação com 2016, houve uma forte redução em todas as variáveis, com queda de 11,1% no número de empresas e de 17,3% no pessoal ocupado assalariado. Essa tendência de queda no número de empresas gazelas é observada desde 2013, porém a sua intensidade tem aumentado a cada ano. Entre 2012 e 2013, o decréscimo foi de 3,0%; entre 2013 e 2014, 6,6%; entre 2014 e 2015, 15,8% e entre 2015 e 2016, 23,5%. No que diz respeito ao número de empresas gazelas, o maior valor tinha sido observado em 2012 (4 671). Esse movimento de queda também foi observado no pessoal ocupado assalariado, que diminuiu 51,2% entre 2013 e 2017.

A representatividade das empresas gazelas em relação às empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas se manteve estável, entre 2008 e 2014, em torno de 1,0%, declinando para 0,7%, em 2015, e 0,6%, em 2016 e 0,5% em 2017.

Tabela 22 - Número de empresas gazelas, pessoal ocupado assalariado, salários e outras remunerações, com indicação das respectivas taxas de participação, e salário médio mensal - Brasil - 2008-2017

Especificação	2008	2009	2010	2011	2012
Número de empresas gazelas	3 807	3 499	3 755	4 287	4 671
Participação em relação às empresas com pessoas ocupadas assalariadas (%)	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Participação em relação às empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	1,0	1,0	0,9	1,0	1,0
Participação em relação às empresas de alto crescimento (%)	12,3	11,3	11,3	12,4	13,3
Pessoal ocupado assalariado	354 111	354 111	373 013	408 690	424 043
Participação em relação às empresas com pessoas ocupadas assalariadas (%)	1,3	1,3	1,2	1,2	1,3
Salário e outras remunerações (1 000 R\$)	4 512 004	4 699 159	5 660 097	7 166 869	7 874 772
Participação em relação às empresas com pessoas ocupadas assalariadas (%)	1,0	1,0	0,9	1,1	1,0
Salário médio mensal (em salários mínimos)	2,4	2,4	2,3	2,5	2,3
Especificação	2013	2014	2015	2016	2017
Número de empresas gazelas	4 529	4 228	3 560	2 723	2 422
Participação em relação às empresas com pessoas ocupadas assalariadas (%)	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1
Participação em relação às empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	0,9	0,9	0,7	0,6	0,5
Participação em relação às empresas de alto crescimento (%)	13,6	13,5	13,8	13,0	11,9
Pessoal ocupado assalariado	407 231	399 047	310 882	240 509	198 823
Participação em relação às empresas com pessoas ocupadas assalariadas (%)	1,2	1,1	0,9	0,8	0,6
Salário e outras remunerações (1 000 R\$)	8 126 559	9 079 718	8 007 310	6 750 111	4 589 727
Participação em relação às empresas com pessoas ocupadas assalariadas (%)	1,0	1,0	0,8	0,7	0,4
Salário médio mensal (em salários mínimos)	2,4	2,6	2,7	2,6	2,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2005-2017.

A participação das empresas gazelas em relação às de alto crescimento apresentou pequena variação nos anos analisados, oscilando de 11,3%, em 2009 e 2010, a 13,8%, em 2015. Apresentou valor de 13,0% em 2016, e de 11,9% em 2017

A participação das empresas gazelas no total de pessoal ocupado assalariado nas empresas com pessoas ocupadas assalariadas manteve-se entre 1,2% e 1,3%, entre 2008 e 2013, mas registrou tendência de queda a partir de 2014, quando chegou a 1,1%, passando a 0,9%, em 2015, e 0,8%, em 2016 e 0,6 em 2017.

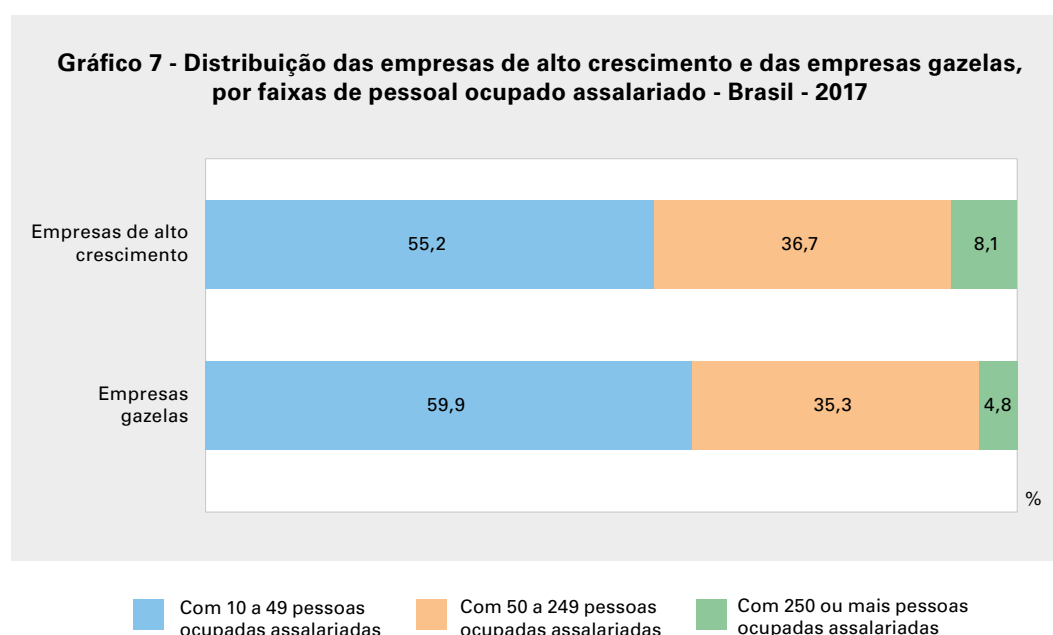
O salário médio mensal foi de 2,1 salários mínimos em 2017 (Tabela 22) abaixo, portanto, do valor médio de 2,6 salários mínimos mensais (Tabela 16) observados

para o conjunto das empresas de alto crescimento. De uma maneira geral, exceto em 2015, as empresas gazelas pagaram salários inferiores ao do conjunto das empresas de alto crescimento, o que se justifica por serem empresas mais novas e de menor porte, como verificado no próximo tópico.

Porte das empresas gazelas

No que se refere ao tamanho das empresas, em 2017, pode-se observar, no Gráfico 7, que a maioria das empresas das duas categorias consideradas – empresas de alto crescimento e gazelas – estão concentradas na faixa de 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas. A proporção de empresas desta faixa no total de empresas gazelas foi de 59,9%, que é superior à das empresas de alto crescimento (55,2%). Dada a natureza das empresas gazelas, que possuem entre três anos e cinco anos de idade, é esperado que o porte da maioria delas seja de 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas, e que haja uma relação inversa entre o número de empresas gazelas e seu porte.

Em 2017, 35,3% das empresas gazelas possuíam 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas, valor próximo ao encontrado no grupo das empresas de alto crescimento (36,7%). Por fim, apenas 4,8% das empresas gazelas possuíam 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, enquanto nas empresas de alto crescimento 8,1% tinham esse porte.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2014-2017.

Sexo e nível de escolaridade do pessoal ocupado assalariado

O pessoal ocupado assalariado das empresas gazelas acompanha a estrutura das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas e do total das empresas de alto crescimento no que se refere ao sexo e ao nível de escolaridade, conforme informações apresentadas na Tabela 23. Ou seja, existe maior participação masculina e de pessoas sem nível superior completo.

Tabela 23 - Distribuição percentual do pessoal assalariado nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, nas empresas de alto crescimento e nas empresas gazelas, segundo o sexo e o nível de escolaridade - Brasil - 2015-2017

Sexo e nível de escolaridade	Distribuição percentual do pessoal assalariado nas empresas (%)								
	Com 10 ou mais pessoas assalariadas			De alto crescimento			Gazelas		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Homem	62,9	62,3	62,4	61,9	60,8	62,4	63,1	60,0	64,5
Mulher	37,1	37,7	37,6	38,1	39,2	37,6	36,9	40,0	35,5
Ensino superior completo	13,9	15,3	15,6	12,6	13,2	15,1	12,5	14,5	10,3
Sem ensino superior	86,1	84,7	84,4	87,4	86,8	84,9	87,5	85,5	89,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2012-2017.

Analisando exclusivamente o triênio 2015-2017, observou-se queda na participação feminina nas empresas de alto crescimento e nas gazelas. A participação do pessoal assalariado com nível superior apresentou aumento nas empresas com 10 ou mais e nas de alto crescimento, mas mostrou queda nas empresas gazelas. No grupo das empresas ativas com 10 ou mais pessoas assalariadas, a participação das mulheres subiu de 37,1%, em 2015 para 37,7% em 2016, e caiu para 37,6%, em 2017, correspondendo a queda de 1,0 ponto percentual de 2016 para 2017, mas elevação de 0,5 ponto percentual no triênio. No grupo das empresas de alto crescimento, esta queda foi a mais expressiva, passando de 39,2%, em 2016 para 37,6% em 2017, ou seja, menos 1,6 ponto percentual, tendo caído 0,5 ponto percentual no triênio. Nas empresas gazelas, a participação feminina passou de 40,0%, em 2016 para 35,5%, em 2017 – menos 4,5 pontos percentuais. Considerando o triênio, a queda foi de 1,4 ponto percentual.

Em relação ao nível de escolaridade, houve um avanço importante no aumento da absorção de pessoas assalariadas com nível superior, em que pese a predominância de pessoas sem tal nível completo nas empresas com 10 ou mais assalariados, assim como nas empresas de alto crescimento. Nas empresas com 10 ou mais assalariados, a participação teve elevação de 0,3 ponto percentual, passando de 15,3%, em 2016, para 15,6%, em 2017. Considerando o triênio, a elevação foi de 1,7 ponto percentual. Nas empresas de alto crescimento houve aumento de 1,9 ponto percentual, passando de 13,2%, em 2016, para 15,1%, em 2017, enquanto no triênio houve elevação de 2,5 pontos percentuais. Ou seja, observa-se a confirmação da tendência de aumento na absorção de uma força de trabalho mais qualificada nas empresas de alto crescimento, assim como observado nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas. Com relação às empresas gazelas houve queda na taxa de participação do pessoal ocupado assalariado com ensino superior completo em relação ao ano anterior, passando de 14,5%, em 2016, para 10,3%, em 2017, ou seja, foi observada queda de participação 4,2 pontos percentuais. No triênio, a queda foi de 2,2 pontos percentuais.

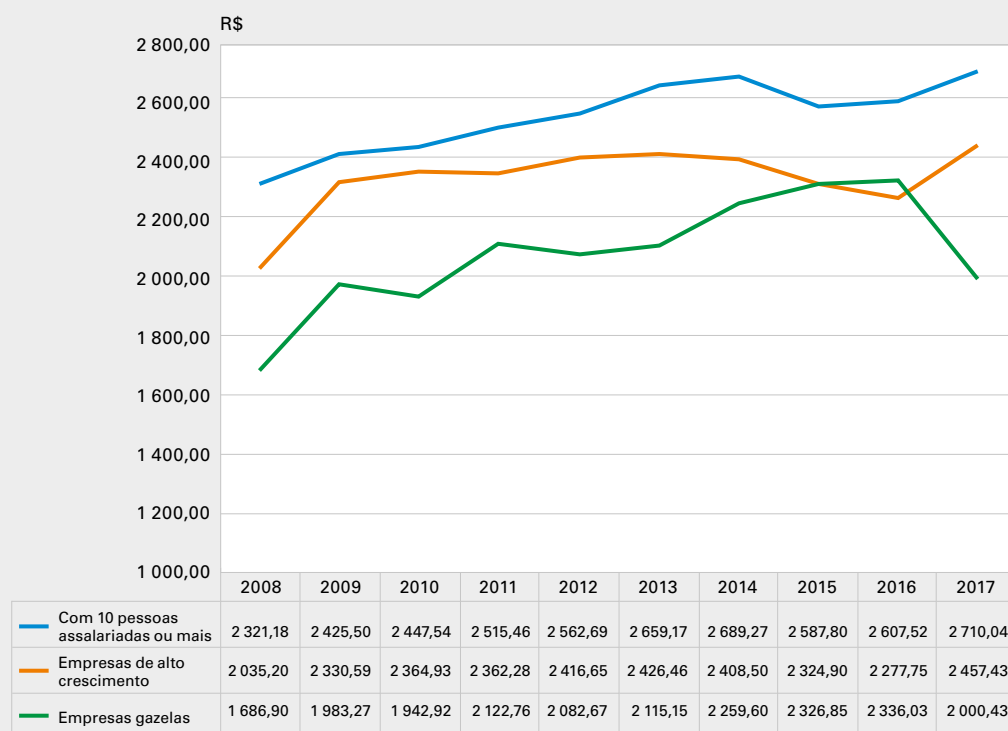
Salário médio mensal das empresas de alto crescimento e gazelas

Em termos salariais, o Gráfico 8 mostra que as empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas foram as que pagaram os salários reais mais altos, quando comparadas com as de alto crescimento e gazelas, analisando o período de 2008 até 2017. O salário médio pago, por essas empresas, vinha em elevação desde 2008, quando foi observado o menor valor da série (R\$ 2 321,18) até alcançar, em 2014, o valor de R\$ 2 689,27; em 2015, o salário médio dessas empresas caiu, voltando a subir em 2016 e 2017, ano que

apresentou o maior valor do período (R\$ 2 710,04). As empresas de alto crescimento apresentaram salários médios inferiores às com 10 ou mais pessoas assalariadas, mas superiores aos das gazelas, no período de 2008 até 2014, ano em que se observou queda no salário real pago pelas empresas de alto crescimento. Essa queda de salário persistiu nos anos de 2015 e 2016, fazendo com que as empresas gazelas apresentassem salários médios superiores aos das empresas de alto crescimento nesses 2 anos. Em 2017, contudo, o salário médio pago pelas empresas de alto crescimento (R\$ 2 457,43) voltou a ser superior ao salário pago pelas gazelas (R\$ 2 000,43).

Em 2008, as empresas gazelas apresentaram salário médio 17,1% inferior ao pago pelas empresas de alto crescimento. Em 2014, o salário médio das gazelas passou a ser 6,1% inferior ao pago pelas de alto crescimento, chegando os dois grupos de empresas, em 2015, a ter médias salariais praticamente iguais. Em 2016, a situação se inverteu e as empresas gazelas pagaram salário médio superior ao das empresas de alto crescimento, em 2,6%. Em 2017, contudo, a situação mudou novamente, e as empresas gazelas apresentaram salário médio 18,6% inferior ao salário médio pago pelas empresas de alto crescimento.

Gráfico 8 - Salário médio mensal, em termos reais, das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, das empresas de alto crescimento e das empresas gazelas - Brasil - 2008-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2005-2017.

Análise setorial das empresas de alto crescimento e gazelas

A análise setorial empreendida neste tópico tem como foco as empresas de alto crescimento e as gazelas, bem como sua participação relativa e distribuição por atividade econômica.

Número de empresas de alto crescimento: distribuição percentual e participação relativa por atividade econômica

A Tabela 24 apresenta a distribuição percentual e a participação relativa do número de empresas de alto crescimento, segundo seções da CNAE 2.0, nos anos de 2015 a 2017, e a variação relativa nos períodos 2015-2016 e 2016-2017. Observa-se que, em 2017, as três principais seções com as maiores participações relativas foram: *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (25,9%); *Indústrias de transformação* (19,0%); e *Atividades administrativas e serviços complementares* (12,1%). As duas primeiras seções também se destacaram por elevadas taxas de participação em 2015 e 2016, contudo a seção *Construção*, que figurava na terceira colocação em 2015 com 11,2%, recuou para a quarta colocação em 2016 e em 2017, com 9,8% e 9,2% das empresas, respectivamente.

Entre 2016 e 2017, houve redução do número de empresas de alto crescimento, tanto em termos absolutos (692 empresas) como relativos (3,3%), com a queda abrangendo 8 das 11 seções analisadas. A seção *Educação* registrou o maior decréscimo no número de empresas de alto crescimento tanto em termos absolutos (217 empresas) como em termos relativos (19,1%). A seção *Construção* apresentou a segunda maior retração, 185 empresas e 9,0%, e em seguida *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, 159 empresas e 2,9%.

No triênio 2015-2017, a queda no número de empresas de alto crescimento foi de 5 490 empresas, o que representa uma redução de 21,3%. As seções *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* e *Construção* assinalaram as maiores perdas em valores absolutos (1 570 e 1 030 empresas, respectivamente). As seções *Construção* e *Educação* destacaram-se em termos relativos, com quedas de 35,5% e 31,4%, respectivamente. A seção *Informação e comunicação* apresentou a menor redução, 4,5%.

Tabela 24 - Distribuição e variação relativa das empresas de alto crescimento, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2015-2017

Seções da CNAE 2.0	Distribuição das empresas de alto crescimento						Variação relativa	
	2015		2016		2017		2015/ 2017 (%)	2016/ 2017 (%)
	Abso- luto	Rela- tivo (%)	Abso- luto	Rela- tivo (%)	Abso- luto	Rela- tivo (%)		
Total	25 796	100,0	20 998	100,0	20 306	100,0	(-) 21,3	(-) 3,3
C Indústrias de transformação	4 824	18,7	3 815	18,2	3 865	19,0	(-) 19,9	1,3
F Construção	2 898	11,2	2 053	9,8	1 868	9,2	(-) 35,5	(-) 9,0
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	6 839	26,5	5 428	25,9	5 269	25,9	(-) 23,0	(-) 2,9
H Transporte, armazenagem e correio	1 878	7,3	1 593	7,6	1 510	7,4	(-) 19,6	(-) 5,2
I Alojamento e alimentação	1 430	5,5	1 203	5,7	1 157	5,7	(-) 19,1	(-) 3,8
J Informação e comunicação	846	3,3	802	3,8	808	4,0	(-) 4,5	0,7
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	816	3,2	693	3,3	695	3,4	(-) 14,8	0,3
N Atividades administrativas e serviços complementares	2 758	10,7	2 450	11,7	2 452	12,1	(-) 11,1	0,1
P Educação	1 336	5,2	1 134	5,4	917	4,5	(-) 31,4	(-) 19,1
Q Saúde humana e serviços sociais	596	2,3	525	2,5	495	2,4	(-) 16,9	(-) 5,7
S Outras atividades de serviços	335	1,3	266	1,3	251	1,2	(-) 25,1	(-) 5,6
Outras atividades (A+B+D+E+K+L+O+R+T+U)	1 240	4,8	1 036	4,9	1 019	5,0	(-) 17,8	(-) 1,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2012-2017.

A distribuição, por atividade econômica, das participações relativas das empresas de alto crescimento em relação àquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas se alterou no período de 2015 a 2017. Um *ranking* das cinco seções de atividade econômica da CNAE 2.0 que registraram as maiores participações nos três anos analisados é apresentado no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 - Cinco seções da CNAE 2.0 com as maiores participações relativas das empresas de alto crescimento no total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas entre 2015 e 2017

Colocação	2015	2016	2017
1º	N Atividades administrativas e serviços complementares (9.3)	N Atividades administrativas e serviços complementares (8.4)	N Atividades administrativas e serviços complementares (8.1)
2º	K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (8.4)	J Informação e comunicação (8.0)	J Informação e comunicação (7.7)
3º	J Informação e comunicação (8.4)	K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (7.1)	F Construção (6.5)
4º	F Construção (8.1)	F Construção (6.7)	K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (6.5)
5º	H Transporte, armazenagem e correio (7.6)	H Transporte, armazenagem e correio (6.7)	H Transporte, armazenagem e correio (6.4)

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2012-2017.

Nos três anos considerados, cinco seções da CNAE 2.0 mantiveram-se nas cinco primeiras colocações em participações relativas das empresas de alto crescimento no total das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, embora nem todas tenham se mantido nas mesmas colocações em todos os anos. Ressalta-se que as participações relativas das empresas de alto crescimento diminuíram nessas atividades nos três anos em análise.

A seção *Atividades administrativas e serviços complementares*²⁵ manteve-se na primeira colocação: 9,3% em 2015, 8,4% em 2016 e 8,1% em 2017. Informação e comunicação ocupou o terceiro lugar em 2015 e o segundo lugar em 2016 (8,0%) e em 2017 (7,7%).

A seção *Construção* havia caído da quarta para a quinta colocação entre 2015 e 2016, com redução expressiva nas suas participações relativas, 8,1% e 6,7%. Em 2017, galgou a terceira colocação, embora a sua participação relativa tenha se reduzido para 6,5%.

Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados tem regredido a cada ano. Estava na segunda colocação, em 2015 (8,4%), na terceira em 2016 (7,1%) e na quarta em 2017 (6,5%).

²⁵ As atividades desenvolvidas por unidades compreendidas nesta seção geralmente são serviços terceirizados. A tendência atual da maioria das empresas é terceirizar as atividades administrativas e os serviços de apoio ao seu funcionamento, contratando-os de empresas especializadas que os fornecem a uma variedade de clientes. Para informações complementares sobre o tema, consultar: ATIVIDADES administrativas e serviços complementares. In: CLASSIFICAÇÃO nacional de atividades econômicas - CNAE: versão 2.0. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Seção N, notas explicativas. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/?view=secao&tipo=cnae&versao=9&versao=7&secao=N>. Acesso em: set. 2019.

A seção *Transporte, armazenagem e correio* completa a lista das cinco principais atividades. Em 2015 e em 2017, figurava na quinta colocação com 7,6% e 6,4%, respectivamente. Em 2016, apresentou uma melhor colocação, quarta, à frente da seção *Construção*, com 6,7%.

Geração de postos de trabalho assalariado pelas empresas de alto crescimento, por atividade econômica

Como mencionado anteriormente, as empresas de alto crescimento destacam-se como importantes geradoras de postos de trabalho assalariado. Em 2017, representaram apenas 4,5% das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, mas foram responsáveis por 1,6 milhão de novos postos de trabalho assalariados formais entre 2014 e 2017 (Tabela 16). Considerando o contexto de crise econômica vivenciada pela economia brasileira a partir de 2014, o papel dessas empresas para a estrutura econômica do País é essencial.

Para analisar a geração de postos de trabalho assalariado no triênio durante o qual as empresas de alto crescimento são avaliadas, é necessário comparar essa informação nos anos inicial (2014) e final de observação (2017)²⁶. A Tabela 25 apresenta o pessoal assalariado e seu saldo nas empresas de alto crescimento e nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, exceto as de alto crescimento, nos anos de 2014 e 2017, segundo seções da CNAE 2.0, para possibilitar a comparação da capacidade de geração de novos postos assalariados por esses dois conjuntos de empresas, por atividade econômica.

As 20 306 empresas de alto crescimento existentes no Brasil em 2017, com 2,5 milhões de pessoas assalariadas, tinham 925,7 mil pessoas assalariadas em 2014. Geraram, assim, um saldo de 1,6 milhão de novos postos de trabalho nesta condição.

Em termos de variação absoluta, o saldo de novos postos de trabalho assalariados nas empresas de alto crescimento ocorreu, principalmente, nas seguintes seções: *Atividades administrativas e serviços complementares* (352,3 mil); *Indústrias de transformação* (286,1 mil); *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (274,0 mil); *Construção* (166,8 mil); e *Transporte, armazenagem e correio* (110,1 mil). As empresas de alto crescimento nessas cinco seções geraram 1,2 milhão de novos postos. Essas empresas tiveram um aumento médio de pessoal assalariado de 171,0% entre 2014 e 2017.

A seção *Artes, cultura, esporte e recreação* apresentou o maior acréscimo relativo (208,8%), vindo, em seguida, *Atividades imobiliárias* (200,1%); *Outras atividades de serviços* (191,6%); *Atividades administrativas e serviços complementares* (187,9%); e *Construção* (187,0%).

Entre as empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, exceto aquelas de alto crescimento, houve redução de 920,8 mil postos de trabalho assalariados, o que representou uma queda de 3,8%, dado que tinham 24,2 milhões de pessoas assalariadas em 2014 e chegaram em 2017 com 23,3 milhões.

²⁶ Utiliza-se o ano de 2014 como ano inicial porque para identificar as empresas de alto crescimento em 2017, é necessário verificar como foi a variação relativa no pessoal ocupado assalariado por três biênios consecutivos. Assim, avalia-se a variação ocorrida nos anos de 2014-2015, 2015-2016 e 2016-2017.

Tabela 25 - Geração de postos de trabalho assalariados nas empresas de alto crescimento e nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, exceto as EAC em 2017, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2014/2017

Seções da CNAE 2.0	Geração de postos de trabalho assalariados							
	Empresas de alto crescimento				Empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (1)			
	2014	2017	Variação absoluta	Taxa (%)	2014	2017	Variação absoluta	Taxa (%)
Total	925 668	2 508 782	1 583 114	171,0	24 242 188	23 321 401	(-) 920 787	(-) 3,8
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	14 144	39 608	25 464	180,0	325 401	338 360	12 959	4,0
B Indústrias extrativas	4 272	11 380	7 108	166,4	186 128	165 134	(-) 20 994	(-) 11,3
C Indústrias de Transformação	179 747	465 851	286 104	159,2	6 583 960	6 103 545	(-) 480 415	(-) 7,3
D Eletricidade e gás	2 383	5 787	3 404	142,8	115 419	115 854	435	0,4
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	3 621	10 071	6 450	178,1	323 956	294 912	(-) 29 044	(-) 9,0
F Construção	89 204	255 981	166 777	187,0	1 889 416	1 308 725	(-) 580 691	(-) 30,7
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	166 307	440 330	274 023	164,8	5 262 956	5 478 139	215 183	4,1
H Transporte, armazenagem e correio	64 536	174 631	110 095	170,6	1 926 900	1 850 372	(-) 76 528	(-) 4,0
I Alojamento e alimentação	34 737	86 948	52 211	150,3	1 091 631	1 186 478	94 847	8,7
J Informação e comunicação	65 651	166 754	101 103	154,0	639 691	592 694	(-) 46 997	(-) 7,3
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	15 543	42 544	27 001	173,7	839 264	835 597	(-) 3 667	(-) 0,4
L Atividades imobiliárias	2 281	6 845	4 564	200,1	73 782	80 590	6 808	9,2
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	28 506	77 960	49 454	173,5	532 826	535 742	2 916	0,5
N Atividades administrativas e serviços complementares	187 524	539 835	352 311	187,9	2 910 838	2 713 437	(-) 197 401	(-) 6,8
O Administração pública, defesa e seguridade social	779	1 876	1 097	140,8	34 468	29 272	(-) 5 196	(-) 15,1
P Educação	22 641	63 375	40 734	179,9	724 842	796 254	71 412	9,9
Q Saúde humana e serviços sociais	33 958	89 692	55 734	164,1	569 462	653 561	84 099	14,8
R Artes, cultura, esporte e recreação	3 694	11 407	7 713	208,8	68 265	86 173	17 908	26,2
S Outras atividades de serviços	6 140	17 907	11 767	191,6	142 983	156 562	13 579	9,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2014-2017.

(1) Exclusiva as empresas de alto crescimento.

Na análise por atividade econômica, observa-se que o comportamento das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas foi diferenciado: em 10 das 19 seções da CNAE 2.0 analisadas, ocorreu aumento do pessoal ocupado assalariado, enquanto nas demais houve diminuição no período considerado. Contudo, as reduções foram muito mais expressivas do que os acréscimos, destacando-se as seções: *Construção* (580,7 mil); *Indústrias de transformação* (480,4 mil) e *Atividades administrativas e serviços complementares* (197,4 mil). Ressalta-se que essas três seções estavam entre as cinco que mais geraram novos postos de trabalho assalariados nas empresas de alto crescimento, demonstrando um comportamento diferenciado, de acordo com o grupo de empresas analisado.

Os maiores acréscimos no pessoal assalariado dentre as empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, exceto as de alto crescimento, foram observados nas seguintes seções: *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (mais 215,2 mil novos postos); *Alojamento e alimentação* (94,8 mil); e *Saúde humana e serviços sociais* (84,1 mil).

Empresas gazelas, por atividade econômica

No que se refere à distribuição das empresas gazelas, por seções da CNAE 2.0, em 2017, o padrão observado é bem similar ao verificado entre as empresas de alto crescimento (Tabela 26). As seguintes seções se destacaram, tanto no conjunto das empresas de alto crescimento, como nas empresas gazelas: *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (25,9% nas empresas de alto crescimento e 22,7% nas gazelas); *Indústrias de transformação* (19,0% nas empresas de alto crescimento e 16,5% nas gazelas); *Construção* (9,2% nas empresas de alto crescimento e 9,5% nas gazelas); e *Atividades administrativas e serviços complementares* (12,1% nas empresas de alto crescimento e 18,7% nas gazelas). Vale destacar que existe um percentual relativamente maior de empresas gazelas nas seções de *Construção, Alojamento e alimentação* e, principalmente, *Atividades administrativas e serviços complementares*, do que o observado no conjunto das empresas de alto crescimento.

Tabela 26 - Distribuição do número de empresas de alto crescimento e das empresas gazelas, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2017

Seções da CNAE 2.0	Distribuição do número de empresas			
	De alto crescimento		Gazelas	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)
Total	20 306	100,0	2 422	100,0
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	312	1,5	41,0	1,7
B Indústrias extrativas	78	0,4	1,0	0,0
C Indústrias de Transformação	3 865	19,0	400,0	16,5
D Eletricidade e gás	30	0,1	5,0	0,2
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	92	0,5	7,0	0,3
F Construção	1 868	9,2	230,0	9,5
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	5 269	25,9	550,0	22,7
H Transporte, armazenagem e correio	1 510	7,4	177,0	7,3
I Alojamento e alimentação	1 157	5,7	207,0	8,5
J Informação e comunicação	808	4,0	40,0	1,7
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	265	1,3	12,0	0,5
L Atividades imobiliárias	106	0,5	12,0	0,5
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	695	3,4	61,0	2,5
N Atividades administrativas e serviços complementares	2 452	12,1	452,0	18,7
O Administração pública, defesa e seguridade social	2	0,0	1,0	0,0
P Educação	917	4,5	110,0	4,5
Q Saúde humana e serviços sociais	495	2,4	48,0	2,0
R Artes, cultura, esporte e recreação	134	0,7	33,0	1,4
S Outras atividades de serviços	251	1,2	35,0	1,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2014-2017.

As empresas gazelas representavam apenas 0,5% daquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas em 2017, sendo este um percentual o mais baixo ao longo da série iniciada em 2008, como mostrado na Tabela 22. A sua participação relativa é baixa, contudo existe diferenciação por seções da CNAE 2.0. Um *ranking* das cinco seções de atividade econômica da CNAE 2.0 que registraram as maiores participações das empresas gazelas em relação àquelas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas nos três anos analisados é apresentado no Quadro 3, a seguir.

Quadro 3 - Cinco seções da CNAE 2.0 com as maiores participações relativas das empresas gazelas no total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas entre 2015 e 2017

Colocação	2015	2016	2017
1º	N Atividades administrativas e serviços complementares (1.9)	N Atividades administrativas e serviços complementares (1.8)	N Atividades administrativas e serviços complementares (1.5)
2º	F Construção (1.3)	F Construção (1.0)	D Eletricidade e gás (1.0)
3º	A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (1.3)	A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (1.0)	R Artes, cultura, esporte e recreação (0.9)
4º	H Transporte, armazenagem e correio (1.0)	H Transporte, armazenagem e correio (0.8)	F Construção (0.8)
5º	E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (0.9)	R Artes, cultura, esporte e recreação (0.7)	A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (0.8)

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2012-2017.

Diferentemente das empresas de alto crescimento, nas empresas gazelas não são exatamente as mesmas seções da CNAE 2.0 que participam das cinco primeiras colocações no *ranking* do número de empresas gazelas no total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas nos três anos em análise. Existe uma maior diversidade de atividades econômicas, muito embora a seção *Atividades administrativas e serviços complementares* também tenha se destacado na primeira colocação em 2015, 2016 e 2017 com 1,9%, 1,8% e 1,5%, respectivamente.

A seção *Eletricidade e gás* figura na segunda colocação apenas em 2017, com 1,0% de empresas gazelas. Em 2015 e em 2016, a seção *Construção* estava nessa colocação com 1,3% e 1,0%, respectivamente, mas recuo para a quarta colocação em 2017 com 0,8%.

A seção *Artes, cultura, esporte e recreação* surge na terceira colocação em 2017 com 0,9%, após a quinta colocação em 2016, 0,7%. Em 2015, não apareceu nesse *ranking*.

A seção *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* era a quinta colocada em 2017, 0,8%, apesar de ter permanecido na terceira colocação em 2015 e em 2016 com 1,3% e 1,0%, respectivamente.

Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação esteve na quinta colocação em 2015 com 0,9% de empresas gazetas.

Variáveis econômicas no âmbito das pesquisas estruturais por empresas

Como descrito na seção **Notas técnicas**, na análise das variáveis valor adicionado bruto, receita líquida e produtividade do trabalho, o âmbito deste estudo se restringe às atividades (seções e divisões) da CNAE 2.0 presentes nas pesquisas estruturais por empresas do IBGE nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços²⁷. Em 2017, havia 20 306 empresas de alto crescimento, e o total de empresas de alto crescimento no âmbito das pesquisas foi estimado em 17 682 empresas. Sendo assim, as informações apresentadas a seguir em relação ao valor adicionado bruto, receita líquida e produtividade do trabalho referem-se ao número de empresas de alto crescimento estimado pelas referidas pesquisas do IBGE.

Valor adicionado bruto

Em 2017, as empresas de alto crescimento foram responsáveis pela geração de R\$ 185,2 bilhões em valor adicionado bruto, o que representa 9,4% do valor gerado pelas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas. A Tabela 27 apresenta a participação relativa do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento em relação ao valor adicionado bruto das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, bem como as distribuições percentuais do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento e das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, segundo os setores de atividade econômica.

A participação relativa do valor adicionado bruto gerado pelas empresas de alto crescimento em relação àquele correspondente às empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas foi liderada pelo setor Construção (14,7%), sucedida pelos setores Serviços (14,3%), Comércio (6,7%) e Indústria (5,7%).

A distribuição percentual do valor adicionado bruto entre os setores econômicos nas empresas de alto crescimento revela que a maior parcela se refere ao setor Serviços (53,2%), seguido pela Indústria (23,7%). Os dois setores, juntos, responderam por 76,9% do valor gerado pelas empresas de alto crescimento, porém essa distribuição difere da apresentada pelo conjunto das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, em que a Indústria ganha proeminência, com 39,0% do valor gerado por tais empresas em 2017, sendo acompanhada pelo setor Serviços, que registrou participação de 35,1%. Juntos, os dois setores responderam por 74,1% do valor adicionado bruto das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas.

²⁷ É importante notar que o valor adicionado bruto neste estudo se restringe ao âmbito das pesquisas estruturais por empresas e não ao total divulgado pelo Sistema de Contas Nacionais - SCN, do IBGE.

Tabela 27 - Participação relativa do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento em relação ao valor adicionado das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas e distribuição percentual do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento e das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, segundo os setores de atividade econômica - Brasil - 2017

Setores de atividade econômica	Valor adicionado bruto das empresas (%)		
	De alto crescimento		Distribuição percentual das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas
	Participação relativa em relação às empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	Distribuição percentual	
Total	9,4	100,0	100,0
Indústria (B + C)	5,7	23,7	39,0
Serviços	14,3	53,2	35,1
Construção	14,7	8,6	5,5
Comércio	6,7	14,5	20,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2014-2017; Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2017, Pesquisa Anual de Comércio 2017, Pesquisa Anual de Serviços 2017 e Pesquisa Industrial Anual 2017.

Entre as empresas de alto crescimento, o setor Comércio respondeu por 14,5% do valor adicionado bruto, enquanto entre aquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas, por 20,4%. O setor Construção apresentou a menor parcela de valor adicionado bruto comparativamente aos demais, em ambos os conjuntos de empresas, compondo 8,6% do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento e 5,5% do valor adicionado bruto das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas.

Em 2017, o total de empresas de alto crescimento respondia por 9,4% do valor adicionado bruto gerado pelas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, mas esta participação relativa evidenciou grande variação entre as diferentes divisões de atividade da CNAE 2.0 (Tabela 28). Com o intuito de facilitar a exposição, optou-se por apresentar apenas as 15 primeiras posições.

As cinco atividades econômicas, segundo as divisões da CNAE 2.0, em que as empresas de alto crescimento mais se destacaram na geração de valor adicionado bruto foram: *Telecomunicações* (55,7%); *Extração de petróleo e gás natural* (21,9%); *Atividades de apoio à extração de minerais* (20,1%); *Agricultura, pecuária e serviços relacionados* (18,7%); e *Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão, gravação de som e edição de música* (18,2%).

Tabela 28 - Participação relativa do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento no total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, segundo as divisões da CNAE 2.0, em ordem crescente das 15 primeiras posições ocupadas - Brasil - 2017

Posição ocupada	Divisões da CNAE 2.0	Participação relativa do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento no total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (%)
1º	61 Telecomunicações	55,7
2º	06 Extração de petróleo e gás natural	21,9
3º	09 Atividades de apoio à extração de minerais	20,1
4º	01 Agricultura, pecuária e serviços relacionados	18,7
5º	59 Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão; gravação de som e edição de música	18,2
6º	78 Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra	17,1
7º	81 Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	15,9
8º	42 Obras de infra-estrutura	15,6
9º	33 Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	15,5
10º	62 Atividades dos serviços de tecnologia da informação	14,8
11º	43 Serviços especializados para construção	14,5
12º	02 Produção florestal	14,1
13º	26 Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	14,0
14º	41 Construção de edifícios	14,0
15º	08 Extração de minerais não-metálicos	13,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2014-2017; Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2017, Pesquisa Anual de Comércio 2017, Pesquisa Anual de Serviços 2017 e Pesquisa Industrial Anual 2017.

Receita líquida

A Tabela 29 mostra a representatividade da receita líquida das empresas de alto crescimento em relação ao total de receitas das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, bem como sua distribuição em cada grupo, segundo os setores de atividade econômica.

Em 2017, as empresas de alto crescimento geraram uma receita líquida de R\$ 587,1 bilhões, o que representa 8,4% do total de receita líquida das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas. A maior participação relativa da receita líquida das empresas de alto crescimento no total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, por setor de atividade econômica, ocorreu no setor Serviços (15,4%), seguido por Construção (14,0%), Comércio (8,0%) e Indústria (5,5%).

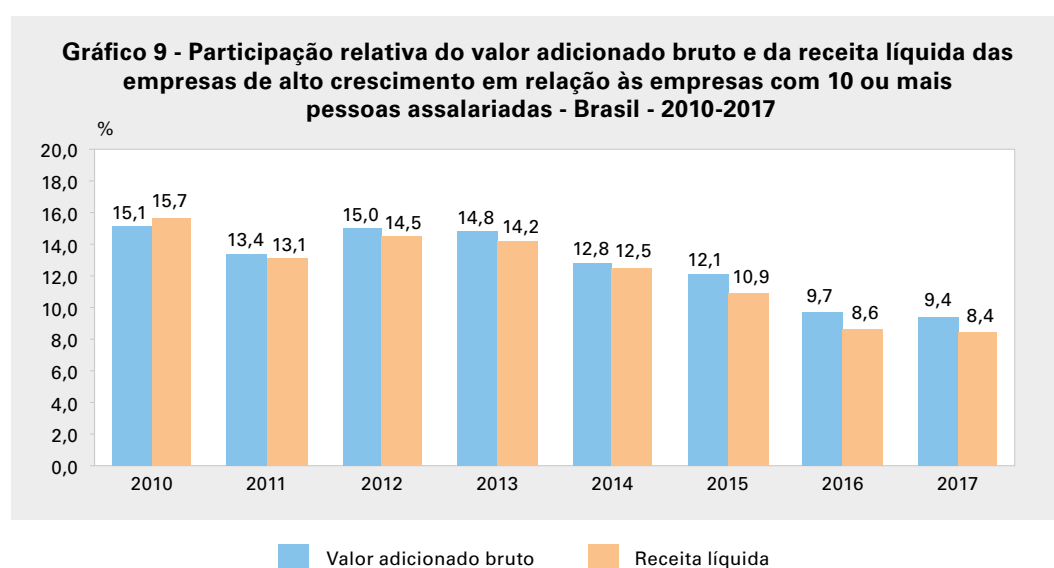
As empresas de alto crescimento do Comércio foram as que registraram a maior participação, sendo responsáveis por 36,6% da receita líquida gerada pelo total de empresas de alto crescimento, vindo, a seguir, as empresas de Serviços (31,7%), Indústria (27,0%) e Construção (4,8%). Ao observar a distribuição das empresas ativas com 10 ou mais pessoas assalariadas, verifica-se que a Indústria liderou a geração de receita (41,1%), sucedida pelo Comércio (38,6%), Serviços (17,4%), e, por fim, o setor Construção (2,9%).

Tabela 29 - Participação relativa da receita líquida das empresas de alto crescimento em relação à receita das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, distribuição percentual das empresas de alto crescimento e das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, segundo os setores de atividade econômica - Brasil - 2017

Setores de atividade econômica	Receita líquida das empresas (%)		
	De alto crescimento		Distribuição percentual das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas
	Participação relativa em relação às empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas	Distribuição percentual	
Total	8,4	100,0	100,0
Indústria (B + C)	5,5	27,0	41,1
Serviços	15,4	31,7	17,4
Construção	14,0	4,8	2,9
Comércio	8,0	36,6	38,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2014-2017; Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2017, Pesquisa Anual de Comércio 2017, Pesquisa Anual de Serviços 2017 e Pesquisa Industrial Anual 2017.

O Gráfico 9 apresenta a evolução da participação relativa do valor adicionado bruto e da receita líquida das empresas de alto crescimento em relação àquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas entre 2010 e 2017. Os maiores valores foram observados em 2010 (15,1% e 15,7%, respectivamente). Em 2011, houve recuo em ambos (13,4% e 13,1%), que se recuperaram em 2012 (15,0% e 14,5%). Em 2013, as variáveis mantiveram-se estáveis, porém, a partir de 2014, a dupla queda tem sido significativa a cada ano: o valor adicionado bruto passou de 12,8%, em 2014, para 12,1%, em 2015, 9,7%, em 2016, e 9,4%, em 2017. A receita líquida, por sua vez, declinou de 12,5% para 10,9%, 8,6% e 8,4% no período considerado. Assim, os valores verificados no ano de 2017 foram os menores desde 2010.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2007-2017; Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2017, Pesquisa Anual de Comércio 2017, Pesquisa Anual de Serviços 2017 e Pesquisa Industrial Anual 2017.

Produtividade do trabalho

A Tabela 30 apresenta um *ranking* das 10 divisões de atividade econômica da CNAE 2.0 que registraram os maiores valores de produtividade média do trabalho nas empresas de alto crescimento, bem como as posições ocupadas por essas divisões nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas. A produtividade média no total de empresas de alto crescimento foi de R\$ 81,9 mil por pessoa assalariada, 6,6% inferior àquela verificada nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, que alcançou R\$ 87,7 mil por empregado.

Tabela 30 - *Ranking* de produtividade média do trabalho nas empresas de alto crescimento, nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas e diferença relativa entre as produtividades, em ordem crescente das posições das empresas de alto crescimento, segundo as divisões selecionadas da CNAE 2.0 - Brasil - 2017

Divisões selecionadas da CNAE 2.0	Empresas de alto crescimento		Empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas		Diferença relativa da produtividade média das empresas de alto crescimento em relação às empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (%)
	Posição ocupada	Produtividade média (1 000 R\$/ empregado)	Posição ocupada	Produtividade média (1 000 R\$/ empregado)	
Total	..	81,9	..	87,7	(-) 6,6
06 Extração de petróleo e gás natural	1º	5 348,8	1º	3 016,9	77,3
61 Telecomunicações	2º	505,0	4º	427,7	18,1
50 Transporte aquaviário	3º	271,3	6º	249,8	8,6
07 Extração de minerais metálicos	4º	241,7	2º	592,5	(-) 59,2
37 Esgoto e atividades relacionadas	5º	229,2	15º	161,8	41,7
66 Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguros, previdência complementar e planos de saúde	6º	223,9	5º	316,6	(-) 29,3
17 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	7º	220,0	13º	181,4	21,3
09 Atividades de apoio à extração de minerais	8º	206,4	10º	196,3	5,1
26 Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	9º	203,0	20º	147,7	37,4
21 Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	10º	196,5	7º	219,9	(-) 10,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2014-2017; Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2017, Pesquisa Anual de Comércio 2017, Pesquisa Anual de Serviços 2017 e Pesquisa Industrial Anual 2017.

Na análise por divisões da CNAE 2.0, observa-se que a atividade *Extração de petróleo e gás natural* ocupou a primeira posição nos dois grupos de empresas, registrando produtividades médias de R\$ 5 348,8 mil por empregado nas empresas de alto crescimento e R\$ 3 016,9 mil por empregado entre aquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas, ou seja, a produtividade do trabalho nas empresas de alto crescimento foi 77,3% maior, a maior diferença relativa entre a produtiva das empresas de alto crescimento e aquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas.

A segunda posição entre as empresas de alto crescimento foi ocupada pela atividade *Telecomunicações*, que registrou produtividade média de R\$ 505,0 mil por empregado, 18,1% superior à produtividade média nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (R\$ 427,7 mil por empregado) nesta atividade. Entre as empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, essa atividade figurava na quarta colocação.

Transporte aquaviário ocupou a terceira posição entre as empresas de alto crescimento, com produtividade média de R\$ 271,3 mil por empregado, e a sexta posição nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, com produtividade média de R\$ 249,8 mil por empregado. Neste caso, a produtividade das empresas de alto crescimento superou a das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas em 8,6%.

A atividade *Extração de minerais metálicos*, na quarta colocação, apresentou a maior diferença relativa entre os dois grupos de empresas, sendo a produtividade das empresas de alto crescimento 59,2% inferior à daquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas.

Por fim, entre as listadas no *ranking*, as *Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguros, previdência complementar e planos de saúde* assinalou uma variação negativa de 29,3% na produtividade média das empresas de alto crescimento em comparação com a produtividade das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, R\$ 223,9 mil e R\$ 316,6 mil, respectivamente.

Análise regional das empresas de alto crescimento

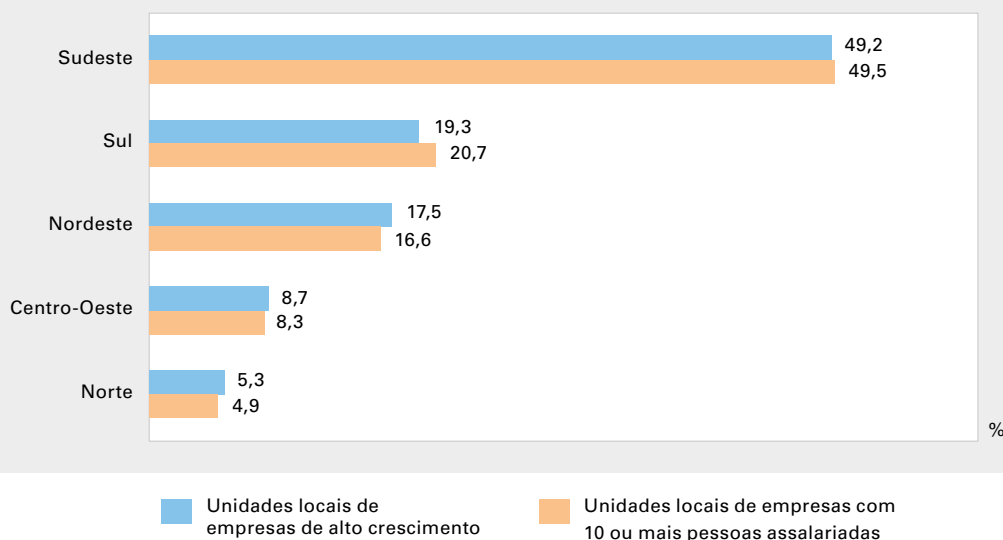
Este tópico focaliza a distribuição espacial das empresas de alto crescimento no Brasil, por Grandes Regiões e Unidades da Federação. Tal como apresentado no capítulo **Notas técnicas**, o conceito utilizado para a regionalização dos dados é aquele que soma, para cada Grande Região ou Unidade da Federação, o número de unidades locais de cada empresa.

A concentração de unidades locais das empresas de alto crescimento foi maior nas Regiões Sul e Sudeste, o mesmo ocorrendo quanto ao pessoal ocupado assalariado nessas unidades locais. Inversamente, as menores taxas foram encontradas nas Regiões Norte e Centro-Oeste.

Os dados do Gráfico 10 revelam que quase metade das unidades locais das empresas de alto crescimento encontrava-se na Região Sudeste (49,2%), seguida pelas Regiões Sul (19,3%), Nordeste (17,5%), Centro-Oeste (8,7%) e Norte (5,3%). A distribuição das unidades locais das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas apresentou um padrão semelhante, com as Regiões Sul e Sudeste respondendo, juntas, por 70,2% de tais unidades.

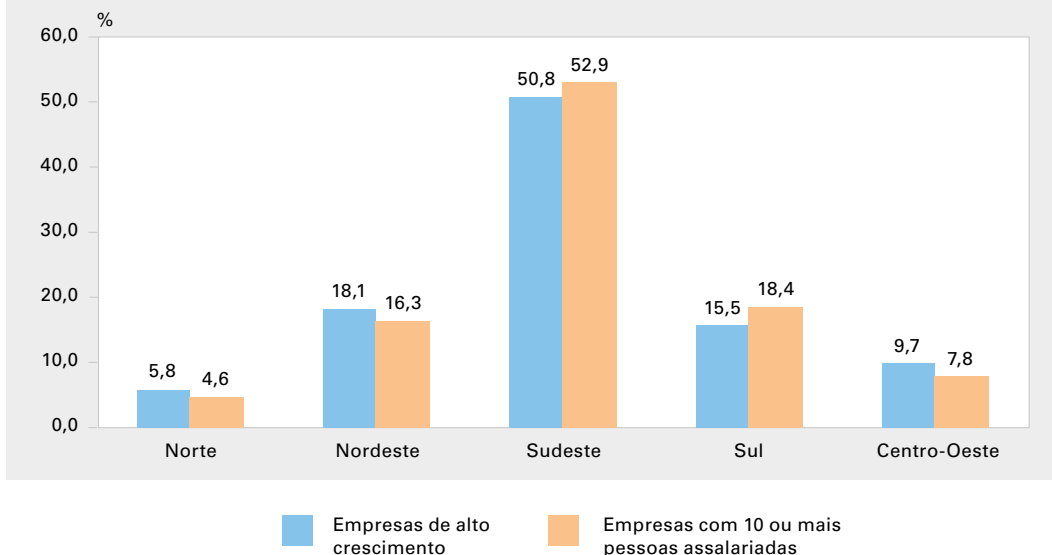
O Gráfico 11 mostra a distribuição do pessoal ocupado assalariado nas unidades locais, por Grandes Regiões. Assim como verificado no gráfico anterior, observa-se uma predominância da Região Sudeste. No conjunto das empresas de alto crescimento, 50,8% do pessoal ocupado assalariado se encontrava nesta região e, entre as empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, a taxa era maior (52,9%). Na segunda colocação, figura a Região Nordeste, que concentrava 18,1% do pessoal ocupado assalariado em unidades locais das empresas de alto crescimento, vindo, a seguir, a Região Sul, com 15,5%. As Regiões Centro-Oeste e Norte ocuparam a quarta e a quinta posições, com 9,7% e 5,8%, respectivamente. Entre as unidades locais das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, a Região Sul apresentou-se em segundo lugar (18,4%), e a Nordeste, em terceiro (16,3%), acompanhadas pelo Centro-Oeste (7,8%), e o Norte (4,6%).

Gráfico 10 - Distribuição percentual das unidades locais de empresas de alto crescimento e de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, em ordem decrescente de unidades locais, segundo as Grandes Regiões - 2017



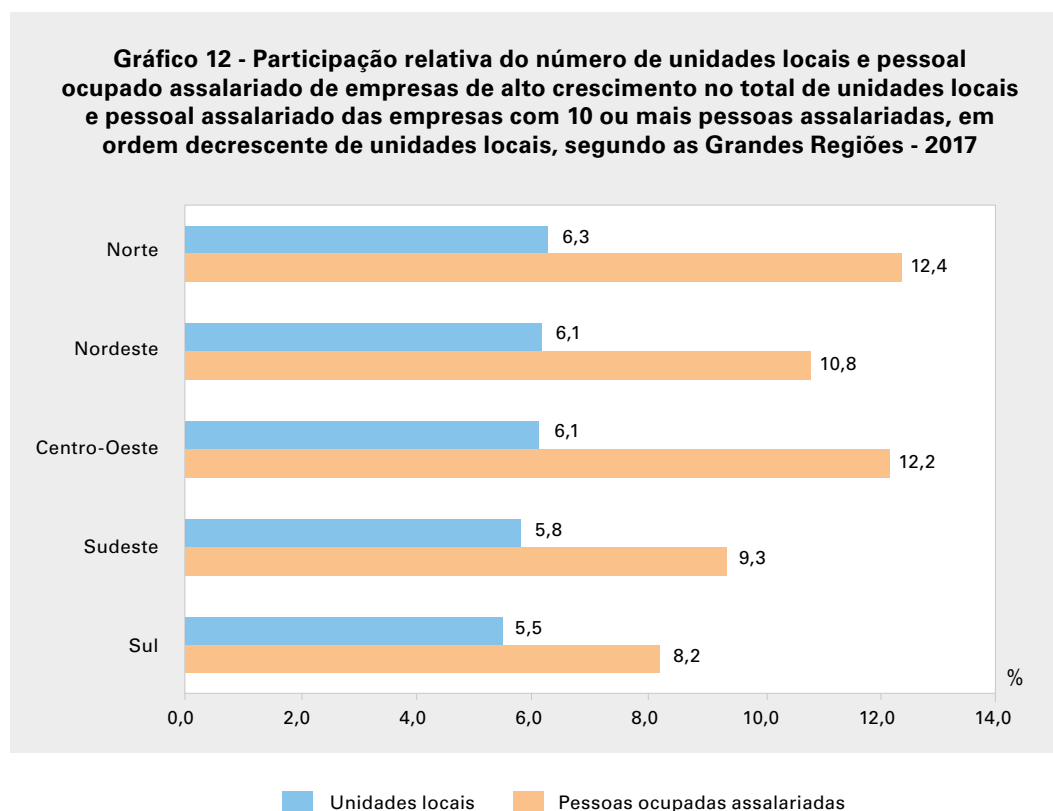
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2014-2017.

Gráfico 11 - Distribuição percentual do pessoal ocupado assalariado de empresas de alto crescimento e de empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as Grandes Regiões - 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2014-2017.

Por outro lado, no que diz respeito à participação relativa das unidades locais das empresas de alto crescimento no total das unidades locais das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, o cenário foi diferente, conforme mostra o Gráfico 12. A Região Norte se destacou, tendo participação relativa de 6,3%, seguida pelas Regiões Nordeste (6,1%), Centro-Oeste (6,1%), Sudeste (5,8%) e Sul (5,5%). No caso da participação do pessoal ocupado assalariado, a Região Norte figurou em primeiro lugar (12,4%), sucedida pelas Regiões Centro-Oeste (12,2%), Nordeste (10,8%), Sudeste (9,3%) e Sul (8,2%).

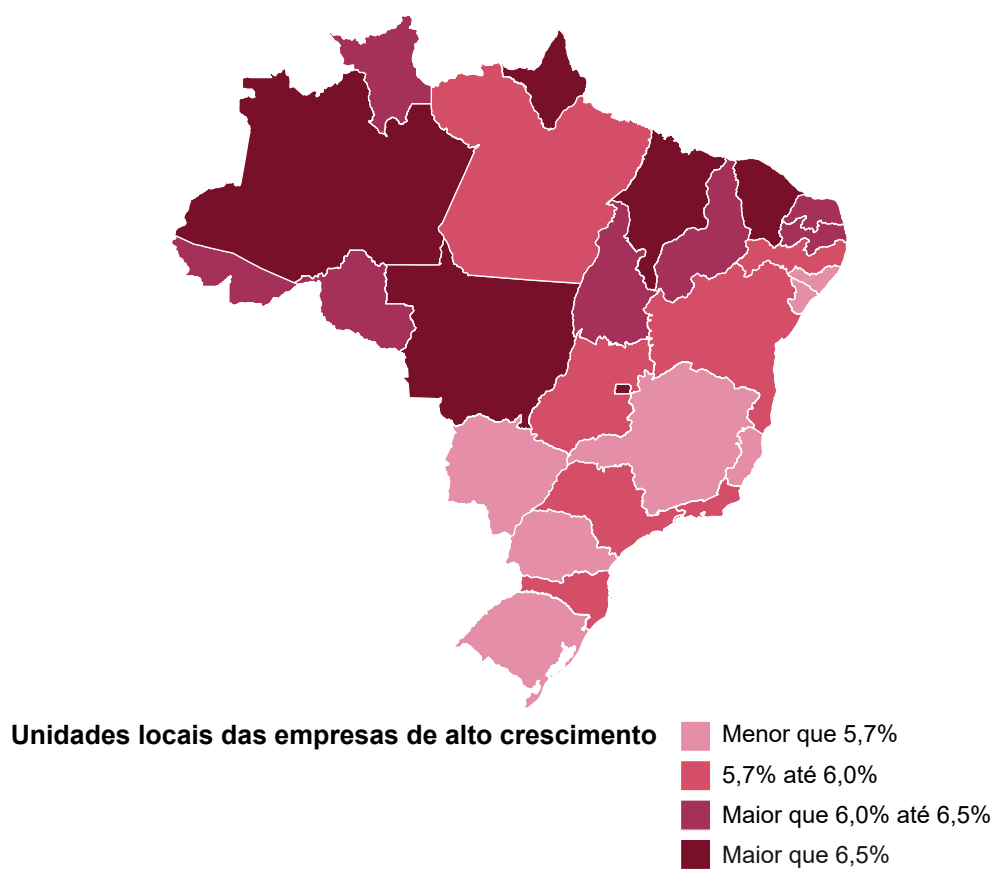


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2014-2017.

O Cartograma 1 mostra a participação relativa das unidades locais das empresas de alto crescimento em relação ao total de unidades locais das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, por Unidades da Federação. Os dados indicam que, em 2017, as primeiras posições foram ocupadas por estados das Regiões Norte e Nordeste, com os Estados do Amapá (7,7%) e do Maranhão (7,4%) liderando o *ranking*, seguidos pelos Estados do Mato Grosso (6,8%), do Ceará (6,6%) e do Amazonas (6,6%). Por outro lado, as Unidades da Federação de menor representatividade foram Alagoas e Rio Grande do Sul (5,2%) e Minas Gerais (5,3%). Os Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo surgem com participações intermediárias com 6,0% e 5,9%, respectivamente.

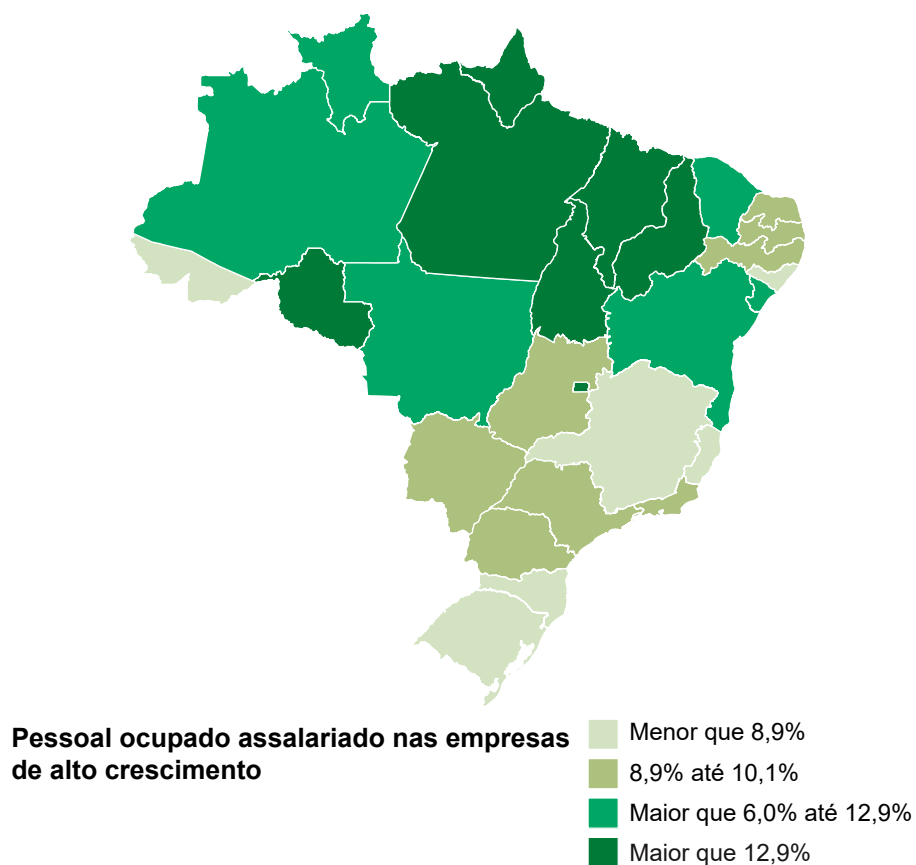
Os dados referentes à participação relativa do pessoal ocupado assalariado por Unidades da Federação, apresentados no Cartograma 2, evidenciam a maior representatividade das unidades locais das empresas de alto crescimento em estados das Regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste. As Unidades da Federação com maior concentração de pessoal ocupado assalariado em unidades locais das empresas de alto crescimento em relação ao total ocupado nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas foram Distrito Federal (17,9%), Piauí (16,3%), Tocantins (14,9%), Amapá (14,7%) e Maranhão (14,3%), enquanto as menores proporções ficaram concentradas principalmente nas Regiões Sul e Sudeste, com destaque para os Estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul (7,7%) e do Espírito Santo (7,8%). Os Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo ficaram com 9,9% e 9,5%, respectivamente.

Cartograma 1 - Participação relativa das unidades locais das empresas de alto crescimento em relação ao total das unidades locais das empresas ativas com 10 ou mais pessoas assalariadas, segundo as Unidades da Federação - 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2014-2017.

Cartograma 2 - Participação relativa do pessoal assalariado em unidades locais de empresas de alto crescimento em relação ao pessoal assalariado total das unidades locais das empresas ativas com 10 ou mais pessoas assalariadas, segundo as Unidades da Federação - 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2014-2017.

Conclusões

O presente volume compreende a demografia das empresas formais brasileiras e as estatísticas de empreendedorismo em 2017. A análise dos resultados referente à demografia das empresas apresenta as taxas de entrada, saída e sobrevivência, segundo o porte e a atividade econômica das empresas, evolução das taxas entre 2008 e 2017 e avalia os resultados regionais. A análise referente ao empreendedorismo destaca a importância das empresas de alto crescimento na geração de postos de trabalho assalariados formais no período 2014-2017 e sua participação no valor adicionado bruto, na produtividade do trabalho e na receita líquida das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas no Brasil, em 2017. A análise exploratória das empresas que mais geraram empregos no período considerado pode ser utilizada como material de apoio para estudos futuros sobre o tema, sobretudo os relacionados às políticas públicas que visem fomentar a geração de empregos no Brasil.

Dentre os resultados apresentados, destacam-se:

Em 2017, o saldo de empresas, registrado pela diferença entre entradas e saídas, foi negativo, assim como em 2014, 2015 e 2016, uma vez que as saídas totalizaram 699,4 mil empresas e as entradas somaram 676,4 mil. Na comparação com o ano anterior, houve um modesto decréscimo de 0,5% no número de empresas (22,9 mil); queda de 0,4% no pessoal ocupado total (163,0 mil); e queda de 0,4% no pessoal ocupado assalariado (134,9 mil).

Em 2017, no total de empresas ativas, a taxa de sobrevivência foi de 84,8%; a taxa de entrada, 15,2%; e a taxa de saída, 15,7%. Ressalta-se que 97,4% do pessoal ocupado assalariado estava nas empresas sobreviventes; 2,6%, nas empresas entrantes; e 1,5%, nas empresas que saíram do mercado.

Observou-se, em 2017, que o percentual de pessoal ocupado assalariado masculino foi maior nas empresas sobreviventes (60,9%) do que nas empresas entrantes (57,6%) e nas que saíram do mercado (59,5%).

Considerando o nível de escolaridade, tanto as empresas que entraram quanto as que saíram do mercado ocuparam mais pessoal assalariado sem nível superior (91,3% e 92,4%, respectivamente) do que as empresas sobreviventes (85,7%).

Eletricidade e gás foi a seção da CNAE 2.0 que apresentou a maior taxa de entrada (23,3%), enquanto *Construção* registrou a maior taxa de saída (20,8%).

Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas foi a seção que registrou os maiores aumentos absolutos de pessoal ocupado assalariado, tanto vinculado às entradas (263,9 mil) como relacionado às saídas (138,5 mil), assinalando a atividade com o maior ganho absoluto neste aspecto (125,3 mil).

Do total de 597,2 mil empresas que nasceram em 2012, 470,9 mil (78,9%) sobreviveram em 2013; 385,3 mil (64,5%), até 2014; 328,3 mil (55,0%), até 2015; 282,1 mil (47,2%), até 2016; e 237,4 mil (39,8%), até 2017. Assim, após cinco anos da entrada no mercado, verifica-se que 39,8% das empresas entrantes em 2012 sobreviveram até 2017.

Com relação às taxas de sobrevivência das empresas que nasceram de 2008 a 2017, num período de até cinco anos após os seus nascimentos, foi possível observar que as taxas das empresas nascidas em 2008 apresentaram sempre valores superiores.

Com relação à mobilidade das empresas sobreviventes de 2016 para 2017, 86,3% das empresas se mantiveram na faixa de pessoal ocupado assalariado; 5,0% mudaram para faixa superior; e 7,3% declinaram para faixa inferior de pessoal assalariado.

Em 2017, existiam 2,4 milhões de empresas com pessoas assalariadas no Brasil e, deste total, 20 306 eram de alto crescimento (0,5%). Estas empresas ocuparam 2,5 milhões de pessoas assalariadas e pagaram R\$ 70,8 bilhões em salários e outras remunerações – um salário médio mensal de 2,6 salários mínimos. As empresas de alto crescimento representavam 4,5% daquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas. No entanto, apesar da baixa representatividade, as empresas de alto crescimento ocuparam o equivalente a 7,9% do total de pessoal ocupado assalariado das empresas ativas com pessoas ocupadas assalariadas.

O conjunto das empresas com pessoas assalariadas do ano de 2017 apresentou uma variação relativa de 1,4% no pessoal ocupado assalariado, com um saldo positivo de aproximadamente 446,0 mil novos postos assalariados entre 2014 e 2017, enquanto as empresas de alto crescimento registraram, nesse mesmo período, um aumento de 171,0%, com um saldo de 1,6 milhão de novos postos assalariados.

A maioria das empresas de alto crescimento estava na faixa de 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas em 2017 (55,2%). Em contrapartida, a importância desta faixa muda, quando se considera a participação relativa no total de pessoal assalariado (13,9% do total). As empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, apesar de sua baixa representatividade no total daquelas de alto crescimento (8,1%), assinalaram uma participação de 56,5% do total de pessoal ocupado assalariado neste grupo.

Em 2017, 62,4% do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento eram homens e 37,6%, mulheres. Em relação ao nível de escolaridade, 15,1% do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento possuía ensino

superior completo – taxa inferior à observada nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (15,6%).

Do total de empresas de alto crescimento, 11,9% eram gazelas (2 422 empresas). Em 2017, as empresas gazelas possuíam 198,8 mil pessoas assalariadas e pagaram R\$ 4,6 bilhões em salários e outras remunerações, o equivalente a um salário médio mensal de 2,1 salários mínimos.

No que diz respeito à participação relativa das empresas de alto crescimento no total daquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas, as seções da CNAE 2.0 que se destacaram no ano foram: Atividades administrativas e serviços complementares (8,1%); Informação e comunicação (7,7%); Construção (6,5%), Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (6,5%); Transporte, armazenagem e correio (6,4%).

Em 2017, as empresas de alto crescimento foram responsáveis por R\$ 185,2 bilhões de valor adicionado bruto, o que corresponde a 9,4% do valor gerado pelas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas. A produtividade média das empresas de alto crescimento foi de R\$ 81,9 mil por empregado, 6,6% inferior à produtividade verificada naquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas (R\$ 87,7 mil por empregado).

A análise regional indicou que a Região Sudeste apresentou a maior concentração de unidades locais e de pessoal ocupado, tanto nas empresas de alto crescimento (49,2% e 50,8%, respectivamente) como nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (49,5% e 52,9%, respectivamente).

Referências

ACS, Z.; PARSONS, W.; TRACY, S. High-impact firms: gazelles revisited. *Small Business Research Summary*, Washington, DC: US Small Business Administration - SBA, Office of Advocacy, n. 328, p. 1-2, June 2008. Disponível em: <http://catalogue.nla.gov.au/Record/4462117>. Acesso em: set. 2019.

AHMAD, N.; HOFFMAN, A. *A framework for addressing and measuring entrepreneurship*. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2008. 36 p. (OECD statistics working papers, 2008/02). Disponível em: http://www.oecd-ilibrary.org/economics/a-framework-for-addressing-and-measuring-entrepreneurship_243160627270. Acesso em: set. 2019.

AHMAD, N.; SEYMOUR, R. G. *Defining entrepreneurial activity: definitions supporting frameworks for data collection*. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2008. 18 p. (OECD statistics working papers, 2008/1). Disponível em: http://www.oecd-ilibrary.org/economics/defining-entrepreneurial-activity_243164686763. Acesso em: set. 2019.

ATIVIDADES administrativas e serviços complementares. In: CLASSIFICAÇÃO nacional de atividades econômicas - CNAE: versão 2.0. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Seção N, notas explicativas. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/?view=secao&tipo=cnae&versaosubclasse=9&versaoclasse=7&secao=N>. Acesso em: set. 2019.

AUDRETSCH, D. Entrepreneurship research. *Management Decision*, Bingley: Emerald Group Publishing, v. 50, n. 5, p. 755-764, 2012.

BULL, I.; WILLARD, G. E. Towards a theory of entrepreneurship. *Journal of Business Venturing*, New York: Elsevier, v. 8, n. 3, p. 183-195, May

1993. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.458.709&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: set. 2019.

CANTILLON, R. *Essai sur la nature du commerce en général*. London: Macmillan for the Royal Economic Society, 1931. 394 p.

CASSON, M. *The entrepreneur: an economic theory*. Totowa: Barnes & Noble, 1982. 418 p.

CLASSIFICAÇÃO nacional de atividades econômicas - CNAE: versão 2.0. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 425 p. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/atividades-economicas>. Acesso em: set. 2019.

CLAYTON, R. L. *et al.* High-employment-growth firms: defining and counting them. *Monthly Labor Review*, Washington, DC: U.S. Bureau of Labor Statistics - BLS, v. 136, n. 6, p. 3-13, June 2013. Disponível em: <http://www.bls.gov/opub/mlr/2013/06/mlr201306.pdf>. Acesso em: set. 2019.

DAUNFELDT, S.; HALVARSSON, D. *Are high-growth firms one-hit wonders?: evidence from Sweden*. Stockholm: HUI Research, 2012. 16 p. (HUI working papers, n. 73). Disponível em: <https://ideas.repec.org/p/hhs/huiwps/0073.html>. Acesso em: set. 2019.

DEMOGRAFIA das empresas e estatísticas de empreendedorismo 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. 116 p. (Estudos e pesquisas. Informação econômica, n. 31). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/empreendedorismo/22649-demografia-das-empresas-e-estatisticas-de-empreendedorismo.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: set. 2019.

ESTATÍSTICAS do cadastro central de empresas 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. 100 p. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/comercio/9016-estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: set. 2019.

GLOBAL economic prospects: having fiscal space and using it. Washington, DC: World Bank Group, 2015. 193 p. Disponível em: https://www.worldbank.org/content/dam/Worldbank/GEP/GEP2015a/pdfs/GEP15a_web_full.pdf. Acesso em: set. 2019.

HERBERT, R. E.; LINK, A. N. *The entrepreneur: mainstream views and radical critiques*. 2nd ed., New York: Praeger, 1988. 178 p.

HIGH-GROWTH enterprises: what governments can do to make a difference. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2010. 234 p. (OECD studies on SMEs and entrepreneurship). Disponível em: http://www.oecd-ilibrary.org/industry-and-services/high-growth-enterprises_9789264048782-en. Acesso em: set. 2019.

INTERNATIONAL standard industrial classification of all economic activities - ISIC. Rev. 4. New York: United Nations, Department of Economic and Social Affairs, 2008. 291 p. (Statistical papers. Series

M, n. 4/rev. 4). Disponível em: <http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/atividades-economicas.html>. Acesso em: set. 2019.

KIRZNER, I. M. Entrepreneurial discovery and the competitive market process: an Austrian approach. *Journal of Economic Literature*, Pittsburgh: American Economic Association - AEA, v. 35, n. 1, p. 60-85, Mar. 1997. Disponível em: <http://econfaculty.gmu.edu/pboettke/summer/summer%20docs/kirzner1997.pdf>. Acesso em: set. 2019.

LEE, N.; BROWN, R.; SCHLUETER, T. *Modes of firm growth*. Coventry: Enterprise Research Centre - ERC, 2017. 52 p. (ERC research paper, n. 46). Disponível em: <https://www.enterpriseresearch.ac.uk/publications/modes-firm-growth/>. Acesso: set. 2019.

MEASURING entrepreneurship: a collection of indicators 2009 edition. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2009. 64 p. OECD-Eurostat Entrepreneurship Indicators Programme. Disponível em: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1581491. Acesso em: set. 2019.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *Eurostat-OECD manual on business demography statistics*. Paris: OECD; Luxembourg: Eurostat, 2007. 99 p. Disponível em: <http://www.oecd.org/std/business-stats/eurostat-oecdmanualonbusinessdemographystatistics.htm>. Acesso: set. 2019.

PENROSE, E. T. *The theory of the growth of the firm*. New York: Wiley, 1959. 272 p.

PESQUISA ANUAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO 2017. Rio de Janeiro: IBGE, v. 26, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/industria/9018-pesquisa-anual-da-industria-da-construcao.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: set. 2019.

PESQUISA ANUAL DE COMÉRCIO 2017. Rio de Janeiro: IBGE, v. 28, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/comercio/9075-pesquisa-anual-de-comercio.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: set. 2019.

PESQUISA ANUAL DE SERVIÇOS 2017. Rio de Janeiro: IBGE, v. 18, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/servicos/9028-pesquisa-anual-de-servicos.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: set. 2019.

PESQUISA INDUSTRIAL 2017. Empresa. Rio de Janeiro: IBGE, v. 35, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/industria/9042-pesquisa-industrial-anual.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: set. 2019.

PORTER, M. E. *Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência*. Tradução de Elizabeth Maria de Pinho Braga. Rio de Janeiro: Campus, 1986. 362 p. Tradução de: Competitive strategy.

POSSAS, M. L. *Estruturas de mercado em oligopólio*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1987. 191 p. (Economia e planejamento).

SCHUMPETER, J. A. *The theory of economic development: an inquiry into profits, capital, credit, interest, and the business cycle*. Cambridge [Estados Unidos]: Harvard University Press, 1934. 255 p. (Harvard economic studies, v. 46).

STEINDL, J. *Maturidade e estagnação no capitalismo americano*. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 264 p. (Os economistas).

SYLOS LABINI, P. *Oligopólio e progresso técnico*. Apresentação de Jacob Frenkel. Tradução de Vittoria Cerbino Salles. Revisão de Jacob Frenkel. São Paulo: Abril Cultural, 1984. 199 p. (Os economistas). Título original: Oligopolio e progresso tecnico.

WENNEKERS, S.; THURIK, R. Linking entrepreneurship and economic growth. *Small Business Economics*, New York: Springer, v. 13, n. 1, p. 27-55, Aug. 1999. Disponível em: <https://personal.eur.nl/thurik/Research/Articles/Linking%20entrepreneurship%20and%20economic%20growth.pdf>. Acesso em: set. 2019.

Anexos

1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

2 - Tabela de Natureza Jurídica 2016

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continua)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
A				AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA
	01			AGRICULTURA, PECUÁRIA E SERVIÇOS RELACIONADOS
		01.1		Produção de lavouras temporárias
			01.11-3	Cultivo de cereais
			01.12-1	Cultivo de algodão herbáceo e de outras fibras de lavoura temporária
			01.13-0	Cultivo de cana-de-açúcar
			01.14-8	Cultivo de fumo
			01.15-6	Cultivo de soja
			01.16-4	Cultivo de oleaginosas de lavoura temporária, exceto soja
			01.19-9	Cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente
		01.2		Horticultura e floricultura
			01.21-1	Horticultura
			01.22-9	Cultivo de flores e plantas ornamentais
		01.3		Produção de lavouras permanentes
			01.31-8	Cultivo de laranja
			01.32-6	Cultivo de uva
			01.33-4	Cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva
			01.34-2	Cultivo de café
			01.35-1	Cultivo de cacau
			01.39-3	Cultivo de plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente
		01.4		Produção de sementes e mudas certificadas
			01.41-5	Produção de sementes certificadas
			01.42-3	Produção de mudas e outras formas de propagação vegetal, certificadas
		01.5		Pecuária
			01.51-2	Criação de bovinos
			01.52-1	Criação de outros animais de grande porte
			01.53-9	Criação de caprinos e ovinos
			01.54-7	Criação de suínos
			01.55-5	Criação de aves
			01.59-8	Criação de animais não especificados anteriormente
		01.6		Atividades de apoio à agricultura e à pecuária; atividades de pós-colheita
			01.61-0	Atividades de apoio à agricultura
			01.62-8	Atividades de apoio à pecuária
			01.63-6	Atividades de pós-colheita
		01.7		Caça e serviços relacionados
			01.70-9	Caça e serviços relacionados
	02			PRODUÇÃO FLORESTAL
		02.1		Produção florestal - florestas plantadas
			02.10-1	Produção florestal - florestas plantadas
		02.2		Produção florestal - florestas nativas
			02.20-9	Produção florestal - florestas nativas
		02.3		Atividades de apoio à produção florestal
			02.30-6	Atividades de apoio à produção florestal

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
	03			PESCA E AQUICULTURA
		03.1		Pesca
			03.11-6	Pesca em água salgada
			03.12-4	Pesca em água doce
		03.2		Aquicultura
			03.21-3	Aquicultura em água salgada e salobra
			03.22-1	Aquicultura em água doce
B				INDÚSTRIAS EXTRATIVAS
	05			EXTRAÇÃO DE CARVÃO MINERAL
		05.0		Extração de carvão mineral
			05.00-3	Extração de carvão mineral
	06			EXTRAÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL
		06.0		Extração de petróleo e gás natural
			06.00-0	Extração de petróleo e gás natural
	07			EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS
		07.1		Extração de minério de ferro
			07.10-3	Extração de minério de ferro
		07.2		Extração de minerais metálicos não ferrosos
			07.21-9	Extração de minério de alumínio
			07.22-7	Extração de minério de estanho
			07.23-5	Extração de minério de manganês
			07.24-3	Extração de minério de metais preciosos
			07.25-1	Extração de minerais radioativos
			07.29-4	Extração de minerais metálicos não ferrosos não especificados anteriormente
	08			EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO METÁLICOS
		08.1		Extração de pedra, areia e argila
			08.10-0	Extração de pedra, areia e argila
		08.9		Extração de outros minerais não metálicos
			08.91-6	Extração de minerais para fabricação de adubos, fertilizantes e outros produtos químicos
			08.92-4	Extração e refino de sal marinho e sal-gema
			08.93-2	Extração de gemas (pedras preciosas e semipreciosas)
			08.99-1	Extração de minerais não metálicos não especificados anteriormente
	09			ATIVIDADES DE APOIO À EXTRAÇÃO DE MINERAIS
		09.1		Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural
			09.10-6	Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural
		09.9		Atividades de apoio à extração de minerais, exceto petróleo e gás natural
			09.90-4	Atividades de apoio à extração de minerais, exceto petróleo e gás natural
C				INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
	10			FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS
		10.1		Abate e fabricação de produtos de carne
			10.11-2	Abate de reses, exceto suínos
			10.12-1	Abate de suínos, aves e outros pequenos animais
			10.13-9	Fabricação de produtos de carne

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		10.2		Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado
			10.20-1	Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado
		10.3		Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais
			10.31-7	Fabricação de conservas de frutas
			10.32-5	Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais
			10.33-3	Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes
		10.4		Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais
			10.41-4	Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho
			10.42-2	Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho
			10.43-1	Fabricação de margarina e outras gorduras vegetais e de óleos não comestíveis de animais
		10.5		Laticínios
			10.51-1	Preparação do leite
			10.52-0	Fabricação de laticínios
			10.53-8	Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis
		10.6		Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais
			10.61-9	Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz
			10.62-7	Moagem de trigo e fabricação de derivados
			10.63-5	Fabricação de farinha de mandioca e derivados
			10.64-3	Fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de milho
			10.65-1	Fabricação de amidos e féculas de vegetais e de óleos de milho
			10.66-0	Fabricação de alimentos para animais
			10.69-4	Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente
		10.7		Fabricação e refino de açúcar
			10.71-6	Fabricação de açúcar em bruto
			10.72-4	Fabricação de açúcar refinado
		10.8		Torrefação e moagem de café
			10.81-3	Torrefação e moagem de café
			10.82-1	Fabricação de produtos à base de café
		10.9		Fabricação de outros produtos alimentícios
			10.91-1	Fabricação de produtos de panificação
			10.92-9	Fabricação de biscoitos e bolachas
			10.93-7	Fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos
			10.94-5	Fabricação de massas alimentícias
			10.95-3	Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos
			10.96-1	Fabricação de alimentos e pratos prontos
			10.99-6	Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente
11				FABRICAÇÃO DE BEBIDAS
		11.1		Fabricação de bebidas alcoólicas
			11.11-9	Fabricação de aguardentes e outras bebidas destiladas
			11.12-7	Fabricação de vinho
			11.13-5	Fabricação de malte, cervejas e chopes
		11.2		Fabricação de bebidas não alcoólicas
			11.21-6	Fabricação de águas envasadas
			11.22-4	Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
	12			FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DO FUMO
		12.1		Processamento industrial do fumo
			12.10-7	Processamento industrial do fumo
		12.2		Fabricação de produtos do fumo
			12.20-4	Fabricação de produtos do fumo
	13			FABRICAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS
		13.1		Preparação e fiação de fibras têxteis
			13.11-1	Preparação e fiação de fibras de algodão
			13.12-0	Preparação e fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão
			13.13-8	Fiação de fibras artificiais e sintéticas
			13.14-6	Fabricação de linhas para costurar e bordar
		13.2		Tecelagem, exceto malha
			13.21-9	Tecelagem de fios de algodão
			13.22-7	Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão
			13.23-5	Tecelagem de fios de fibras artificiais e sintéticas
		13.3		Fabricação de tecidos de malha
			13.30-8	Fabricação de tecidos de malha
		13.4		Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis
			13.40-5	Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis
		13.5		Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário
			13.51-1	Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico
			13.52-9	Fabricação de artefatos de tapeçaria
			13.53-7	Fabricação de artefatos de cordoaria
			13.54-5	Fabricação de tecidos especiais, inclusive artefatos
			13.59-6	Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente
	14			CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS
		14.1		Confecção de artigos do vestuário e acessórios
			14.11-8	Confecção de roupas íntimas
			14.12-6	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas
			14.13-4	Confecção de roupas profissionais
			14.14-2	Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção
		14.2		Fabricação de artigos de malharia e tricotagem
			14.21-5	Fabricação de meias
			14.22-3	Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias
	15			PREPARAÇÃO DE COUROS E FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DE COURO, ARTIGOS PARA VIAGEM E CALÇADOS
		15.1		Curtimento e outras preparações de couro
			15.10-6	Curtimento e outras preparações de couro
		15.2		Fabricação de artigos para viagem e de artefatos diversos de couro
			15.21-1	Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material
			15.29-7	Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente
		15.3		Fabricação de calçados
			15.31-9	Fabricação de calçados de couro

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
			15.32-7	Fabricação de tênis de qualquer material
			15.33-5	Fabricação de calçados de material sintético
			15.39-4	Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente
		15.4		Fabricação de partes para calçados, de qualquer material
			15.40-8	Fabricação de partes para calçados, de qualquer material
16				FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MADEIRA
		16.1		Desdobramento de madeira
			16.10-2	Desdobramento de madeira
		16.2		Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis
			16.21-8	Fabricação de madeira laminada e de chapas de madeira compensada, prensada e aglomerada
			16.22-6	Fabricação de estruturas de madeira e de artigos de carpintaria para construção
			16.23-4	Fabricação de artefatos de tanoaria e de embalagens de madeira
			16.29-3	Fabricação de artefatos de madeira, palha, cortiça, vime e material trançado não especificados anteriormente, exceto móveis
17				FABRICAÇÃO DE CELULOSE, PAPEL E PRODUTOS DE PAPEL
		17.1		Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel
			17.10-9	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel
		17.2		Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão
			17.21-4	Fabricação de papel
			17.22-2	Fabricação de cartolina e papel-cartão
		17.3		Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado
			17.31-1	Fabricação de embalagens de papel
			17.32-0	Fabricação de embalagens de cartolina e papel-cartão
			17.33-8	Fabricação de chapas e de embalagens de papelão ondulado
		17.4		Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado
			17.41-9	Fabricação de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado para uso comercial e de escritório
			17.42-7	Fabricação de produtos de papel para usos doméstico e higiênico-sanitário
			17.49-4	Fabricação de produtos de pastas celulósicas, papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado não especificados anteriormente
18				IMPRESSÃO E REPRODUÇÃO DE GRAVAÇÕES
		18.1		Atividade de impressão
			18.11-3	Impressão de jornais, livros, revistas e outras publicações periódicas
			18.12-1	Impressão de material de segurança
			18.13-0	Impressão de materiais para outros usos
		18.2		Serviços de pré-impressão e acabamentos gráficos
			18.21-1	Serviços de pré-impressão
			18.22-9	Serviços de acabamentos gráficos
		18.3		Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte
			18.30-0	Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte
19				FABRICAÇÃO DE COQUE, DE PRODUTOS DERIVADOS DO PETRÓLEO E DE BIOCOMBUSTÍVEIS
		19.1		Coquerias
			19.10-1	Coquerias

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		19.2		Fabricação de produtos derivados do petróleo
			19.21-7	Fabricação de produtos do refino de petróleo
			19.22-5	Fabricação de produtos derivados do petróleo, exceto produtos do refino
		19.3		Fabricação de biocombustíveis
			19.31-4	Fabricação de álcool
			19.32-2	Fabricação de biocombustíveis, exceto álcool
	20			FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS
		20.1		Fabricação de produtos químicos inorgânicos
			20.11-8	Fabricação de cloro e álcalis
			20.12-6	Fabricação de intermediários para fertilizantes
			20.13-4	Fabricação de adubos e fertilizantes
			20.14-2	Fabricação de gases industriais
			20.19-3	Fabricação de produtos químicos inorgânicos não especificados anteriormente
		20.2		Fabricação de produtos químicos orgânicos
			20.21-5	Fabricação de produtos petroquímicos básicos
			20.22-3	Fabricação de intermediários para plastificantes, resinas e fibras
			20.29-1	Fabricação de produtos químicos orgânicos não especificados anteriormente
		20.3		Fabricação de resinas e elastômeros
			20.31-2	Fabricação de resinas termoplásticas
			20.32-1	Fabricação de resinas termofixas
			20.33-9	Fabricação de elastômeros
		20.4		Fabricação de fibras artificiais e sintéticas
			20.40-1	Fabricação de fibras artificiais e sintéticas
		20.5		Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários
			20.51-7	Fabricação de defensivos agrícolas
			20.52-5	Fabricação de desinfestantes domissanitários
		20.6		Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal
			20.61-4	Fabricação de sabões e detergentes sintéticos
			20.62-2	Fabricação de produtos de limpeza e polimento
			20.63-1	Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal
		20.7		Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins
			20.71-1	Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes e lacas
			20.72-0	Fabricação de tintas de impressão
			20.73-8	Fabricação de impermeabilizantes, solventes e produtos afins
		20.9		Fabricação de produtos e preparados químicos diversos
			20.91-6	Fabricação de adesivos e selantes
			20.92-4	Fabricação de explosivos
			20.93-2	Fabricação de aditivos de uso industrial
			20.94-1	Fabricação de catalisadores
			20.99-1	Fabricação de produtos químicos não especificados anteriormente
	21			FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMOQUÍMICOS E FARMACÊUTICOS
		21.1		Fabricação de produtos farmoquímicos
			21.10-6	Fabricação de produtos farmoquímicos

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		21.2		Fabricação de produtos farmacêuticos
			21.21-1	Fabricação de medicamentos para uso humano
			21.22-0	Fabricação de medicamentos para uso veterinário
			21.23-8	Fabricação de preparações farmacêuticas
	22			FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE BORRACHA E DE MATERIAL PLÁSTICO
		22.1		Fabricação de produtos de borracha
			22.11-1	Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar
			22.12-9	Reforma de pneumáticos usados
			22.19-6	Fabricação de artefatos de borracha não especificados anteriormente
		22.2		Fabricação de produtos de material plástico
			22.21-8	Fabricação de laminados planos e tubulares de material plástico
			22.22-6	Fabricação de embalagens de material plástico
			22.23-4	Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção
			22.29-3	Fabricação de artefatos de material plástico não especificados anteriormente
	23			FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO METÁLICOS
		23.1		Fabricação de vidro e de produtos do vidro
			23.11-7	Fabricação de vidro plano e de segurança
			23.12-5	Fabricação de embalagens de vidro
			23.19-2	Fabricação de artigos de vidro
		23.2		Fabricação de cimento
			23.20-6	Fabricação de cimento
		23.3		Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes
			23.30-3	Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes
		23.4		Fabricação de produtos cerâmicos
			23.41-9	Fabricação de produtos cerâmicos refratários
			23.42-7	Fabricação de produtos cerâmicos não refratários para uso estrutural na construção
			23.49-4	Fabricação de produtos cerâmicos não refratários não especificados anteriormente
		23.9		Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não metálicos
			23.91-5	Aparelhamento e outros trabalhos em pedras
			23.92-3	Fabricação de cal e gesso
			23.99-1	Fabricação de produtos de minerais não metálicos não especificados anteriormente
	24			METALURGIA
		24.1		Produção de ferro-gusa e de ferroligas
			24.11-3	Produção de ferro-gusa
			24.12-1	Produção de ferroligas
		24.2		Siderurgia
			24.21-1	Produção de semiacabados de aço
			24.22-9	Produção de laminados planos de aço
			24.23-7	Produção de laminados longos de aço
			24.24-5	Produção de relaminados, trefilados e perfilados de aço
		24.3		Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura
			24.31-8	Produção de tubos de aço com costura
			24.39-3	Produção de outros tubos de ferro e aço

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		24.4		Metalurgia dos metais não ferrosos
			24.41-5	Metalurgia do alumínio e suas ligas
			24.42-3	Metalurgia dos metais preciosos
			24.43-1	Metalurgia do cobre
			24.49-1	Metalurgia dos metais não ferrosos e suas ligas não especificados anteriormente
		24.5		Fundição
			24.51-2	Fundição de ferro e aço
			24.52-1	Fundição de metais não ferrosos e suas ligas
25				FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
		25.1		Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada
			25.11-0	Fabricação de estruturas metálicas
			25.12-8	Fabricação de esquadrias de metal
			25.13-6	Fabricação de obras de caldeiraria pesada
		25.2		Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras
			25.21-7	Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras para aquecimento central
			25.22-5	Fabricação de caldeiras geradoras de vapor, exceto para aquecimento central e para veículos
		25.3		Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais
			25.31-4	Produção de forjados de aço e de metais não ferrosos e suas ligas
			25.32-2	Produção de artefatos estampados de metal; metalurgia do pó
			25.39-0	Serviços de usinagem, solda, tratamento e revestimento em metais
		25.4		Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas
			25.41-1	Fabricação de artigos de cutelaria
			25.42-0	Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias
			25.43-8	Fabricação de ferramentas
		25.5		Fabricação de equipamento bélico pesado, armas de fogo e munições
			25.50-1	Fabricação de equipamento bélico pesado, armas de fogo e munições
		25.9		Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente
			25.91-8	Fabricação de embalagens metálicas
			25.92-6	Fabricação de produtos de trefilados de metal
			25.93-4	Fabricação de artigos de metal para uso doméstico e pessoal
			25.99-3	Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente
26				FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, PRODUTOS ELETRÔNICOS E ÓPTICOS
		26.1		Fabricação de componentes eletrônicos
			26.10-8	Fabricação de componentes eletrônicos
		26.2		Fabricação de equipamentos de informática e periféricos
			26.21-3	Fabricação de equipamentos de informática
			26.22-1	Fabricação de periféricos para equipamentos de informática
		26.3		Fabricação de equipamentos de comunicação
			26.31-1	Fabricação de equipamentos transmissores de comunicação
			26.32-9	Fabricação de aparelhos telefônicos e de outros equipamentos de comunicação
		26.4		Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo
			26.40-0	Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		26.5		Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle; cronômetros e relógios
			26.51-5	Fabricação de aparelhos e equipamentos de medida, teste e controle
			26.52-3	Fabricação de cronômetros e relógios
		26.6		Fabricação de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação
			26.60-4	Fabricação de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação
		26.7		Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos
			26.70-1	Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos
		26.8		Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas
			26.80-9	Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas
27				FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS
		27.1		Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos
			27.10-4	Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos
		27.2		Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos
			27.21-0	Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos, exceto para veículos automotores
			27.22-8	Fabricação de baterias e acumuladores para veículos automotores
		27.3		Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica
			27.31-7	Fabricação de aparelhos e equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica
			27.32-5	Fabricação de material elétrico para instalações em circuito de consumo
			27.33-3	Fabricação de fios, cabos e condutores elétricos isolados
		27.4		Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação
			27.40-6	Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação
		27.5		Fabricação de eletrodomésticos
			27.51-1	Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar para uso doméstico
			27.59-7	Fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente
		27.9		Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente
			27.90-2	Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente
28				FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
		28.1		Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão
			28.11-9	Fabricação de motores e turbinas, exceto para aviões e veículos rodoviários
			28.12-7	Fabricação de equipamentos hidráulicos e pneumáticos, exceto válvulas
			28.13-5	Fabricação de válvulas, registros e dispositivos semelhantes
			28.14-3	Fabricação de compressores
			28.15-1	Fabricação de equipamentos de transmissão para fins industriais
		28.2		Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral
			28.21-6	Fabricação de aparelhos e equipamentos para instalações térmicas
			28.22-4	Fabricação de máquinas, equipamentos e aparelhos para transporte e elevação de cargas e pessoas
			28.23-2	Fabricação de máquinas e aparelhos de refrigeração e ventilação para uso industrial e comercial
			28.24-1	Fabricação de aparelhos e equipamentos de ar condicionado
			28.25-9	Fabricação de máquinas e equipamentos para saneamento básico e ambiental
			28.29-1	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral não especificados anteriormente

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		28.3		Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária
			28.31-3	Fabricação de tratores agrícolas
			28.32-1	Fabricação de equipamentos para irrigação agrícola
			28.33-0	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, exceto para irrigação
		28.4		Fabricação de máquinas-ferramenta
			28.40-2	Fabricação de máquinas-ferramenta
		28.5		Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção
			28.51-8	Fabricação de máquinas e equipamentos para a prospecção e extração de petróleo
			28.52-6	Fabricação de outras máquinas e equipamentos para uso na extração mineral, exceto na extração de petróleo
			28.53-4	Fabricação de tratores, exceto agrícolas
			28.54-2	Fabricação de máquinas e equipamentos para terraplenagem, pavimentação e construção, exceto tratores
		28.6		Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico
			28.61-5	Fabricação de máquinas para a indústria metalúrgica, exceto máquinas-ferramenta
			28.62-3	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de alimentos, bebidas e fumo
			28.63-1	Fabricação de máquinas e equipamentos para a indústria têxtil
			28.64-0	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias do vestuário, do couro e de calçados
			28.65-8	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de celulose, papel e papelão e artefatos
			28.66-6	Fabricação de máquinas e equipamentos para a indústria do plástico
			28.69-1	Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente
	29			FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS
		29.1		Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários
			29.10-7	Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários
		29.2		Fabricação de caminhões e ônibus
			29.20-4	Fabricação de caminhões e ônibus
		29.3		Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores
			29.30-1	Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores
		29.4		Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores
			29.41-7	Fabricação de peças e acessórios para o sistema motor de veículos automotores
			29.42-5	Fabricação de peças e acessórios para os sistemas de marcha e transmissão de veículos automotores
			29.43-3	Fabricação de peças e acessórios para o sistema de freios de veículos automotores
			29.44-1	Fabricação de peças e acessórios para o sistema de direção e suspensão de veículos automotores
			29.45-0	Fabricação de material elétrico e eletrônico para veículos automotores, exceto baterias
			29.49-2	Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores não especificados anteriormente
		29.5		Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores
			29.50-6	Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores
	30			FABRICAÇÃO DE OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES
		30.1		Construção de embarcações
			30.11-3	Construção de embarcações e estruturas flutuantes
			30.12-1	Construção de embarcações para esporte e lazer
		30.3		Fabricação de veículos ferroviários
			30.31-8	Fabricação de locomotivas, vagões e outros materiais rodantes
			30.32-6	Fabricação de peças e acessórios para veículos ferroviários

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		30.4		Fabricação de aeronaves
			30.41-5	Fabricação de aeronaves
			30.42-3	Fabricação de turbinas, motores e outros componentes e peças para aeronaves
		30.5		Fabricação de veículos militares de combate
			30.50-4	Fabricação de veículos militares de combate
		30.9		Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente
			30.91-1	Fabricação de motocicletas
			30.92-0	Fabricação de bicicletas e triciclos não motorizados
			30.99-7	Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente
31				FABRICAÇÃO DE MÓVEIS
		31.0		Fabricação de móveis
			31.01-2	Fabricação de móveis com predominância de madeira
			31.02-1	Fabricação de móveis com predominância de metal
			31.03-9	Fabricação de móveis de outros materiais, exceto madeira e metal
			31.04-7	Fabricação de colchões
32				FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DIVERSOS
		32.1		Fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes
			32.11-6	Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria
			32.12-4	Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes
		32.2		Fabricação de instrumentos musicais
			32.20-5	Fabricação de instrumentos musicais
		32.3		Fabricação de artefatos para pesca e esporte
			32.30-2	Fabricação de artefatos para pesca e esporte
		32.4		Fabricação de brinquedos e jogos recreativos
			32.40-0	Fabricação de brinquedos e jogos recreativos
		32.5		Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos
			32.50-7	Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos
		32.9		Fabricação de produtos diversos
			32.91-4	Fabricação de escovas, pincéis e vassouras
			32.92-2	Fabricação de equipamentos e acessórios para segurança e proteção pessoal e profissional
			32.99-0	Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente
33				MANUTENÇÃO, REPARAÇÃO E INSTALAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
		33.1		Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos
			33.11-2	Manutenção e reparação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras, exceto para veículos
			33.12-1	Manutenção e reparação de equipamentos eletrônicos e ópticos
			33.13-9	Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos elétricos
			33.14-7	Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos da indústria mecânica
			33.15-5	Manutenção e reparação de veículos ferroviários
			33.16-3	Manutenção e reparação de aeronaves
			33.17-1	Manutenção e reparação de embarcações
			33.19-8	Manutenção e reparação de equipamentos e produtos não especificados anteriormente

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		33.2		Instalação de máquinas e equipamentos
			33.21-0	Instalação de máquinas e equipamentos industriais
			33.29-5	Instalação de equipamentos não especificados anteriormente
D				ELETRICIDADE E GÁS
	35			ELETRICIDADE, GÁS E OUTRAS UTILIDADES
		35.1		Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica
			35.11-5	Geração de energia elétrica
			35.12-3	Transmissão de energia elétrica
			35.13-1	Comércio atacadista de energia elétrica
			35.14-0	Distribuição de energia elétrica
		35.2		Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas
			35.20-4	Produção de gás; processamento de gás natural; distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas
		35.3		Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado
			35.30-1	Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado
E				ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO
	36			CAPTAÇÃO, TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA
		36.0		Captação, tratamento e distribuição de água
			36.00-6	Captação, tratamento e distribuição de água
	37			ESGOTO E ATIVIDADES RELACIONADAS
		37.0		Esgoto e atividades relacionadas
			37.01-1	Gestão de redes de esgoto
			37.02-9	Atividades relacionadas a esgoto, exceto a gestão de redes
	38			COLETA, TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS; RECUPERAÇÃO DE MATERIAIS
		38.1		Coleta de resíduos
			38.11-4	Coleta de resíduos não perigosos
			38.12-2	Coleta de resíduos perigosos
		38.2		Tratamento e disposição de resíduos
			38.21-1	Tratamento e disposição de resíduos não perigosos
			38.22-0	Tratamento e disposição de resíduos perigosos
		38.3		Recuperação de materiais
			38.31-9	Recuperação de materiais metálicos
			38.32-7	Recuperação de materiais plásticos
			38.39-4	Recuperação de materiais não especificados anteriormente
	39			DESCONTAMINAÇÃO E OUTROS SERVIÇOS DE GESTÃO DE RESÍDUOS
		39.0		Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos
			39.00-5	Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos
F				CONSTRUÇÃO
	41			CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS
		41.1		Incorporação de empreendimentos imobiliários
			41.10-7	Incorporação de empreendimentos imobiliários

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		41.2		Construção de edifícios
			41.20-4	Construção de edifícios
	42			OBRAS DE INFRAESTRUTURA
		42.1		Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais
			42.11-1	Construção de rodovias e ferrovias
			42.12-0	Construção de obras de arte especiais
			42.13-8	Obras de urbanização - ruas, praças e calçadas
		42.2		Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos
			42.21-9	Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações
			42.22-7	Construção de redes de abastecimento de água, coleta de esgoto e construções correlatas
			42.23-5	Construção de redes de transportes por dutos, exceto para água e esgoto
		42.9		Construção de outras obras de infraestrutura
			42.91-0	Obras portuárias, marítimas e fluviais
			42.92-8	Montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas
			42.99-5	Obras de engenharia civil não especificadas anteriormente
	43			SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO
		43.1		Demolição e preparação do terreno
			43.11-8	Demolição e preparação de canteiros de obras
			43.12-6	Perfurações e sondagens
			43.13-4	Obras de terraplenagem
			43.19-3	Serviços de preparação do terreno não especificados anteriormente
		43.2		Instalações elétricas, hidráulicas e outras instalações em construções
			43.21-5	Instalações elétricas
			43.22-3	Instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração
			43.29-1	Obras de instalações em construções não especificadas anteriormente
		43.3		Obras de acabamento
			43.30-4	Obras de acabamento
		43.9		Outros serviços especializados para construção
			43.91-6	Obras de fundações
			43.99-1	Serviços especializados para construção não especificados anteriormente
G				COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
	45			COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
		45.1		Comércio de veículos automotores
			45.11-1	Comércio a varejo e por atacado de veículos automotores
			45.12-9	Representantes comerciais e agentes do comércio de veículos automotores
		45.2		Manutenção e reparação de veículos automotores
			45.20-0	Manutenção e reparação de veículos automotores
		45.3		Comércio de peças e acessórios para veículos automotores
			45.30-7	Comércio de peças e acessórios para veículos automotores

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		45.4		Comércio, manutenção e reparação de motocicletas, peças e acessórios
			45.41-2	Comércio por atacado e a varejo de motocicletas, peças e acessórios
			45.42-1	Representantes comerciais e agentes do comércio de motocicletas, peças e acessórios
			45.43-9	Manutenção e reparação de motocicletas
	46			COMÉRCIO POR ATACADO, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
		46.1		Representantes comerciais e agentes do comércio, exceto de veículos automotores e motocicletas
			46.11-7	Representantes comerciais e agentes do comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos
			46.12-5	Representantes comerciais e agentes do comércio de combustíveis, minerais, produtos siderúrgicos e químicos
			46.13-3	Representantes comerciais e agentes do comércio de madeira, material de construção e ferragens
			46.14-1	Representantes comerciais e agentes do comércio de máquinas, equipamentos, embarcações e aeronaves
			46.15-0	Representantes comerciais e agentes do comércio de eletrodomésticos, móveis e artigos de uso doméstico
			46.16-8	Representantes comerciais e agentes do comércio de têxteis, vestuário, calçados e artigos de viagem
			46.17-6	Representantes comerciais e agentes do comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo
			46.18-4	Representantes comerciais e agentes do comércio especializado em produtos não especificados anteriormente
			46.19-2	Representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em geral não especializado
		46.2		Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos
			46.21-4	Comércio atacadista de café em grão
			46.22-2	Comércio atacadista de soja
			46.23-1	Comércio atacadista de animais vivos, alimentos para animais e matérias-primas agrícolas, exceto café e soja
		46.3		Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo
			46.31-1	Comércio atacadista de leite e laticínios
			46.32-0	Comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados, farinhas, amidos e féculas
			46.33-8	Comércio atacadista de hortifrutigranjeiros
			46.34-6	Comércio atacadista de carnes, produtos da carne e pescado
			46.35-4	Comércio atacadista de bebidas
			46.36-2	Comércio atacadista de produtos do fumo
			46.37-1	Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente
			46.39-7	Comércio atacadista de produtos alimentícios em geral
		46.4		Comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar
			46.41-9	Comércio atacadista de tecidos, artefatos de tecidos e de armarinho
			46.42-7	Comércio atacadista de artigos do vestuário e acessórios
			46.43-5	Comércio atacadista de calçados e artigos de viagem
			46.44-3	Comércio atacadista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário
			46.45-1	Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico
			46.46-0	Comércio atacadista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal
			46.47-8	Comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações
			46.49-4	Comércio atacadista de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		46.5		Comércio atacadista de equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicação
			46.51-6	Comércio atacadista de computadores, periféricos e suprimentos de informática
			46.52-4	Comércio atacadista de componentes eletrônicos e equipamentos de telefonia e comunicação
		46.6		Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de tecnologias de informação e comunicação
			46.61-3	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças
			46.62-1	Comércio atacadista de máquinas, equipamentos para terraplenagem, mineração e construção; partes e peças
			46.63-0	Comércio atacadista de máquinas e equipamentos para uso industrial; partes e peças
			46.64-8	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso odonto-médico-hospitalar; partes e peças
			46.65-6	Comércio atacadista de máquinas e equipamentos para uso comercial; partes e peças
			46.69-9	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos não especificados anteriormente; partes e peças
		46.7		Comércio atacadista de madeira, ferragens, ferramentas, material elétrico e material de construção
			46.71-1	Comércio atacadista de madeira e produtos derivados
			46.72-9	Comércio atacadista de ferragens e ferramentas
			46.73-7	Comércio atacadista de material elétrico
			46.74-5	Comércio atacadista de cimento
			46.79-6	Comércio atacadista especializado de materiais de construção não especificados anteriormente e de materiais de construção em geral
		46.8		Comércio atacadista especializado em outros produtos
			46.81-8	Comércio atacadista de combustíveis sólidos, líquidos e gasosos, exceto gás natural e GLP
			46.82-6	Comércio atacadista de gás liquefeito de petróleo (GLP)
			46.83-4	Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo
			46.84-2	Comércio atacadista de produtos químicos e petroquímicos, exceto agroquímicos
			46.85-1	Comércio atacadista de produtos siderúrgicos e metalúrgicos, exceto para construção
			46.86-9	Comércio atacadista de papel e papelão em bruto e de embalagens
			46.87-7	Comércio atacadista de resíduos e sucatas
			46.89-3	Comércio atacadista especializado de outros produtos intermediários não especificados anteriormente
		46.9		Comércio atacadista não especializado
			46.91-5	Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios
			46.92-3	Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de insumos agropecuários
			46.93-1	Comércio atacadista de mercadorias em geral, sem predominância de alimentos ou de insumos agropecuários
47				COMÉRCIO VAREJISTA
		47.1		Comércio varejista não especializado
			47.11-3	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados
			47.12-1	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns
			47.13-0	Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		47.2		Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo
			47.21-1	Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes
			47.22-9	Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias
			47.23-7	Comércio varejista de bebidas
			47.24-5	Comércio varejista de hortifrutigranjeiros
			47.29-6	Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente; produtos do fumo
		47.3		Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
			47.31-8	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
			47.32-6	Comércio varejista de lubrificantes
		47.4		Comércio varejista de material de construção
			47.41-5	Comércio varejista de tintas e materiais para pintura
			47.42-3	Comércio varejista de material elétrico
			47.43-1	Comércio varejista de vidros
			47.44-0	Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção
		47.5		Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos de uso doméstico
			47.51-2	Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática
			47.52-1	Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação
			47.53-9	Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo
			47.54-7	Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação
			47.55-5	Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho
			47.56-3	Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios
			47.57-1	Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação
			47.59-8	Comércio varejista de artigos de uso doméstico não especificados anteriormente
		47.6		Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos
			47.61-0	Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria
			47.62-8	Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas
			47.63-6	Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos
		47.7		Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos
			47.71-7	Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário
			47.72-5	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal
			47.73-3	Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos
			47.74-1	Comércio varejista de artigos de óptica
		47.8		Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados
			47.81-4	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
			47.82-2	Comércio varejista de calçados e artigos de viagem
			47.83-1	Comércio varejista de jóias e relógios
			47.84-9	Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP)
			47.85-7	Comércio varejista de artigos usados
			47.89-0	Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		47.9		Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista
			47.90-3	Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista
H				TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO
	49			TRANSPORTE TERRESTRE
		49.1		Transporte ferroviário e metroferroviário
			49.11-6	Transporte ferroviário de carga
			49.12-4	Transporte metroferroviário de passageiros
		49.2		Transporte rodoviário de passageiros
			49.21-3	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana
			49.22-1	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional
			49.23-0	Transporte rodoviário de táxi
			49.24-8	Transporte escolar
			49.29-9	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros transportes rodoviários não especificados anteriormente
		49.3		Transporte rodoviário de carga
			49.30-2	Transporte rodoviário de carga
		49.4		Transporte dutoviário
			49.40-0	Transporte dutoviário
		49.5		Trens turísticos, teleféricos e similares
			49.50-7	Trens turísticos, teleféricos e similares
	50			TRANSPORTE AQUAVIÁRIO
		50.1		Transporte marítimo de cabotagem e longo curso
			50.11-4	Transporte marítimo de cabotagem
			50.12-2	Transporte marítimo de longo curso
		50.2		Transporte por navegação interior
			50.21-1	Transporte por navegação interior de carga
			50.22-0	Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares
		50.3		Navegação de apoio
			50.30-1	Navegação de apoio
		50.9		Outros transportes aquaviários
			50.91-2	Transporte por navegação de travessia
			50.99-8	Transportes aquaviários não especificados anteriormente
	51			TRANSPORTE AÉREO
		51.1		Transporte aéreo de passageiros
			51.11-1	Transporte aéreo de passageiros regular
			51.12-9	Transporte aéreo de passageiros não regular
		51.2		Transporte aéreo de carga
			51.20-0	Transporte aéreo de carga
		51.3		Transporte espacial
			51.30-7	Transporte espacial

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
	52			ARMAZENAMENTO E ATIVIDADES AUXILIARES DOS TRANSPORTES
		52.1		Armazenamento, carga e descarga
			52.11-7	Armazenamento
			52.12-5	Carga e descarga
		52.2		Atividades auxiliares dos transportes terrestres
			52.21-4	Concessionárias de rodovias, pontes, túneis e serviços relacionados
			52.22-2	Terminais rodoviários e ferroviários
			52.23-1	Estacionamento de veículos
			52.29-0	Atividades auxiliares dos transportes terrestres não especificadas anteriormente
		52.3		Atividades auxiliares dos transportes aquaviários
			52.31-1	Gestão de portos e terminais
			52.32-0	Atividades de agenciamento marítimo
			52.39-7	Atividades auxiliares dos transportes aquaviários não especificadas anteriormente
		52.4		Atividades auxiliares dos transportes aéreos
			52.40-1	Atividades auxiliares dos transportes aéreos
		52.5		Atividades relacionadas à organização do transporte de carga
			52.50-8	Atividades relacionadas à organização do transporte de carga
	53			CORREIO E OUTRAS ATIVIDADES DE ENTREGA
		53.1		Atividades de Correio
			53.10-5	Atividades de Correio
		53.2		Atividades de malote e de entrega
			53.20-2	Atividades de malote e de entrega
I				ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO
	55			ALOJAMENTO
		55.1		Hotéis e similares
			55.10-8	Hotéis e similares
		55.9		Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente
			55.90-6	Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente
	56			ALIMENTAÇÃO
		56.1		Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas
			56.11-2	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas
			56.12-1	Serviços ambulantes de alimentação
		56.2		Serviços de <i>catering</i>, bufê e outros serviços de comida preparada
			56.20-1	Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada
J				INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
	58			EDIÇÃO E EDIÇÃO INTEGRADA À IMPRESSÃO
		58.1		Edição de livros, jornais, revistas e outras atividades de edição
			58.11-5	Edição de livros
			58.12-3	Edição de jornais
			58.13-1	Edição de revistas
			58.19-1	Edição de cadastros, listas e outros produtos gráficos

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		58.2		Edição integrada à impressão de livros, jornais, revistas e outras publicações
			58.21-2	Edição integrada à impressão de livros
			58.22-1	Edição integrada à impressão de jornais
			58.23-9	Edição integrada à impressão de revistas
			58.29-8	Edição integrada à impressão de cadastros, listas e outros produtos gráficos
	59			ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS, PRODUÇÃO DE VÍDEOS E DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO; GRAVAÇÃO DE SOM E EDIÇÃO DE MÚSICA
		59.1		Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão
			59.11-1	Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão
			59.12-0	Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão
			59.13-8	Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão
			59.14-6	Atividades de exibição cinematográfica
		59.2		Atividades de gravação de som e de edição de música
			59.20-1	Atividades de gravação de som e de edição de música
	60			ATIVIDADES DE RÁDIO E DE TELEVISÃO
		60.1		Atividades de rádio
			60.10-1	Atividades de rádio
		60.2		Atividades de televisão
			60.21-7	Atividades de televisão aberta
			60.22-5	Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura
	61			TELECOMUNICAÇÕES
		61.1		Telecomunicações por fio
			61.10-8	Telecomunicações por fio
		61.2		Telecomunicações sem fio
			61.20-5	Telecomunicações sem fio
		61.3		Telecomunicações por satélite
			61.30-2	Telecomunicações por satélite
		61.4		Operadoras de televisão por assinatura
			61.41-8	Operadoras de televisão por assinatura por cabo
			61.42-6	Operadoras de televisão por assinatura por micro-ondas
			61.43-4	Operadoras de televisão por assinatura por satélite
		61.9		Outras atividades de telecomunicações
			61.90-6	Outras atividades de telecomunicações
	62			ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
		62.0		Atividades dos serviços de tecnologia da informação
			62.01-5	Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda
			62.02-3	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis
			62.03-1	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não customizáveis
			62.04-0	Consultoria em tecnologia da informação
			62.09-1	Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação
	63			ATIVIDADES DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO
		63.1		Tratamento de dados, hospedagem na Internet e outras atividades relacionadas
			63.11-9	Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na Internet
			63.19-4	Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na Internet

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		63.9		Outras atividades de prestação de serviços de informação
			63.91-7	Agências de notícias
			63.99-2	Outras atividades de prestação de serviços de informação não especificadas anteriormente
K				ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS
	64			ATIVIDADES DE SERVIÇOS FINANCEIROS
		64.1		Banco Central
			64.10-7	Banco Central
		64.2		Intermediação monetária - depósitos à vista
			64.21-2	Bancos comerciais
			64.22-1	Bancos múltiplos, com carteira comercial
			64.23-9	Caixas econômicas
			64.24-7	Crédito cooperativo
		64.3		Intermediação não monetária - outros instrumentos de captação
			64.31-0	Bancos múltiplos, sem carteira comercial
			64.32-8	Bancos de investimento
			64.33-6	Bancos de desenvolvimento
			64.34-4	Agências de fomento
			64.35-2	Crédito imobiliário
			64.36-1	Sociedades de crédito, financiamento e investimento - financeiras
			64.37-9	Sociedades de crédito ao microempreendedor
			64.38-7	Bancos de câmbio e outras instituições de intermediação não monetária
		64.4		Arrendamento mercantil
			64.40-9	Arrendamento mercantil
		64.5		Sociedades de capitalização
			64.50-6	Sociedades de capitalização
		64.6		Atividades de sociedades de participação
			64.61-1	Holdings de instituições financeiras
			64.62-0	Holdings de instituições não financeiras
			64.63-8	Outras sociedades de participação, exceto <i>holdings</i>
		64.7		Fundos de investimento
			64.70-1	Fundos de investimento
		64.9		Atividades de serviços financeiros não especificadas anteriormente
			64.91-3	Sociedades de fomento mercantil - <i>factoring</i>
			64.92-1	Securitização de créditos
			64.93-0	Administração de consórcios para aquisição de bens e direitos
			64.99-9	Outras atividades de serviços financeiros não especificadas anteriormente
	65			SEGUROS, RESSEGUROS, PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR E PLANOS DE SAÚDE
		65.1		Seguros de vida e não vida
			65.11-1	Seguros de vida
			65.12-0	Seguros não vida

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		65.2		Seguros-saúde
			65.20-1	Seguros-saúde
		65.3		Resseguros
			65.30-8	Resseguros
		65.4		Previdência complementar
			65.41-3	Previdência complementar fechada
			65.42-1	Previdência complementar aberta
		65.5		Planos de saúde
			65.50-2	Planos de saúde
	66			ATIVIDADES AUXILIARES DOS SERVIÇOS FINANCEIROS, SEGUROS, PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR E PLANOS DE SAÚDE
		66.1		Atividades auxiliares dos serviços financeiros
			66.11-8	Administração de bolsas e mercados de balcão organizados
			66.12-6	Atividades de intermediários em transações de títulos, valores mobiliários e mercadorias
			66.13-4	Administração de cartões de crédito
			66.19-3	Atividades auxiliares dos serviços financeiros não especificadas anteriormente
		66.2		Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde
			66.21-5	Avaliação de riscos e perdas
			66.22-3	Corretores e agentes de seguros, de planos de previdência complementar e de saúde
			66.29-1	Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde não especificadas anteriormente
		66.3		Atividades de administração de fundos por contrato ou comissão
			66.30-4	Atividades de administração de fundos por contrato ou comissão
L				ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS
	68			ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS
		68.1		Atividades imobiliárias de imóveis próprios
			68.10-2	Atividades imobiliárias de imóveis próprios
		68.2		Atividades imobiliárias por contrato ou comissão
			68.21-8	Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis
			68.22-6	Gestão e administração da propriedade imobiliária
M				ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS
	69			ATIVIDADES JURÍDICAS, DE CONTABILIDADE E DE AUDITORIA
		69.1		Atividades jurídicas
			69.11-7	Atividades jurídicas, exceto cartórios
			69.12-5	Cartórios
		69.2		Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária
			69.20-6	Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária
	70			ATIVIDADES DE SEDES DE EMPRESAS E DE CONSULTORIA EM GESTÃO EMPRESARIAL
		70.1		Sedes de empresas e unidades administrativas locais
			70.10-7	Sedes de empresas e unidades administrativas locais

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		70.2		Atividades de consultoria em gestão empresarial
			70.20-4	Atividades de consultoria em gestão empresarial
	71			SERVIÇOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA; TESTES E ANÁLISES TÉCNICAS
		71.1		Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas
			71.11-1	Serviços de arquitetura
			71.12-0	Serviços de engenharia
			71.19-7	Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia
		71.2		Testes e análises técnicas
			71.20-1	Testes e análises técnicas
	72			PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
		72.1		Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais
			72.10-0	Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais
		72.2		Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas
			72.20-7	Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas
	73			PUBLICIDADE E PESQUISA DE MERCADO
		73.1		Publicidade
			73.11-4	Agências de publicidade
			73.12-2	Agenciamento de espaços para publicidade, exceto em veículos de comunicação
			73.19-0	Atividades de publicidade não especificadas anteriormente
		73.2		Pesquisas de mercado e de opinião pública
			73.20-3	Pesquisas de mercado e de opinião pública
	74			OUTRAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS
		74.1		Design e decoração de interiores
			74.10-2	Design e decoração de interiores
		74.2		Atividades fotográficas e similares
			74.20-0	Atividades fotográficas e similares
		74.9		Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente
			74.90-1	Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente
	75			ATIVIDADES VETERINÁRIAS
		75.0		Atividades veterinárias
			75.00-1	Atividades veterinárias
N				ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES
	77			ALUGUÉIS NÃO IMOBILIÁRIOS E GESTÃO DE ATIVOS INTANGÍVEIS NÃO FINANCEIROS
		77.1		Locação de meios de transporte sem condutor
			77.11-0	Locação de automóveis sem condutor
			77.19-5	Locação de meios de transporte, exceto automóveis, sem condutor
		77.2		Aluguel de objetos pessoais e domésticos
			77.21-7	Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos
			77.22-5	Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares
			77.23-3	Aluguel de objetos do vestuário, jóias e acessórios
			77.29-2	Aluguel de objetos pessoais e domésticos não especificados anteriormente

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		77.3	Aluguel de máquinas e equipamentos sem operador	
		77.31-4	Aluguel de máquinas e equipamentos agrícolas sem operador	
		77.32-2	Aluguel de máquinas e equipamentos para construção sem operador	
		77.33-1	Aluguel de máquinas e equipamentos para escritório	
		77.39-0	Aluguel de máquinas e equipamentos não especificados anteriormente	
		77.4	Gestão de ativos intangíveis não financeiros	
		77.40-3	Gestão de ativos intangíveis não financeiros	
78			SELEÇÃO, AGENCIAMENTO E LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA	
		78.1	Seleção e agenciamento de mão de obra	
		78.10-8	Seleção e agenciamento de mão de obra	
		78.2	Locação de mão de obra temporária	
		78.20-5	Locação de mão de obra temporária	
		78.3	Fornecimento e gestão de recursos humanos para terceiros	
		78.30-2	Fornecimento e gestão de recursos humanos para terceiros	
79			AGÊNCIAS DE VIAGENS, OPERADORES TURÍSTICOS E SERVIÇOS DE RESERVAS	
		79.1	Agências de viagens e operadores turísticos	
		79.11-2	Agências de viagens	
		79.12-1	Operadores turísticos	
		79.9	Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente	
		79.90-2	Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente	
80			ATIVIDADES DE VIGILÂNCIA, SEGURANÇA E INVESTIGAÇÃO	
		80.1	Atividades de vigilância, segurança privada e transporte de valores	
		80.11-1	Atividades de vigilância e segurança privada	
		80.12-9	Atividades de transporte de valores	
		80.2	Atividades de monitoramento de sistemas de segurança	
		80.20-0	Atividades de monitoramento de sistemas de segurança	
		80.3	Atividades de investigação particular	
		80.30-7	Atividades de investigação particular	
81			SERVIÇOS PARA EDIFÍCIOS E ATIVIDADES PAISAGÍSTICAS	
		81.1	Serviços combinados para apoio a edifícios	
		81.11-7	Serviços combinados para apoio a edifícios, exceto condomínios prediais	
		81.12-5	Condomínios prediais	
		81.2	Atividades de limpeza	
		81.21-4	Limpeza em prédios e em domicílios	
		81.22-2	Imunização e controle de pragas urbanas	
		81.29-0	Atividades de limpeza não especificadas anteriormente	
		81.3	Atividades paisagísticas	
		81.30-3	Atividades paisagísticas	
82			SERVIÇOS DE ESCRITÓRIO, DE APOIO ADMINISTRATIVO E OUTROS SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	
		82.1	Serviços de escritório e apoio administrativo	
		82.11-3	Serviços combinados de escritório e apoio administrativo	
		82.19-9	Fotocópias, preparação de documentos e outros serviços especializados de apoio administrativo	
		82.2	Atividades de teleatendimento	
		82.20-2	Atividades de teleatendimento	
		82.3	Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	
		82.30-0	Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		82.9		Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas
			82.91-1	Atividades de cobrança e informações cadastrais
			82.92-0	Envasamento e empacotamento sob contrato
			82.99-7	Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente
O				ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL
	84			ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL
		84.1		Administração do estado e da política econômica e social
			84.11-6	Administração pública em geral
			84.12-4	Regulação das atividades de saúde, educação, serviços culturais e outros serviços sociais
			84.13-2	Regulação das atividades econômicas
		84.2		Serviços coletivos prestados pela administração pública
			84.21-3	Relações exteriores
			84.22-1	Defesa
			84.23-0	Justiça
			84.24-8	Segurança e ordem pública
			84.25-6	Defesa Civil
		84.3		Seguridade social obrigatória
			84.30-2	Seguridade social obrigatória
P				EDUCAÇÃO
	85			EDUCAÇÃO
		85.1		Educação infantil e ensino fundamental
			85.11-2	Educação infantil - creche
			85.12-1	Educação infantil - pré-escola
			85.13-9	Ensino fundamental
		85.2		Ensino médio
			85.20-1	Ensino médio
		85.3		Educação superior
			85.31-7	Educação superior - graduação
			85.32-5	Educação superior - graduação e pós-graduação
			85.33-3	Educação superior - pós-graduação e extensão
		85.4		Educação profissional de nível técnico e tecnológico
			85.41-4	Educação profissional de nível técnico
			85.42-2	Educação profissional de nível tecnológico
		85.5		Atividades de apoio à educação
			85.50-3	Atividades de apoio à educação
		85.9		Outras atividades de ensino
			85.91-1	Ensino de esportes
			85.92-9	Ensino de arte e cultura
			85.93-7	Ensino de idiomas
			85.99-6	Atividades de ensino não especificadas anteriormente
Q				SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS
	86			ATIVIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE HUMANA
		86.1		Atividades de atendimento hospitalar
			86.10-1	Atividades de atendimento hospitalar

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		86.2		Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes
			86.21-6	Serviços móveis de atendimento a urgências
			86.22-4	Serviços de remoção de pacientes, exceto os serviços móveis de atendimento a urgências
		86.3		Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos
			86.30-5	Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos
		86.4		Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica
			86.40-2	Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica
		86.5		Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos
			86.50-0	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos
		86.6		Atividades de apoio à gestão de saúde
			86.60-7	Atividades de apoio à gestão de saúde
		86.9		Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente
			86.90-9	Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente
87				ATIVIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE HUMANA INTEGRADAS COM ASSISTÊNCIA SOCIAL, PRESTADAS EM RESIDÊNCIAS COLETIVAS E PARTICULARES
		87.1		Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes, e de infraestrutura e apoio a pacientes prestadas em residências coletivas e particulares
			87.11-5	Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes prestadas em residências coletivas e particulares
			87.12-3	Atividades de fornecimento de infraestrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio
		87.2		Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química
			87.20-4	Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química
		87.3		Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares
			87.30-1	Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares
88				SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL SEM ALOJAMENTO
		88.0		Serviços de assistência social sem alojamento
			88.00-6	Serviços de assistência social sem alojamento
R				ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO
	90			ATIVIDADES ARTÍSTICAS, CRIATIVAS E DE ESPETÁCULOS
		90.0		Atividades artísticas, criativas e de espetáculos
			90.01-9	Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares
			90.02-7	Criação artística
			90.03-5	Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas
	91			ATIVIDADES LIGADAS AO PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL
		91.0		Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental
			91.01-5	Atividades de bibliotecas e arquivos
			91.02-3	Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares
			91.03-1	Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental
	92			ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO DE JOGOS DE AZAR E APOSTAS
		92.0		Atividades de exploração de jogos de azar e apostas
			92.00-3	Atividades de exploração de jogos de azar e apostas
	93			ATIVIDADES ESPORTIVAS E DE RECREAÇÃO E LAZER
		93.1		Atividades esportivas
			93.11-5	Gestão de instalações de esportes
			93.12-3	Clubes sociais, esportivos e similares

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(conclusão)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
			93.13-1	Atividades de condicionamento físico
			93.19-1	Atividades esportivas não especificadas anteriormente
		93.2		Atividades de recreação e lazer
			93.21-2	Parques de diversão e parques temáticos
			93.29-8	Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente
S				OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS
	94			ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS
		94.1		Atividades de organizações associativas patronais, empresariais e profissionais
			94.11-1	Atividades de organizações associativas patronais e empresariais
			94.12-0	Atividades de organizações associativas profissionais
		94.2		Atividades de organizações sindicais
			94.20-1	Atividades de organizações sindicais
		94.3		Atividades de associações de defesa de direitos sociais
			94.30-8	Atividades de associações de defesa de direitos sociais
		94.9		Atividades de organizações associativas não especificadas anteriormente
			94.91-0	Atividades de organizações religiosas
			94.92-8	Atividades de organizações políticas
			94.93-6	Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte
			94.99-5	Atividades associativas não especificadas anteriormente
	95			REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO E DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS
		95.1		Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação
			95.11-8	Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos
			95.12-6	Reparação e manutenção de equipamentos de comunicação
		95.2		Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos
			95.21-5	Reparação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos de uso pessoal e doméstico
			95.29-1	Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente
	96			OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS PESSOAIS
		96.0		Outras atividades de serviços pessoais
			96.01-7	Lavanderias, tinturarias e toalheiros
			96.02-5	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza
			96.03-3	Atividades funerárias e serviços relacionados
			96.09-2	Atividades de serviços pessoais não especificadas anteriormente
T				SERVIÇOS DOMÉSTICOS
	97			SERVIÇOS DOMÉSTICOS
		97.0		Serviços domésticos
			97.00-5	Serviços domésticos
U				ORGANISMOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EXTRATERRITORIAIS
	99			ORGANISMOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EXTRATERRITORIAIS
		99.0		Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais
			99.00-8	Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

Anexo 2 - Tabela de Natureza Jurídica 2016
Atualizada pela Resolução CONCLA n. 01, de 28 .04.2016

(continua)

Código	Descrição
1. Administração Pública	
101-5	Órgão Público do Poder Executivo Federal
102-3	Órgão Público do Poder Executivo Estadual ou do Distrito Federal
103-1	Órgão Público do Poder Executivo Municipal
104-0	Órgão Público do Poder Legislativo Federal
105-8	Órgão Público do Poder Legislativo Estadual ou do Distrito Federal
106-6	Órgão Público do Poder Legislativo Municipal
107-4	Órgão Público do Poder Judiciário Federal
108-2	Órgão Público do Poder Judiciário Estadual
110-4	Autarquia Federal
111-2	Autarquia Estadual ou do Distrito Federal
112-0	Autarquia Municipal
113-9	Fundação Pública de Direito Público Federal
114-7	Fundação Pública de Direito Público Estadual ou do Distrito Federal
115-5	Fundação Pública de Direito Público Municipal
116-3	Órgão Público Autônomo Federal
117-1	Órgão Público Autônomo Estadual ou do Distrito Federal
118-0	Órgão Público Autônomo Municipal
119-8	Comissão Polinacional
120-1	Fundo Público
121-0	Consórcio Público de Direito Público (Associação Pública)
122-8	Consórcio Público de Direito Privado
123-6	Estado ou Distrito Federal
124-4	Município
125-2	Fundação Pública de Direito Privado Federal
126-0	Fundação Pública de Direito Privado Estadual ou do Distrito Federal
127-9	Fundação Pública de Direito Privado Municipal
2. Entidades Empresariais	
201-1	Empresa Pública
203-8	Sociedade de Economia Mista
204-6	Sociedade Anônima Aberta
205-4	Sociedade Anônima Fechada
206-2	Sociedade Empresária Limitada
207-0	Sociedade Empresária em Nome Coletivo
208-9	Sociedade Empresária em Comandita Simples
209-7	Sociedade Empresária em Comandita por Ações
212-7	Sociedade em Conta de Participação
213-5	Empresário (Individual)
214-3	Cooperativa
215-1	Consórcio de Sociedades
216-0	Grupo de Sociedades
217-8	Estabelecimento, no Brasil, de Sociedade Estrangeira
219-4	Estabelecimento, no Brasil, de Empresa Binacional Argentino-Brasileira
221-6	Empresa Domiciliada no Exterior
222-4	Clube/Fundo de Investimento
223-2	Sociedade Simples Pura
224-0	Sociedade Simples Limitada

Anexo 2 - Tabela de Natureza Jurídica 2016
Atualizada pela Resolução CONCLA n. 01, de 28 .04.2016

(conclusão)

Código	Descrição
2. Entidades Empresariais	
225-9	Sociedade Simples em Nome Coletivo
226-7	Sociedade Simples em Comandita Simples
227-5	Empresa Binacional
228-3	Consórcio de Empregadores
229-1	Consórcio Simples
230-5	Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (de Natureza Empresária)
231-3	Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (de Natureza Simples)
232-1	Sociedade Unipessoal de Advogados
233-0	Cooperativas de Consumo
3. Entidades sem Fins Lucrativos	
303-4	Serviço Notarial e Registral (Cartório)
306-9	Fundação Privada
307-7	Serviço Social Autônomo
308-5	Condomínio Edifício
310-7	Comissão de Conciliação Prévia
311-5	Entidade de Mediação e Arbitragem
313-1	Entidade Sindical
320-4	Estabelecimento, no Brasil, de Fundação ou Associação Estrangeiras
321-2	Fundação ou Associação Domiciliada no Exterior
322-0	Organização Religiosa
323-9	Comunidade Indígena
324-7	Fundo Privado
325-5	Órgão de Direção Nacional de Partido Político
326-3	Órgão de Direção Regional de Partido Político
327-1	Órgão de Direção Local de Partido Político
328-0	Comitê Financeiro de Partido Político
329-8	Frente Plebiscitária ou Referendária
330-1	Organização Social (OS)
331-0	Demais Condomínios
399-9	Associação Privada
4. Pessoas Físicas	
401-4	Empresa Individual Imobiliária
402-2	Segurado Especial
408-1	Contribuinte individual
409-0	Candidato a Cargo Político Eletivo
411-1	Leiloeiro
412-0	Produtor Rural (Pessoa Física)
5. Organizações Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	
501-0	Organização Internacional
502-9	Representação Diplomática Estrangeira
503-7	Outras Instituições Extraterritoriais

Glossário

ano de fundação Ano de fundação da empresa ou unidade legal consoante a sua inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria da Receita Federal.

empresa Entidade empresarial com registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria da Receita Federal, estabelecida no País.

empresa ativa Entidade empresarial com registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria da Receita Federal, estabelecida no País, e que, no ano de referência, atendeu aos critérios de atividade definidos no Cadastro Central de Empresas do IBGE.

empresa de alto crescimento Empresa com crescimento médio de pessoal ocupado assalariado maior que 20% ao ano, por um período de três anos. Para efeito do presente estudo, são consideradas as empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas no ano inicial de observação.

empresa gazela Empresa de alto crescimento com até cinco anos de idade no ano de referência.

entrada de empresa Evento demográfico caracterizado pela empresa que está ativa no ano de referência e não estava ativa no ano anterior. O número de entradas de empresas representa o conjunto formado pelos nascimentos e pelas reentradas de empresas.

evento demográfico das empresas Tipologia utilizada para caracterizar os movimentos de entrada, nascimento, reentrada, saída e sobrevivência das empresas formalmente constituídas no País.

geração de pessoal ocupado assalariado Diferença entre o pessoal ocupado assalariado das empresas do ano de referência t e do ano $t-3$.

média de idade das empresas Razão entre o somatório das idades das empresas ativas no ano de referência e o total de empresas ativas neste ano.

nascimento de empresa Evento demográfico caracterizado pelo início da atividade da empresa. O número de nascimentos de empresas representa a diferença entre a entrada e a reentrada de empresas no ano de referência. Se uma unidade paralisada é reativada dentro do período de dois anos, este evento não é considerado um nascimento. Não inclui entradas decorrentes de mudanças de atividade.

pessoal ocupado assalariado Pessoas efetivamente ocupadas em 31.12 do ano de referência, incluindo pessoas com vínculo empregatício formal, assim como aquelas sem vínculo formal, como membros da família e cooperativados com atividade na unidade.

pessoal ocupado total Pessoas efetivamente ocupadas em 31.12 do ano de referência, incluindo pessoas assalariadas com e sem vínculo empregatício, bem como proprietários e sócios com atividade na unidade.

produtividade Razão entre o valor adicionado bruto e o pessoal ocupado assalariado.

receita bruta Receita bruta proveniente da exploração das atividades principais e secundárias exercidas pela empresa, sem deduções dos impostos e contribuições (ICMS, PIS/PASEP, IPI, ISS, Simples Nacional, COFINS etc.), vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais.

receita operacional líquida Receitas bruta provenientes da exploração das atividades principais e secundárias exercidas pela empresa, com deduções dos impostos e contribuições (ICMS, PIS/PASEP, IPI, ISS, Simples Nacional, COFINS etc.), vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais.

reentrada de empresa Evento demográfico caracterizado pelo recomeço da atividade da empresa no ano de referência após um período de interrupção temporária não superior a dois anos. A reentrada pode ser classificada em: proveniente de reativação real da atividade econômica ou proveniente de falha no preenchimento do registro administrativo.

saída de empresa Evento demográfico caracterizado pela empresa que não está ativa no ano de referência e estava ativa no ano anterior.

salário médio mensal Razão entre o total de salários e outras remunerações do ano de referência e do pessoal ocupado assalariado médio em atividade no ano, dividida por 13 meses.

salário médio mensal em salários mínimos Salário médio mensal expresso em termos do valor médio mensal do salário mínimo mensal médio do ano de referência.

salário mínimo mensal médio Valor médio do salário mínimo no ano, calculado a partir da soma dos valores do salário mínimo no ano dividida por 13. Em 2017, o valor médio do salário mínimo mensal foi de R\$ 937,00 (novecentos e trinta e sete reais).

salários e outras remunerações Importâncias pagas no ano a título de salários fixos, honorários, comissões, ajuda de custo, 13º salário, abono financeiro de das férias, participações nos lucros, dentre outras, às pessoas assalariadas com vínculo empregatício, sem dedução das parcelas correspondentes às cotas de previdência e assistência social (IAPAS/INSS) ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, conta de cooperativa etc.).

sobrevivência de empresa Evento demográfico caracterizado pela empresa que está ativa no ano de referência e estava ativa no ano anterior.

taxa de empresas de alto crescimento Relação entre o número de empresas de alto crescimento e o número de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas no ano de referência.

taxa de empresas gazelas Relação entre o número de empresas gazelas e o número de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas e até cinco anos de idade no ano de referência.

taxa de entrada Relação entre o número de entradas de empresas e a população de empresas no ano de referência.

taxa de saída Relação entre o número de saídas de empresas e a população de empresas no ano de referência.

taxa de sobrevivência Relação entre o número de empresas sobreviventes e a população de empresas no ano de referência.

unidade local Endereço de atuação da empresa que ocupa, geralmente, uma área contínua na qual são desenvolvidas uma ou mais atividades econômicas, identificado pelo número de ordem (sufixo) da inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria da Receita Federal. São consideradas as unidades locais estabelecidas no País.

unidade local ativa Endereço de atuação da empresa que, no ano de referência, atendeu aos critérios de atividade definidos no Cadastro Central de Empresas do IBGE.

valor adicionado bruto Diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário. Refere-se ao valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo.

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Cadastro e Classificações

Francisco de Souza Marta

Gerência de Classificação

Breno Augusto Campolina Barbosa

Gerência de Análise, Crítica e Disseminação

Adriane Gonzalez Rodrigues D'Almeida

Gerência de Cadastros de Empresas

Vinícius Mendonça Fonseca

Gerência de Infraestrutura

Fabiano da Silva Giovanini

Gerência de Novas Tecnologias

Augusto Cesar Fadel

Supervisão da pesquisa SIMCAD

Breno Augusto Campolina Barbosa

Daniel de Almeida

Eliseu Marques Ferreira de Oliveira

Elon Martins de Sá

Francisco de Souza Marta

Pedro Paes Martins de Albuquerque

Planejamento da montagem da base de dados 2017

Adriane Gonzalez Rodrigues D'Almeida

Elon Martins de Sá

Fabiano da Silva Giovanini

Gustavo Alexandre Nogueira da Costa

Vinícius Mendonça Fonseca

Crítica dos microdados

Adriane Gonzalez Rodrigues D Almeida

Augusto Cesar Fadel

Breno Augusto Campolina Barbosa

Bruno Pereira Palma

Carlos Alberto Mendonça dos Santos

Elon Martins de Sá

Gustavo Alexandre Nogueira da Costa

Telma Thompson

Thiego Gonçalves Ferreira

Vinícius Mendonça Fonseca

Crítica de dados agregados

Adriane Gonzalez Rodrigues D Almeida

Denise Guichard Freire

Katia Cilene Medeiros de Carvalho

Thiego Gonçalves Ferreira

Elaboração do texto introdutório e das notas metodológicas

Adriane Gonzalez Rodrigues D'Almeida

Clician do Couto Oliveira

Denise Guichard Freire

Katia Cilene Medeiros de Carvalho

Plano tabular

Carlos Alberto Mendonça dos Santos

Marcelo Sterental Altschuller

Thiego Gonçalves Ferreira

Análise dos resultados

Clician do Couto Oliveira

Denise Guichard Freire

Katia Cilene Medeiros de Carvalho

Revisão dos originais

Adriane Gonzalez Rodrigues D'Almeida

Carlos Alberto Mendonça dos Santos

Clician do Couto Oliveira

Denise Guichard Freire

Katia Cilene Medeiros de Carvalho

Thiego Gonçalves Ferreira

Analistas de sistemas - CEMPRES

Claudio Ananias Ferraz

Fabício Ávila de Queiroz

Suporte administrativo

Maria Inês Teixeira de Oliveira

Roberto Correia de Araújo

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marisa Sigolo Mendonça

Gerência de Editoração

Estruturação textual

Fernanda Jardim

Leonardo Martins

Diagramação tabular e de gráficos

Alberto Guedes da Fontoura Neto

Solange Maria Mello de Oliveira

Diagramação textual

Alberto Guedes da Fontoura Neto

Programação visual

Fernanda Jardim

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização documental

Ana Raquel Gomes da Silva

Fabiana do Nascimento Cortes Muniz (Estagiária)

Juliana da Silva Gomes

Lioara Mandoju

Nádia Bernuci dos Santos

Normalização textual e padronização de glossários

Ana Raquel Gomes da Silva

Elaboração de quartas capas

Ana Raquel Gomes da Silva

Gerência de Gráfica

Ednalva Maia do Monte

Newton Malta de Souza Marques

Impressão e acabamento

Helvio Rodrigues Soares Filho

Série Estudos e Pesquisas

Números Divulgados

Informação demográfica e socioeconômica - ISSN 1516-3296

Síntese de indicadores sociais 1998, n. 1, 1999.

Evolução e perspectivas da mortalidade infantil no Brasil, n. 2, 1999.

População jovem no Brasil, n. 3, 1999.

Síntese de indicadores sociais 1999, n. 4, 2000.

Síntese de indicadores sociais 2000, n. 5, 2001.

Tendências demográficas: uma análise dos resultados da sinopse preliminar do censo demográfico 2000, n. 6, 2001.

Mapa do mercado de trabalho no Brasil 1992-1997, n. 7, 2001.

Perfil das mulheres responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000, n. 8, 2002.

Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000, n. 9, 2002.

Tendências demográficas: uma análise dos resultados do universo do censo demográfico 2000, n. 10, 2002.

Síntese de indicadores sociais 2002, n. 11, 2003.

Síntese de indicadores sociais 2003, n. 12, 2004.

Tendências demográficas: uma análise dos resultados da amostra do censo demográfico 2000, n.13, 2004.

Indicadores sociais municipais: uma análise da amostra do censo demográfico 2000, n.14, 2004.

Síntese de indicadores sociais 2004, n. 15, 2005.

Tendências demográficas: uma análise dos indígenas com base nos resultados da amostra dos Censos Demográficos 1991 e 2000, n. 16, 2005.

Síntese de indicadores sociais 2005, n. 17, 2006.

Sistema de informações e indicadores culturais 2003, n. 18, 2006.

Síntese de indicadores sociais 2006, n. 19, 2006.

Tendências demográficas: uma análise da população com base nos resultados dos censos demográficos 1940 e 2000, n. 20, 2007.

Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2007, n. 21, 2007.

Sistema de informações e indicadores culturais 2003-2005, n. 22, 2008.

Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2008, n. 23, 2008.

Projeção da população do Brasil por sexo e idade 1980-2050, revisão 2008, n. 24, 2008.

Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil 2009, n. 25, 2009.

Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2009, n. 26, 2009.

Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2010, n. 27, 2010.

Indicadores sociais municipais: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2010, n. 28, 2010.

Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2012, n. 29, 2012.

Tábuas abreviadas de mortalidade por sexo e idade - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, n. 30, 2013.

Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2007- 2010, n. 31, 2013
Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2013, n. 32, 2013.
Estatísticas de Gênero: uma análise dos resultados do Censo Demográfico 2010, n. 33, 2014.
Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2014, n. 34, 2014.
Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2015, n. 35, 2015.
Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2016 n. 36, 2016.
Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2017, n. 37, 2017.
Estatísticas de Gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil, n. 38, 2018.
Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2018, n. 39, 2018.

Informação geográfica - ISSN 1517-1450

Saneamento básico e problemas ambientais em Goiânia, n. 1, 1999.
Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2002, n. 2, 2002.
Reserva ecológica do IBGE: ambientes e plantas vasculares, n. 3, 2004.
Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2004, n. 4, 2004.
Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2008, n. 5, 2008.
Vetores Estruturantes da Dimensão Socioeconômica da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco 2009, n.6, 2009.
Indicadores de Desenvolvimento Sustentável Brasil 2010, n. 7, 2010.
Geoestatísticas de Recursos Naturais da Amazônia Legal 2003, n. 8, 2011.
Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2012, n. 9, 2012.
Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2015, n. 10, 2015.
Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: Uma primeira aproximação, n. 11, 2017.

Informação econômica - ISSN 1679-480X

As micros e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil 2001, n. 1, 2003.
Caracterização do setor produtivo de flores e plantas ornamentais no Brasil, n. 2, 2004.
Indicadores agropecuários 1996-2003, n. 3, 2004.
As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil 2002, n. 4, 2004. 2. ed. 2004.
Economia do turismo: análise das atividades: características do turismo 2003, n.5, 2006.
Demografia das empresas 2005, n.6, 2007.
Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2000-2005, n.7, 2008.
As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil 2005, n.8, 2008.
Economia da saúde: uma perspectiva macroeconômica 2000-2005, n.9, 2008.
Demografia das empresas 2006, n.10, 2008.
O Setor de Tecnologia da Informação e Comunicação no Brasil 2003-2006, n. 11, 2009.
Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2006, n.12, 2009.
Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2007, n.13, 2010.
Demografia das Empresas 2008, n. 14, 2010.

Estatísticas de Empreendedorismo 2008, n. 15, 2011.
Demografia das Empresas 2009, n. 16, 2011.
Demografia das Empresas 2010, n. 17, 2012.
Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2009, n. 18, 2012.
Estatísticas de Empreendedorismo 2010, n. 19, 2012.
As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil 2010, n. 20, 2012.
Demografia das Empresas 2011, n. 21, 2013.
Estatísticas de Empreendedorismo 2011, n. 22, 2013.
Demografia das Empresas 2012, n. 23, 2014.
Estatísticas de Empreendedorismo 2012, n. 24, 2014.
Demografia das Empresas 2013, n. 25, 2015.
Estatísticas de Empreendedorismo 2013, n. 26, 2015.
Demografia das Empresas 2014, n. 27, 2017.
Estatísticas de Empreendedorismo 2014, n. 28, 2017.
Demografia das Empresas 2015, n. 29, 2017.
Estatísticas de Empreendedorismo 2015, n. 30, 2017.
Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo 2016, n. 31, 2018.
As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil 2016, n. 32, 2019.
Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo 2017, n. 33, 2019.

Se o assunto é **Brasil**,
procure o **IBGE**.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181

DEMOGRAFIA DAS EMPRESAS E ESTATÍSTICAS DE EMPREENDEDORISMO

2017

Dando continuidade ao estudo conjunto sobre a demografia das empresas formais brasileiras e as estatísticas de empreendedorismo, o IBGE apresenta, nesta publicação, seus resultados correspondentes a 2017. As abordagens têm como base de dados o Cadastro Central de Empresas - CEMPRES, sendo também utilizadas, no caso das estatísticas de empreendedorismo, informações das pesquisas estruturais por empresas nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços, realizadas pelo Instituto, para o conjunto das empresas de alto crescimento, isto é, aquelas com aumento médio de pessoal ocupado assalariado igual ou maior que 20% ao ano, por um período de três anos, e com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas no ano inicial de observação.

O estudo **Demografia das Empresas** apresenta as taxas de entrada, saída e sobrevivência, segundo o porte e a atividade econômica das empresas. Traz ainda informações sobre o pessoal ocupado assalariado, segundo o sexo e a escolaridade, por tipo de evento demográfico, aspectos da sobrevivência das empresas entre 2008 e 2017, análise evolutiva da mobilidade, por porte das empresas sobreviventes, desde 2012, e avaliação dos resultados regionais. O estudo **Estatísticas de Empreendedorismo**, por sua vez, focaliza o tema a partir das empresas de alto crescimento e das empresas gazelas, segundo o porte e a atividade econômica, discute seu impacto na geração de postos de trabalho assalariados formais, e analisa indicadores econômicos, como valor adicionado bruto, receita líquida e produtividade do trabalho, das empresas de alto crescimento em 2017. A junção desses dois estudos, vale lembrar, manteve o cerne de cada uma das publicações, antes divulgadas em volumes específicos, tomando-se o cuidado de preservar, tanto na análise dos resultados como no plano tabular, na medida do possível, as principais informações anteriormente disponibilizadas, o que permite a comparabilidade dos indicadores.

A publicação inclui notas técnicas com considerações sobre os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo conjunto, além de um glossário com os termos e conceitos considerados relevantes para a compreensão dos resultados.

O IBGE disponibiliza ainda, no portal, o plano tabular completo, contemplando os dois temas, inclusive com eventos demográficos por Municípios das Capitais.

O conjunto dessas informações oferece valiosa contribuição aos órgãos governamentais e às instituições da sociedade civil para o desenvolvimento e o aprofundamento de outros projetos relacionados aos temas e concorre, especialmente, para o debate sobre a dimensão e a importância do empreendedorismo no País, assunto que tem relevância cada vez mais acentuada na economia, tanto em nível nacional quanto global.

Publicação complementar:

Estatísticas do cadastro central de empresas (anual)

